



PROFEPT

**INSTITUTO FEDERAL GOIANO - CAMPUS CERES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA**

MARINEIA MOREIRA DA SILVA

GÊNERO E FORMAÇÃO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA.

**CERES - GO
2025**

MARINÉIA MOREIRA DA SILVA

GÊNERO E FORMAÇÃO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA.

Dissertação submetida ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano - *Campus* Ceres, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre/Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Fátima Suely Ribeiro Cunha.

Linha de pesquisa: Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

Macroprojeto: Educação Profissional e Tecnológica.

CERES - GO
MAIO/2025

**Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do
Programa de Geração Automática do Sistema Integrado de Bibliotecas do IF Goiano - SIBi**

S586 SILVA, Marineia Moreira da
GÊNERO E FORMAÇÃO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL
E TECNOLÓGICA. / Marineia Moreira da SILVA. CERES -
GO 2025.

105f.

Orientadora: Profª. Ma. Fátima Suely Ribeiro Cunha.
Dissertação (Mestre) - Instituto Federal Goiano, curso de
0333244 - Mestrado Profissional em Educação Profissional e
Tecnológica (Campus Ceres).

1. Gênero. 2. Educação Profissional e Tecnológica. 3. Ensino
Integrado. 4. Trabalho. 5. Formação Omnilateral.. I. Título.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

Documentos 2/2025 - SGE-IP/GEXT-IP/CMPIPR/IFGOIANO

TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR PRODUÇÕES TÉCNICOCIENTÍFICAS NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DO IF GOIANO

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610/98, **AUTORIZO** o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano, a disponibilizar gratuitamente o documento no Repositório Institucional do IF Goiano (RIIF Goiano), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, em formato digital para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IF Goiano.

Identificação da Produção Técnico-Científica

- | | |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> Tese | <input type="checkbox"/> Artigo Científico |
| <input checked="" type="checkbox"/> Dissertação | <input type="checkbox"/> Capítulo de Livro |
| <input type="checkbox"/> Monografia 3 Especialização | <input type="checkbox"/> Livro |
| <input type="checkbox"/> TCC - Graduação | <input type="checkbox"/> Trabalho Apresentado em Evento |
| <input type="checkbox"/> Produto Técnico e Educacional - Tipo: _____ | |

Nome Completo do Autor: Marinéia Moreira da Silva

Matrícula: 2022103332440210

Título do Trabalho: GÊNERO E FORMAÇÃO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA.

Restrições de Acesso ao Documento

Documento confidencial: Não Sim, justifique: Acesso restrito por período pré-determinado.

Informe a data que poderá ser disponibilizada no RIIF Goiano: 31/12/2025

O documento está sujeito a registro de patente? () Sim (x) Não

O documento pode vir ser publicado como livro? () Sim (x) Não

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O/A referido/a autor/a declara que:

1. o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
2. obteve autorização de quaisquer materiais inclusos no documento do qual não detém os direitos de autor/a, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
3. cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano.

Santa Isabel - Go, 07 de maio de 2025.

Marinéia Moreira da Silva

Autor

Ciente e de acordo:

Fátima Suely Ribeiro Cunha

Orientador(a)

Documento assinado eletronicamente por:

- **Marineia Moreira da Silva**, 2022103332440210 - Discente, em 07/05/2025 09:36:48.
- **Fatima Suely Ribeiro Cunha**, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 07/05/2025 11:35:15.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 07/05/2025. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifgoiano.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 703755
Código de Autenticação: 701c21e648



INSTITUTO FEDERAL GOIANO
Campus Iporá



+SERVIÇO PÚBLICO
FEDERAL MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO SECRETARIA DE
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA INSTITUTO
FEDERAL DE EDUCAÇÃO,
CIÊNCIA E TECNOLOGIA
GOIANO

Ata nº 4/2025 - DSPGPI-CE/GPPI/CMPCE/IFGOIANO

ATA Nº/ 098
DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO

Aos dezoito dias do mês de fevereiro do ano de dois mil e vinte e cinco, às 14:00 (quatorze horas), reuniram-se os componentes da Banca Examinadora Prof^ª. Dra. Fátima Suely Ribeiro Cunha (Orientadora), Prof^ª. Dra. Sangelita Miranda Franco Mariano (avaliadora interna) e Prof^ª. Dra. Sônia Aparecida Lobo (avaliadora externa), sob a presidência do primeiro, em sessão pública realizada de forma online por via Webconferência (Google Meet), para procederem à avaliação da defesa de Dissertação e do Produto Educacional, em nível de mestrado, de autoria de **Marinéia Moreira da Silva**, discente do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal Goiano 3 Campus Ceres. Após a arguição dos membros da banca, chegou-se à conclusão que a Dissertação foi **APROVADA** e o Produto Educacional foi **APROVADO e VALIDADO**, considerando-se integralmente cumprido este requisito para fins de obtenção do título de **MESTRE EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**, pelo Instituto Federal Goiano 3 Campus Ceres.

Observações: A banca destacou a pertinência do estudo e apontou sugestões que devem ser acatadas pela pesquisadora: Sugeriu a alteração do título para "Gênero e formação na Educação Profissional e Tecnológica". Além disso, chamou atenção para a necessidade de ajustes de cunho teórico e metodológico, os quais servirão para aprimorar a análise dos resultados.

Prof^ª. Dra. Fátima Suely Ribeiro Cunha

Presidente da Banca e Orientadora
Instituto Federal Goiano 3 Campus Morrinhos

Prof^ª. Dra. Sangelita Miranda Franco Mariano

Avaliadora Interna
Instituto Federal Goiano 3 Campus Morrinhos

Prof^ª. Dra. Sônia Aparecida Lobo

Avaliadora Externa
Instituto Federal de Goiás 3 Campus Goiâni

Documento assinado eletronicamente por:

- **Fatima Suely Ribeiro Cunha, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO**, em 18/02/2025 17:01:14.
- **Sangelita Miranda Franco Mariano, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO**, em 15/03/2025 17:58:06.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 18/02/2025. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifgoiano.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 677665
Código de Autenticação: c288fce8aa



INSTITUTO FEDERAL GOIANO

Campus Ceres

Rodovia GO-154, Km 03, SN, Zona Rural, CERES / GO, CEP 76300-000

(62) 3307-7100



Formulário 4/2025 - DSPGPI-CUGPPV/CMPCE/IFGOIANO

GÊNERO E FORMAÇÃO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Autora: Mariléia Moreira da Silva
Orientador: Prof. Dra. Fátima Suelly Ribeiro Cunha

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal Goiânia - Campus Ceres como requisito parcial para obtenção do título de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica.

APROVADA, em 18 de fevereiro 2025.

Prof. Dra. Fátima Suelly Ribeiro Cunha
Presidente da Banca e Orientadora
Instituto Federal Goiânia - Campus Morrinhos

Prof. Dra. Sangelita Miranda Franco Mariano
Avaliadora Interna
Instituto Federal Goiânia - Campus Morrinhos

Prof. Dra. Sônia Aparecida Lobo
Avaliadora Externa
Instituto Federal de Goiás - Campus Goiânia

Documento assinado eletronicamente por:

- **Fátima Suelly Ribeiro Cunha, PROFESSOR ENS BÁSICO TECH TECHNOLOGICO**, em 18/02/2025 17:34:48.
- **Sangelita Miranda Franco Mariano, PROFESSOR ENS BÁSICO TECH TECHNOLOGICO**, em 24/04/2025 10:42:02.

Este documento foi emitido pelo SIGP em 02/02/2025. Para comprovar sua autenticidade, siga a letura do QRCode ao lado ou acesse <https://siga.ifgoiano.edu.br/documentar-documento/> e forneça os dados abaixo.

Código Verificador: 478289
Código de Autenticação: 4940297947



DEDICATÓRIA

Dedico primeiramente a Deus, por ter me sustentado em graça, saúde, sabedoria e perseverança na integralização do Mestrado em Educação e Tecnologia.

Aos meus amados pais: Geraldo Fernandes da Silva e Eny Moreira da Silva, representantes da classe trabalhadora deste país. Ele, trabalhador diarista, braçal... para sustentar a família, suportou o trabalho pesado e com baixa remuneração. Ela, empregada doméstica, lavadeira e passadeira de roupas... que, no decorrer da vida, desenvolveu com afinco às atividades mencionadas, para juntamente com o esposo cuidar das três filhas.

As minhas irmãs: Valéria Moreira da Silva e Delane Moreira da Silva, pela presença e incentivo em momentos difíceis desta caminhada.

Ao meu Mano: Ronivon, por acreditar na minha pessoa e na minha caminhada.

Aos meus filhos: Lorraine Fernandes Moreira Dias e André Fernandes Moreira Dias, foi por vocês o meu mover e agir, vocês me fortaleceram a romper realidades e superar desafios, perceber possibilidades onde não existia. Ao meu neto: Kaio Pacheco Dias, seu sorriso é estímulo para vovó, meu denguinho. Ao meu genro e nora pelo carinho e amizade.

Ao meu companheiro Elmer Cristiano Silva, por mostrar que as possibilidades, mesmo que distantes, são possíveis.

Às mulheres, amigas, mães, filhas... Marias do mundo, que diariamente rompem estruturas para validarem os seus direitos de sujeitos.

AGRADECIMENTOS

É momento de render graças ao **Senhor** pela dádiva da vida, pela oportunidade de realizar um antigo sonho: cursar o mestrado na área da educação! A minha realidade de vida, situação socioeconômica, responsabilidades familiares, idade... tornavam, ano após anos, o sonho um tanto distante da realização. Em 2021, soube por meio das redes sociais do Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional (ProfEPT), e acendeu uma esperança, percebi no programa uma oportunidade. Organizei a documentação necessária para inscrição no programa para pleitear uma vaga na turma 2022. Partilhei com amigos e familiares, recebi incentivo para participar do processo, No íntimo, desejava! Mas, devido ao alto índice de concorrência, sentia que o meu currículo era pequeno para a positividade da classificação para a turma de 2022. O sonhado dia chegou... momento de acompanhar o resultado dos classificados, lá estava minha desejada vaga! Aqui agradeço ao ProfEPT, por proporcionar formação equitária, de qualidade e gratuita. Agradeço ao Instituto Federal Goiano, *Campus Ceres*, pela acolhida fraterna. Aos meus mestres, meus professores doutores, tamanha a honra em aprender com todos vocês. A integralização das disciplinas redirecionou meu ser, olhar e agir sobre o meu espaço de vivência e sobre as realidades até então obscuras. Gratidão pelo aprendizado e contribuições no decorrer das aulas, seminários, exposições, pontuações. Percebo que o aprendizado que nós tiramos do lugar transpõe-se para a vivência de novas realidades, agradeço ao **Corpo Administrativo do Instituto Federal Goiano**, em especial a Verônica, pela gentileza, pelo profissionalismo e resposta às demandas. À Prof.^a Dr.^a Fátima Suely Ribeiro Cunha, pelas orientações, contribuições, palavras de estímulo e esperança nos momentos difíceis, sua presença constante no decorrer desta trajetória foi essencial para a conclusão.

Aos professores da banca, Prof.^a Dr.^a Sangelita Miranda Franco Mariano e Prof.^a Dr.^a Sônia Aparecida Lobo, pela disponibilidade no aceite, contribuições teóricas e metodológicas.

Alucinação

“Eu não estou interessado em nenhuma
teoria
Em nenhuma fantasia, nem no algo mais
Nem em tinta pro meu rosto ou oba oba, ou
melodia
Para acompanhar bocejos, sonhos matinais
Eu não estou interessado em nenhuma teoria
Nem nessas coisas do oriente, romances
astrais
A minha alucinação é suportar o dia a dia
E meu delírio é a experiência com coisas
reais
Um preto, um pobre, um estudante, uma
mulher sozinha
Blue jeans e motocicletas, pessoas cinzas
normais
Garotas dentro da noite, revólver: cheira
cachorro
Os humilhados do parque com os seus
jornais
Carneiros, mesa, trabalho, meu corpo que
cai do oitavo andar
E a solidão das pessoas dessas capitais
A violência da noite, o movimento do
tráfego”

Belchior

Não se apavore nem desanime, pois o SENHOR, o seu Deus, estará com
você por onde você andar.

Josué 1:

RESUMO

O objetivo desta pesquisa foi analisar as narrativas de vida das mulheres residentes no município de Itapuranga - GO, egressas dos cursos técnicos no Instituto Federal (IF) Goiano - *Campus Ceres*, a fim de identificar como compreendem os impactos da formação profissional e tecnológica em suas vidas, destacando os desafios enfrentados no processo formativo, bem como suas expectativas e conquistas pessoais e profissionais decorrentes dessa formação. Metodologicamente, além da pesquisa bibliográfica, essencial para identificar os trabalhos realizados sobre o tema, o estudo contou com três etapas: pesquisa documental com vistas a levantar dados sobre o contexto dos cursos técnicos integrados ao ensino médio ofertados no IF Goiano - *Campus Ceres*, entre 2010 e 2020; realização do questionário para identificar possíveis participantes na investigação, bem como seu perfil socioeconômico e, por fim, a entrevista narrativa, realizada com uma das mulheres egressas desses cursos, dando ênfase à análise qualitativa. O *corpus* de análise foi obtido das informações coletadas e submetido à técnica de análise de conteúdo, de Bardin (1977). As conclusões do estudo apontam as mais diversas dificuldades enfrentadas por mulheres no meio acadêmico e no mercado de trabalho, que se perpetuam como um dos principais desafios a serem enfrentados diante dos mais diversos problemas que destacam a mulher como principal vítima de tais atos. Por meio de associações, em sua maioria criadas por mulheres discentes de universidades, as alunas sentem-se acolhidas. Entretanto, ações como essas deveriam partir não somente das discentes, mas também de representantes de instituições que, por meio de ações contra o preconceito e violência aplicados contra a mulher, não somente conscientizariam outros grupos sociais, mas também levariam mulheres a seguirem e concluírem seus cursos de forma mais justa, equitativa e harmônica.

Palavras-chave: Gênero, Educação Profissional e Tecnológica. Ensino Integrado. Trabalho. Formação Omnilateral.

ABSTRACT

This study aims to examine the life narratives of women residing in the municipality of Itapuranga, Goiás, who graduated from technical programs at the Federal Institute of Goiás (IF Goiano) – Ceres Campus. It seeks to understand how these women perceive the impact of professional and technological education on their lives, with particular emphasis on the challenges encountered during their educational trajectories, as well as their personal and professional expectations and achievements resulting from this training. Methodologically, in addition to a comprehensive literature review—essential for mapping previous research on the topic—the study was developed in three phases: a document analysis to gather contextual data on the integrated technical programs offered by IF Goiano – Ceres Campus between 2010 and 2020; a survey to identify potential participants and their socioeconomic profiles; and, finally, a narrative interview conducted with one of the female graduates, focusing on qualitative analysis. The research corpus was composed of data collected throughout the study and analyzed using content analysis methodology. The findings reveal a range of structural and social barriers faced by women in both academic environments and the labor market, which persist as significant challenges. These issues underscore the vulnerability of women to discriminatory and exclusionary practices. Student-led associations—mostly initiated by female university students—offer a degree of support and solidarity. However, the study argues that institutional actors must also take responsibility by implementing policies and actions to combat gender-based discrimination and violence. Such initiatives would not only foster broader social awareness but also contribute to creating more equitable, inclusive, and supportive educational environments that empower women to pursue and complete their studies successfully.

Keywords: Gender, Professional and Technological Education; Integrated Curriculum; Labor; Omnilateral Education.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Egressas dos cursos técnicos no IF Goiano residentes no Município de Itapuranga	
- GO.....	57

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Informações sobre os Cursos Técnicos ofertados no Instituto Federal Goiano – Campus Ceres	38
Quadro 2 - Trabalhos do grupo 1 - encontrados na Base de dados da Capes utilizando os descritores “EPT — mulheres - trabalho”	46
Quadro 3 - Trabalhos do grupo 2 - encontrados na Base de dados da Capes utilizando os descritores “EPT, mulheres, Cursos técnicos”	46
Quadro 4 - Trabalhos do grupo 3 - encontrados na Base de dados da Capes utilizando os descritores “mulher, trabalho, formação”	46
Quadro 5 - Principais contribuições dos artigos encontrados	47

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

CADSUS	Cadastro Nacional de Usuários do Sistema Único de Saúde
CAEE	Certificado de Apresentação de Apreciação Ética
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CEB	Câmara de Educação Básica
CEFETs	Centros Federais de Educação Tecnológica
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
CNE	Conselho Nacional de Educação
CNS	Conselho Nacional de Saúde
CPA	Comissão Própria de Avaliação
EaD	Educação a Distância
EAFC	Escola Agrotécnica Federal de Ceres
EJA	Educação de Jovens e Adultos
ENADE	Exame Nacional do Ensino Médio
EPT	Educação Profissional e Tecnológica
FAI	Faculdade Itapuranga
GO	Goiás
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDEB	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
IES	Instituições de Ensino Superior
IF	Instituto Federal
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
PI	Procuradoria Institucional
PIB	Produto Interno Bruto
ProfEPT	Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em rede nacional
RIIF	Repositório do Instituto Federal
TCLE	Termo de Consentimento Livre Esclarecido
TCUIV	Termo de Cessão de Uso de Imagem e Voz
TDAH	Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade
UEG	Universidade Estadual de Goiás

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	19
MEMORIAL ACADÊMICO, PROFISSIONAL E A RELAÇÃO DA PESQUISADORA COM O TEMA	19
1 INTRODUÇÃO	24
2 ASPECTOS METODOLÓGICOS	29
3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	33
3.1 PRINCÍPIOS DA EPT	33
3.2 OMNILATERALIDADE.....	35
3.3 ENSINO OMNILATERAL E A FORMAÇÃO NO IF GOIANO	37
3.4 UM RELATO SOBRE A HIERARQUIA DE GÊNERO.....	41
3.5 PROCESSO DE FORMAÇÃO: NUANCES E DESAFIOS	43
3.6 O QUE DIZEM AS PESQUISAS SOBRE O TEMA	45
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO	56
4.1 ACERCA DA APLICAÇÃO DOS QUESTIONÁRIOS	56
4.2 ANÁLISE DA CATEGORIA 1: DESAFIOS DURANTE O PROCESSO DE FORMAÇÃO.....	57
4.3 ANÁLISE DA CATEGORIA 2: CONTEXTO ESTUDANTIL E FAMILIAR.....	60
4.4 ANÁLISE DA CATEGORIA 3: ATUAÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO	61
5 PRODUTO EDUCACIONAL	63
5.1 ROTEIRO TÉCNICO	Erro! Indicador não definido.
5.2 FICHA TÉCNICA DA ENTREVISTA AUDIOVISUAL	63
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	64
REFERÊNCIAS	66
APÊNDICE A - VALIDAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL	73
APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)	79
APÊNDICE C - CARTA CONVITE	83
APÊNDICE D - QUESTIONÁRIO	84
APÊNDICE E - INSTRUMENTO DE VALIDAÇÃO DE CONTEÚDO DO QUESTIONÁRIO	86
APÊNDICE F - TERMO DE ACEITE DA ENTREVISTA NARRATIVA	87
ANEXO A - TERMO DE ANUÊNCIA DO INSTITUTO FEDERAL GOIANO	88

ANEXO B - TERMO DE ANUÊNCIA DO INSTITUTO FEDERAL GOIANO – CAMPUS CERES	89
ANEXO C - DECLARAÇÃO DE RESPONSABILIDADE DOS PESQUISADORES...	91
ANEXO D - TERMO DE CONSENTIMENTO DE FILMAGEM OU GRAVAÇÃO DE VOZ.....	92
ANEXO E - TERMO DE PARCERIA.....	93
ANEXO F - PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP.....	94

APRESENTAÇÃO

Apresento este breve memorial com sentimento de gratidão, em que relato particularidades importantes da minha história, trajetória acadêmica e profissional.

Meu nome é Marinéia Moreira da Silva, tenho 48 anos, natural da cidade de Goiás - GO, sou negra, a segunda filha de três filhas de um casal de origem simples, ele trabalhador braçal, ela empregada doméstica. O casal não mediu esforços para a criação das filhas, embora eles não tenham tido a oportunidade de dar continuidade aos estudos. Muito cedo, deixaram as cadeiras escolares para somar no trabalho familiar. Mas se desdobraram para garantir às filhas a permanência na escola.

Sou mãe de dois filhos, que após o divórcio, o cuidado integral com os dois ficou sob minha tutela. Sou avó do Kaio, o pequenito da casa. Sou mulher sonhadora e resiliente, que, de acordo com os desafios postos diariamente, luta, confiante de que a vida é uma construção contínua. Já senti a dureza da vida em pouca idade e reconheço que as vivências na caminhada me trouxeram mais segurança, autoconhecimento e uma visão de que nada vem pronto e preciso levantar e agir, escolher caminhos mediante o que a vida apresenta.

A caminhada no decorrer da formação *stricto sensu* foi um tempo de crescimento humano, profissional e de grande conquista. O aprendizado desta caminhada não se encerra aqui, mas põe-se como ferramenta para um novo olhar sobre a formação escolar e profissional das mulheres, mães, esposas, donas de casa, na certeza de que os desafios postos no decorrer da formação são possíveis de serem transponíveis para a conclusão do currículo.

MEMORIAL ACADÊMICO, PROFISSIONAL E A RELAÇÃO DA PESQUISADORA COM O TEMA

Aos sete anos, ingressei em uma escola pública, no município de Goiás, onde cursei a primeira etapa do ensino fundamental. As dificuldades eram múltiplas. Não havia transporte escolar público, morávamos distante da escola. Residíamos no bairro João Francisco, já na divisa do antigo campo de aviação, local distante cerca de três quilômetros da escola Municipal Mestre Mhola. O turno matutino era destinado à escola, no vespertino, eu e minha irmã, Valéria, descíamos as ladeiras da antiga Vila Boa de Goiás para ajudar nossa mãe, ora na entrega, ora na busca das trouxas de roupa. Recordo que o caminho com o peso da trouxa ficava ainda mais longo. Essa era a rotina de segunda à sexta-feira. Os sábados e domingos eram destinados a

brunir¹ panelas de barro, para complementar a renda, minha mãe recebia em casa: panelas, potes, fruteiras, cuscuzeiros... para brunir.

Com frequência, as pedrinhas eram selecionadas às margens do Rio Vermelho. Minha mãe mencionava que devíamos escolher pedras lisas, com ausência de relevos, quinas... essas não serviam para o brunimento. Esse momento era um dos únicos em que o brincar fazia parte daquela etapa da vida, a infância.

As últimas séries do Ensino Fundamental cursei no Colégio Estadual João Augusto Perillo, o colégio era mais próximo da nossa moradia. Nessa etapa, a vida escolar era conciliada com meu primeiro emprego remunerado. Aos 12 anos, iniciei o trabalho externo ao lar, cuidava de uma criança de três anos. Aos quinze anos, ingressei no Ensino Médio, no curso Científico. O curso visava preparar o estudante para a continuidade dos estudos no nível do ensino superior. Era um desejo que trazia da pequena idade. Cursei as duas primeiras séries do Ensino Médio, conciliadas com trabalho doméstico remunerado, mas a jornada era intensa, entrava no trabalho às 7 horas da manhã e retornava por volta das 16 horas. Nesse tempo, cursava no turno noturno e residia distante do Colégio Estadual Alcides Jubé.

Antes da conclusão do Ensino Médio, aos dezessete anos, casei. Após o matrimônio, mudei para o município de Itapuranga - GO. Nesse município, no ano de 1994, aos 18 anos, cursei a terceira série do Ensino Médio. A maternidade acrescentou outros desafios, os de responder às necessidades da filha, acrescidos com os cuidados do lar, da vida escolar... em meio a um relacionamento conjugal conturbado e com vivências patriarcais. No término do ano letivo e com dificuldades financeiras, deixei os estudos para me dedicar ao trabalho externo remunerado.

Nove anos se passaram, no ano de 2003, percebi ser o momento de retornar aos estudos. O retorno foi um tempo de dificuldades severas na leitura e abstração dos textos, na escrita, na compreensão e no rendimento escolar. A convicção de que o novo poderia surgir por este viés acadêmico era a força motriz para estudar nas madrugadas, realizar a leitura dos textos incansavelmente, cadernos de fichamentos de obras, tirar dúvidas com os professores, solicitar ajuda aos colegas sem receio, foram algumas das estratégias para nivelar as dificuldades.

Em 2007, concluí o curso de Licenciatura em Geografia pela Universidade Estadual de Goiás - UEG. No trabalho de conclusão do curso de Licenciatura em Geografia, a pesquisa intitulada “Trabalho doméstico em Itapuranga: entre as desigualdades e as diferenças” aborda

¹ Brunir significa: Dar brilho, polir, tornar perfeito. Fonte: Dicionário online de Português. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/>. Acesso em: 10 abr. 2025. O ato de brunir as panelas de barro com pedras lisas e arredondadas permite que a peça fique lisa, uniforme para a próxima etapa, a queima.

uma discussão do trabalho doméstico em Itapuranga - GO, de cunho bibliográfico, com pesquisa de campo e entrevistas orais, com objetivo de evidenciar as desigualdades e as diferenças impregnadas na prática desse trabalho. Na conclusão dessa pesquisa, de acordo com Campos e Moreira (2007, p. 41):

A atividade doméstica gera uma sobrecarga para as mulheres que desenvolvem essa atividade dado a ser uma atividade mais ligada a afetividade do que propriamente uma atividade técnica ou erudita. E ainda de acordo com as autoras o processo de construção da humanidade o trabalho feminino desde as sociedades primitivas da antiguidade foi presença constante e essencial no cotidiano das mulheres.

A integralização do currículo da primeira graduação foi conciliada com os cuidados com os filhos, as demandas do trabalho doméstico e com o trabalho de costura. Em 2008, recebi o convite do gestor do município de Itapuranga para o primeiro contrato com a rede escolar municipal. Ano em que iniciei a segunda licenciatura em Pedagogia e um processo de divórcio litigioso. Nesse período, meus filhos tinham 14 anos e 10 anos. Aqui, percebi que a dureza da vida enfrentada com coragem, fé e determinação poderia ter um novo sentido.

A vida sempre apresentava novos e severos desafios. Estes eram sempre maiores que as conquistas. Em 2010, o município abriu o concurso, tempo em que o meu contrato com a educação municipal foi encerrado. Com medo da não aprovação para a vaga de docente, prestei o concurso municipal para um cargo administrativo (Higiene e Alimentação), o objetivo era garantir a vaga de emprego e continuar na manutenção das necessidades da casa e dos filhos. O salário era insuficiente e, para complementar, ministrava aulas particulares no turno oposto.

Em 2011, realizei outro grande sonho, cursei a primeira pós-graduação em Neuropsicopedagogia pela Universidade Católica de Anápolis - GO. O trabalho de Conclusão deste curso utilizou de uma revisão bibliográfica, reunindo e analisando obras importantes que discutem a temática racial dentro do contexto escolar brasileiro. De acordo com Silva (2012, p. 3):

A escola tem papel importante para extinguir as discriminações bem como para emancipação dos grupos discriminados, ao proporcionar acesso aos conhecimentos científicos, e registros culturais diferenciados, à conquista de racionalidade que rege as relações sociais e raciais construindo um espaço democrático e igualitário.

O currículo da formação *lato sensu* trouxe um avanço significativo da compreensão dos processos cognitivos e comportamentais.

Em 2013, paralelo ao trabalho municipal e às aulas particulares, recebi o convite para

ministrar aulas no curso de licenciatura da Faculdade Itapuranga - FAI. Imensa foi a surpresa, recordo que a diretora Acadêmica, professora Cibele, me ofereceu a disciplina de “Conteúdos e Metodologias da Matemática” e frisou: “naquele semestre seria somente uma disciplina, dependendo da minha avaliação pelo corpo docente, poderia lecionar outras disciplinas nos semestres vindouros”. No semestre 2013/2, estava lecionando entre três e quatro disciplinas. No ano de 2014, tive a oportunidade de cursar a Pós-Graduação em Psicopedagogia Clínica e Institucional na FAI. Com dois cursos de especialização, o sonho era cursar a formação *stricto sensu*.

No ano de 2015, recebi o convite do diretor Geral da Instituição - FAI, professor Robson Fonseca, a quem aqui deixo meus agradecimentos, por acreditar na pessoa humana e pela validação de oportunidades, para assumir a pasta da Procuradoria Institucional - PI. Após o convite, deixei as aulas particulares domiciliares. A vida do trabalho externo remunerado ocorria nos três turnos: matutino na prefeitura municipal, vespertino na Procuradoria da FAI e no noturno no corpo docente da referida instituição. O trabalho doméstico era realizado aos finais de semana e em altas horas, a depender da demanda. Aqui, percebia o peso de ser mãe solo e gestora da família integralmente.

No ano de 2018, deixei o cargo da PI na FAI, e permaneci no corpo docente até maio de 2024, quando mudei para o Município de Santa Isabel - GO.

O ano de 2022 já um ano realizador, tempo que iniciei o mestrado no **Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional (ProfEPT)**. As disciplinas da matriz curricular do mestrado agregaram um novo olhar, principalmente sobre as categorias trabalho e formação omnilateral. Novamente, não foi fácil conciliar o trabalho com os estudos, pois os recursos financeiros, na grande maioria, eram insuficientes para custear os gastos com alimentação e combustível para idas e vindas ao município de Ceres. Aqui agradeço o olhar humano do Instituto Federal Goiano – *Campus Ceres*, com o funcionamento do refeitório. Recordo e agradeço aos amigos do mestrado, em especial: Valcione, Jeferson, Viviane, Tamires, Elaine, Woska pelo apoio e amizade.

No final do ano de 2023, fui selecionada para apresentar o resumo expandido do projeto de mestrado no I Congresso de Educação e Tecnologia, sediado pela Universidade Federal de Goiás - *Campus Samambaia*, no município de Goiânia, foi um momento de muito aprendizado.

No primeiro semestre de 2023, passei por tratamento de miomas uterinos, recorrências de hemorragias, em julho desse mesmo ano, sofri um acidente doméstico, fraturei o tornozelo e alguns ossos do pé, processo cirúrgico, implantação de pinos, placa... pós-cirúrgicos, inúmeras sessões de fisioterapias para reabilitação... Fiquei afastada das atividades por um período de 90

dias. Outro tempo de grande aprendizado, de olhar para a vida e perceber que as coisas mínimas possuem um valor incalculável. A liberdade de locomoção, um banho de pé, o caminhar sem auxílio de andador, moletas ou cadeira de rodas, os amigos e familiares por perto como rede de apoio. Tudo passa... e quando retornamos o olhar para o passado, percebemos que todo processo oferece um salto de crescimento na vida.

Esperançosamente retornei às atividades profissionais e às atividades da pesquisa e escrita da dissertação do mestrado. Percebo que as minhas vivências possuem uma ligação direta com o tema da dissertação. A todo tempo e em diferentes níveis, foi necessário romper obstáculos, conciliar a carga do trabalho doméstico, a criação dos filhos, o acompanhar os pais já na terceira idade nos cuidados médicos, a dificuldade com a limitação financeira, dentre outros, na integralização dos diferentes níveis da formação escolar.

1 INTRODUÇÃO

Este texto apresenta uma análise da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) e seus impactos a partir das narrativas de mulheres residentes no município de Itapuranga - GO, egressas dos cursos técnicos integrados ao ensino médio do Instituto Federal (IF) Goiano - *Campus Ceres*, destacando os desafios enfrentados no processo formativo, bem como suas expectativas e conquistas pessoais e profissionais decorrentes dessa formação.

A EPT configura-se numa modalidade educacional presente na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, com o objetivo elementar de preparar “para o exercício de profissões”, colaborando para que o indivíduo possa se inserir e exercer sua profissão no mundo do trabalho e na vida em sociedade. Para tanto, compreende cursos de: a) qualificação; b) habilitação técnica e tecnológica; e c) de pós-graduação, organizados de modo a promover o aproveitamento contínuo e estruturado dos estudos (Escott, 2020; Dornelles; Castaman; Vieira, 2021).

Importa saber, ainda, que a EPT prevê a integração dos mais variados níveis e modalidades da Educação, bem como as dimensões do trabalho, da ciência e da tecnologia. Destacam-se como modelos a articulação da EPT com: a) a modalidade da Educação de Jovens e Adultos (EJA), em caráter preferencial, conforme a LDB nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; b) a Educação Básica no nível do ensino médio, na forma articulada de oferta (incorporada, de forma simultânea ou intercomplementar – simultânea na forma e incorporado no conteúdo) e na forma subsecutiva (Rego; Rosas; Prados, 2021).

A partir dessa concepção, a LDB nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, estabelece a educação profissional e tecnológica na convergência de 2 dos direitos fundamentais do indivíduo: o direito à educação e o direito ao trabalho. Assim, colocando-a em uma posição privilegiada, segundo estabelece o Art. 227 da Constituição Federal 1988, ao incluir o direito à “educação” e à “profissionalização” como dois dos direitos que carecem ser garantidos “com prioridade” (Piolli; Sala, 2021).

No município de Itapuranga, lócus desta pesquisa, a formação profissional em nível de ensino médio é ofertada no Colégio Estadual de Itapuranga e conta com o total de 30 vagas anuais no curso técnico em Administração, integrado ao ensino médio. Além desse, os cursos de EPT em nível médio mais próximos da cidade são ofertados no IF Goiano *Campus - Ceres*, que fica localizado no centro goiano, na região do Vale de São Patrício, a 68 km da cidade de Itapuranga, Go.

Itapuranga se localiza na região centro oeste do estado de Goiás, a 165 km de distância da capital do Estado de Goiás, pertence à mesorregião do Centro Goiano e à microrregião de Ceres. A formação da cidade foi crescente com o surto migratório para Goiás, principalmente de mineiros. De acordo com Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) no censo do ano de 2021, a população do Município era de 25.597 habitantes, 49,46% homens e 50,54% mulheres. A economia se baseia na agropecuária, na indústria e no comércio. Ainda conforme com o IBGE cidades, o Produto Interno Bruto (PIB) municipal, referente ao ano de 2019, foi de R\$ 18.670,99. O fator econômico do município o classifica em relação ao país na posição de 5.570º, no mesmo quesito e em relação ao Estado de Goiás, ocupa a posição 246º. O município apresenta características interioranas em desenvolvimento humano e social.

Quanto à instrução formal, de acordo com o Mapa Cidades, os maiores índices de formação estão até o término do Ensino Fundamental, demonstrando um decréscimo significativo em detrimento da formação do Ensino Médio, etapa final da educação básica, uma vez que apresenta o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) relativo aos anos iniciais do ensino fundamental (Rede pública – 2019) de 6,2, e anos finais do ensino fundamental (Rede pública – 2019) de 5,8. Em 2021, foram matriculados 3.006 estudantes no Ensino Fundamental para 146 docentes distribuídos em 13 escolas da rede pública municipal. No Ensino Médio, foram registradas 1.058 matrículas para 63 docentes distribuídos entre 3 escolas da rede pública. Esses dados indicam que a busca por formação no Ensino Médio é quase três vezes menor se comparada com a formação na etapa do Ensino Fundamental. Os alunos, na grande maioria, não concluem a formação básica, pré-requisito para a formação profissional (IBGE, 2021).

No município de Itapuranga existe 2 Instituições de Ensino Superior (IES) que ofertam cursos de graduação, integralmente, na modalidade presencial, uma pública, que é a Universidade Estadual de Goiás (UEG), com oferta de 2 cursos de graduação, e uma privada, a Faculdade Itapuranga (FAI), também com 3 cursos de graduação. Na modalidade Educação a Distância (EaD), Itapuranga conta com 3 cursos de graduação e um de tecnologia ofertados pela Unopar.

No que se refere à formação profissional em nível médio, existe em Itapuranga um curso técnico no Colégio da FAI e um curso Tecnológico no Colégio Estadual de Itapuranga. A oferta é pequena, por isso muitos jovens buscam os cursos de formação profissional nas cidades vizinhas, especialmente em Ceres, por abrigar um *campus* do IF Goiano. O *Campus* Ceres foi criado em 2008, com a reestruturação da Rede Federal de Ensino, que ofertava o ensino técnico no espaço da Escola Agrotécnica Federal de Ceres (EAFC), existente no município desde

1993². É significativo dizer que a primeira turma do curso técnico em Agropecuária da EAFc compreendeu 160 alunos, as aulas iniciaram no ano de 1995. Apenas a partir do ano de 1998 houve a expansão para ofertas de outros cursos e modalidades – Agroindústria, Agricultura, Meio Ambiente e Zootecnia, atendendo toda a região. Devido à grande contribuição na formação profissional das pessoas da região e por ter se tornado referência, a EAFc passou por um significativo processo de reformulação, sendo transformada em um *campus* dos Institutos Federais (IFs), mais especificamente, do IF Goiano.

Com a promulgação da Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008, houve a reestruturação da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, tornando as Escolas Técnicas, Agrotécnicas e os Centros Federais de Educação Tecnológica (Cefets) em Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Por essa razão, o *Campus Ceres* do IF Goiano faz parte da Rede Federal e, em parceria com outros *campi* da Instituição, opera na oferta de cursos de graduação e pós-graduação, ampliando suas áreas de atuação nos cursos técnicos, o que permitiu a expansão de sua infraestrutura e de sua influência.

O art. 2 da Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008, descreve que os IFs:

[...] são instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e multicampi, especializados na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas práticas pedagógicas, nos termos desta Lei (Brasil, 2008, p. 2).

Com a promulgação da lei, 38 IFs são criados em todos os estados e no Distrito Federal, atuando em todos os níveis e modalidades da educação profissional e tecnológica. Dentre as finalidades dos IFs, o art. 6 da lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008, menciona:

Ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional (Brasil, 2008, p. 3).

Nas unidades do IF Goiano, cada uma com suas especificidades, há oferta de Ensino Médio Integrado ao Ensino Técnico e de cursos de nível superior. Em algumas das unidades, também são ofertados cursos de pós-graduação *lato sensu* – em nível de especialização – e

² A Escola Agrotécnica Federal de Ceres (EAFc) foi criada com a Lei 8.670, de 30 de julho de 1993. Essa Lei dispõe sobre a criação de Escolas Técnicas e Agrotécnicas Federais e dá outras providências. No art. 2, por exemplo, menciona: as Escolas Agrotécnicas Federais de Ceres - Goiás, contempla os Estados e Cidades, Codó - Maranhão, Colorado do Oeste - Rondônia, Guanambi, Santa Inês e Senhor do Bonfim - Bahia, Rio do Sul e Sombrio - Santa Catarina, e São Gabriel da Cachoeira - Amazonas, subordinadas ao Ministério da Educação e do Desporto, como órgãos da administração direta (Brasil, 1993).

stricto sensu – em nível de mestrado e doutorado. Também merece destaque que, no ano de 2010, teve início o curso de Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio, e, em 2016, como resposta às aspirações da comunidade, ingressa na unidade a primeira turma do Bacharelado em Sistemas de Informação, indicando a verticalização de ensino como uma das missões de todo o IF Goiano.

O *Campus Ceres* completou 25 anos de história em 2020, endossada numa perspectiva de transformação de vidas, com base no ensino público, gratuito e de qualidade. Na construção dos IFs, o Estado de Goiás ficou com dois Institutos – IF Goiano e IF Goiás. São instituições da mesma rede (Rede Federal), ambas criadas a partir da Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008, mas com *campi* em cidades distintas, diferentes cursos e áreas de atuação.

Importa salientar que as atuais Diretrizes Curriculares para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio (Resolução CNE/CEB nº 6, de 20 de setembro de 2012) marcam o reconhecimento das identidades de gênero como um dos princípios que norteiam os cursos técnicos. Nessa perspectiva, buscamos nos estudos de Simone de Beauvoir (1980) subsídios para compreender o gênero como um processo de construção social, sendo considerado por meio da vivência e de interesses de cada sociedade que atribui conceitos e valores em relação ao gênero, de modo a criar discursos de desigualdade e inferioridade que são impregnados culturalmente, designando espaços subalternos, salários e cargos inferiores em detrimento do gênero. Segundo Wef (2020), as mulheres brasileiras ainda sofrem com as desigualdades no mundo do trabalho. Além das características na inserção no mundo do trabalho, as mulheres encontram desafios na conciliação entre a vida intra e extrafamiliar, no processo contínuo de formação, de sujeito e de pertencimento.

Considerando a formação para o mundo do trabalho, é importante destacar que, em 2017, 29 mulheres concluíram seu curso no *Campus Ceres*, entre os cursos, estão: Técnico em agropecuária; Técnico em meio ambiente; Técnico em meio ambiente integrado ao ensino médio; Mestrado profissional em irrigação no cerrado; Técnico em informática integrado ao ensino médio; Técnico em agroindústria. Nesse contexto, partimos do pressuposto que a realidade das mulheres itapuranguenses egressas dos cursos técnicos profissionalizantes no IF Goiano – *Campus Ceres* vem de um histórico de desafios na integralização do curso em decorrência do deslocamento intermunicipal, dos fatores econômicos, do ingresso e permanência, dentre outros.

Diante desse cenário, questionamos: quais os impactos da educação profissional e tecnológica são apontados nas narrativas das mulheres residentes em Itapuranga - GO? Quais eram as suas expectativas ao ingressarem em um curso técnico integrado ao ensino médio no

IF Goiano *Campus Ceres*? Quais os desafios enfrentados? Quais foram suas conquistas pessoais e profissionais, decorrentes dessa formação?

Na busca de respostas para essas questões, realizamos uma pesquisa de natureza qualitativa, com o objetivo de analisar as narrativas de vida das mulheres residentes no município de Itapuranga - GO, egressas dos cursos técnicos no Instituto Federal (IF) Goiano - *Campus Ceres*, a fim de identificar como compreendem os impactos da formação profissional e tecnológica em suas vidas, destacando os desafios enfrentados no processo formativo, bem como suas expectativas e conquistas pessoais e profissionais decorrentes dessa formação.

Esta dissertação é composta, além desta introdução, por quatro capítulos. No primeiro capítulo, abordaremos os aspectos metodológicos da pesquisa, a tipologia, o lócus, bem como os critérios de inclusão e exclusão dos sujeitos pesquisados. No capítulo seguinte, apresenta-se a fundamentação teórica do estudo, discorrendo sobre os princípios da EPT, sobre a educação omnilateral, questões de gênero e o estado da arte sobre a temática. O terceiro capítulo consta das análises e discussões e, no último capítulo, apresenta-se o produto educacional. Por fim, são esboçadas as considerações finais, seguidas das referências e dos apêndices e anexos.

2 ASPECTOS METODOLÓGICOS

Inicialmente, buscando compreender o universo das pesquisas já realizadas sobre a temática trabalho na intersecção com o gênero, foi feito um levantamento no portal de periódicos da Capes, utilizando as palavras-chave “trabalho e gênero”, delimitando o intervalo das publicações entre os anos de 2019 e 2024. Esse levantamento inicial retornou um total de 17.147 publicações, que posteriormente foram filtradas, resultando em 06 trabalhos, conforme será explicitado na seção 3.6 desta dissertação.

No que se refere aos aspectos metodológicos, a elaboração do presente estudo atende aos procedimentos da pesquisa qualitativa, visto que tem a intenção de entender e explicar o fenômeno estudado, e permite uma multiplicidade de métodos. De acordo com Creswell (2007), quanto às pesquisas qualitativas, elas atendem, analisam, envolvem e processam uma expansão da investigação. Nesta, em especial, optamos pelo estudo das narrativas. A opção se deu por entendermos que “através da narrativa, as pessoas lembram o que aconteceu, colocam a experiência em uma seqüência, encontram possíveis explicações para isso, e jogam com a cadeia de acontecimentos que constroem a vida individual e social” (Jovchelovitch; Bauer, 2002, p. 91). Para analisar as narrativas, recorreremos à técnica da Análise de Conteúdo, de Laurence Bardin (1977).

Quanto aos procedimentos, além da pesquisa bibliográfica, essencial para identificar os trabalhos realizados sobre o tema, o estudo contou com três etapas: a) pesquisa documental, com vistas a levantar dados sobre os cursos técnicos ofertados no IF Goiano - *Campus Ceres*, entre 2010 e 2020; b) aplicação do questionário, por meio do qual identificamos os possíveis participantes da entrevista, bem como seu perfil socioeconômico e, por fim, c) a entrevista narrativa, realizada com, no mínimo, 5 mulheres egressas desses cursos.

No tocante aos aspectos éticos, a presente pesquisa abordou diretamente seres humanos, assim, este estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do IF Goiano. O CEP trata-se de

[...] um colegiado interdisciplinar e independente, que deve existir nas instituições que realizam pesquisas envolvendo seres humanos no Brasil, criado para defender os interesses dos sujeitos da pesquisa em integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro dos padrões éticos (Brasil, 2002, p. 11).

Acerca dos instrumentos de coleta de informações, o questionário eletrônico desta pesquisa foi submetido à validação de conteúdo, após a aprovação do projeto pelo CEP do IF

Goiano, sob número de parecer consubstanciado - CAEE: 74495323.1.000400036, antes da fase de aquisição dos dados.

Os avaliadores puderam sugerir a retirada, acréscimo ou modificação de itens. Para fins de validação do questionário eletrônico, foram considerados os seguintes critérios: a) organização: estrutura e lógica da pergunta; b) clareza: a pergunta está clara e sem ambiguidade; c) vocabulário: facilita a compreensão, adequado à idade/grau de instrução; d) relação com o objetivo da pesquisa. Foi atribuído um valor de zero a 10 para cada pergunta, de acordo com os critérios descritos, totalizando uma média no final de cada pergunta. Marconi e Lakatos (2003) destacam que essa etapa é importante para a verificação de falhas, como inconsistência das perguntas, complexidade do vocabulário, ambiguidade e ordem das questões, além de verificar se o tempo de aplicação está adequado ao público participante.

Para o roteiro da entrevista narrativa, foram considerados os tópicos que orientaram a narrativa dos participantes (Apêndices B e D). A participante foi convidada a contar sua história de vida, centralizando: sua trajetória acadêmica e profissional; desafios e estratégias de enfrentamento; expectativas e conquistas pessoais e profissionais. Após aceite do convite, os participantes receberam, por e-mail, o link de acesso ao Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) e ao Termo de Cessão de Uso de Imagem e Voz (TCUIV) para serem lidos e assinados.

Quanto ao lócus, a pesquisa foi realizada no IF Goiano *Campus* Ceres. A escolha do *campus* se deu por ser o local de oferta de cursos técnicos mais próximo da cidade de Itapuranga. A pesquisa está vinculada ao Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT).

Para identificar as possíveis participantes, solicitamos os dados, como nomes e contato de egressos, de todos os cursos técnicos integrados ao ensino médio entre 2010 e 2020 no Instituto Federal Goiano *Campus* Ceres, por meio de um ofício que foi assinado pelas pesquisadoras e encaminhado à Unidade de Registro Escolar do *Campus* Ceres, via e-mail, acompanhado da cópia do documento de anuência assinado pelo diretor geral do *campus*.

De posse das informações obtidas, foram selecionadas apenas as mulheres que concluíram um dos cursos técnicos entre os anos de 2010 e 2020, que possuíam um e-mail cadastrado na base de dados dos egressos da instituição. A carta convite, juntamente com o questionário para levantamento dos dados iniciais, foi direcionada a quatro egressas. O convite foi enviado por e-mail e constou de informações sobre a pesquisa, bem como sobre a participação dos/as convidados/as, objetivos da pesquisa e procedimentos adotados nas etapas de coleta de dados. Cabe destacar que o e-mail enviado foi individual e não foram utilizadas

listas que permitissem a identificação dos/as convidados/as, nem a visualização dos seus dados de contato por terceiros. Foram consideradas a participação dos/as convidados/as mediante o aceite ao convite. O prazo para responderem ao convite foi de uma semana, e, anexo ao e-mail, foi enviado o questionário eletrônico para o levantamento dos primeiros dados das egressas.

As informações foram coletadas por meio de questionário eletrônico e de entrevista narrativa. Após o aceite do convite e a assinatura do TCLE, a participante recebeu um link que deu acesso ao questionário com questões fechadas e abertas sobre dados de identificação e perfil. O questionário eletrônico foi disponibilizado para obtenção das respostas de modo que a participante não precisou se deslocar de sua residência, não acarretando custo aos/as participantes desta pesquisa. Por meio do questionário, foi possível conhecer o perfil socioeconômico familiar e demais informações relacionadas à formação profissional da participante.

Ressaltamos que, inicialmente, a nossa pretensão foi selecionar entre 5 e 8 mulheres para participarem da entrevista, entretanto, não foi possível localizar muitas egressas, pois seus cadastros não estavam totalmente preenchidos, faltavam endereço de e-mail e/ou o e-mail cadastrado era estudantil e, nesse caso, a egressa já não tinha mais acesso. Outras formas de contato foram realizadas, como ligação telefônica, mas não obtivemos êxito. Assim, conseguimos localizar apenas uma egressa que atendia aos critérios estabelecidos.

A entrevista ocorreu em local escolhido pela participante, foi gravada em áudio e vídeo com a sua devida autorização. Posteriormente, a gravação foi ouvida e assistida, e os trechos que interessavam à pesquisa foram transcritos, visando subsidiar a produção do *corpus* de análise. Por fim, realizamos a edição do vídeo de acordo com as exigências éticas. O material obtido compôs uma entrevista que foi organizada de modo audiovisual proposta como produto desta pesquisa.

O *corpus* da me análise foi obtido das transcrições da entrevista e submetido à técnica de Análise de Conteúdo. De acordo com Bardin (2016), a análise de dados no contexto da pesquisa qualitativa pode ser compreendida por meio da análise de conteúdo, a qual é definida como

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, como indicadores quantitativos ou não, que permitem a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção destas mensagens (Bardin, 2016, p. 47).

Essa abordagem permite interpretar dados obtidos por meio de entrevistas, questionários abertos e documentos, oferecendo um método rigoroso e estruturado para extrair significados, identificar padrões e construir categorias que auxiliem na compreensão do fenômeno estudado.

Sendo, para tanto, estabelecidas nesta pesquisa três categorias, a saber: categoria 1: desafios durante o processo de formação; categoria 2: contexto estudantil e familiar; categoria 3: atuação no mercado de trabalho. Essas categorias foram extraídas com base no percurso da entrevistada, cujo roteiro pontuou cada um dos aspectos elencados.

A partir dos achados da pesquisa, foi produzida uma entrevista em vídeo, que teve como objetivo ser utilizada como recurso pedagógico a ser exibida em escolas e nas associações interessadas, visando motivar outras mulheres e fortalecer os movimentos pela participação da mulher em diferentes profissões.

Esta trajetória metodológica permitiu compreender a dinâmica do fenômeno investigado, garantindo uma melhor interpretação do objeto de estudo e suas singularidades. O percurso metodológico conta com o estudo qualitativo, método que permite explorar o campo de vivências, experiências e percepções, ou seja, a percepção natural do vivido. De acordo com a compreensão de Denzin e Lincoln (2006), a pesquisa qualitativa apresenta uma abordagem sobre o mundo, o que significa que os relatos do percurso da vivência natural dos envolvidos com as suas interpretações do vivido se tornam de importância fundamental para compreender os detalhes dos fenômenos. Ainda de acordo com os mesmos autores, o pesquisador qualitativo percebe que pode se aproximar do objeto de estudo por meio das entrevistas, a fala descritiva dos sujeitos de pesquisa.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo, discorreremos sobre a Educação Profissional e Tecnológica (EPT), sua relação com a omnilateralidade, que tem o trabalho como princípio educativo, refletindo como essas noções se apresentam dentro da estrutura curricular do IF Goiano. Também apresentamos os dados obtidos sobre a temática a partir de levantamento bibliográfico, com vistas a compreender o estado da arte sobre a formação profissional num recorte de gênero.

3.1 PRINCÍPIOS DA EPT

A EPT tem o trabalho como princípio educativo e base da articulação curricular, envolvendo educação, prática social e setores produtivos do país. Nesta seara, o espaço que engloba a Educação Profissional e Tecnológica, doravante EPT, reflete na perspectiva do trabalho como princípio educativo e da formação do sujeito de forma crítica e reflexiva, contribuindo para a composição das sociedades, dos discursos democráticos e para a atuação de sujeitos efetivamente pertencentes ao seu meio (Carvalho; Cavalcanti, 2020).

Para chegar à definição do que se compreende por trabalho como princípio educativo, é preciso uma definição clara deste conceito em seus dois sentidos, o ontológico e o histórico, na perspectiva da EPT. O entendimento do conceito de trabalho no sentido histórico “apresenta diferentes formas, isto é, muda de acordo com o tipo de organização social nos diferentes períodos da história” (Oliveira Neto; Azevedo; Aride, 2018, p. 46), enquanto que no sentido ontológico é estável/imutável.

Em colaboração ao exposto, acerca do trabalho no sentido ontológico, Teodoro e Santos (2011, p. 158) explicam que o trabalho “é categoria ontológica da práxis humana em que o ser passa qualitativamente de ser biológico a ser biológico e social pela ação intencional”. Semelhantemente, Medeiros Neta; Assis e Lima (2016, p. 108) declaram que “o trabalho humano é intencional e consciente, logo inerente à vida humana”. Desse modo, nota-se que o conceito de trabalho em seu sentido ontológico é entendido como parte inerente ao ser humano, é a condição indispensável para sua sobrevivência e subsistência.

De modo mais específico, é uma condição constante do homem, pois enquanto este existir, o trabalho também existirá. O trabalho humano se distingue de qualquer outro tipo de prática animal, já que envolve uma postura crítico-reflexiva, estratégica, propositiva, instrumental e moral. Marx (2013, p. 255) assevera que “o trabalho é, antes de tudo, um

processo entre o homem e a natureza, processo este em que o homem, por sua própria ação, medeia, regula e controla seu metabolismo com a natureza”.

Essa capacidade que o indivíduo possui de transmitir significado à natureza a partir de uma atividade planejada e consciente é responsável pela dupla transformação entre o homem e a natureza, sendo esta uma grande característica capaz de diferenciar o trabalho do homem de qualquer outro animal (Marx, 2004; Sachuk; Araújo; 2007; Neves, *et al.*, 2018; Coutinho, 2009). É por meio do trabalho que o homem transforma a si e a natureza, e, ao modificá-la conforme suas necessidades, produz em tudo que o cerca a marca de sua humanidade. Nesse sentido, dificulta-se separar o trabalho da existência do homem, sobretudo em razão da relevância e do impacto que o trabalho provoca nos sujeitos.

A concepção de Antunes (2009, p. 27) sobre o conceito de trabalho se mostra condizente com as dos autores anteriores, ao afirmar que o trabalho “é a atividade humana que transforma a natureza nos bens necessários à reprodução social”. Nesse sentido, é a categoria fundante do mundo dos homens. Na visão de Oliveira Neto, Azevedo e Aride (2018, p. 48), o sentido histórico, “vem explicar a forma como acontece essa mediação, e essas formas, esses modos, mudam de acordo com a organização social nos diferentes períodos da história. Nos dias de hoje, por exemplo, essa forma é o trabalho assalariado”. “Esta é a forma específica da produção da existência humana sob o capitalismo” (Brasil, 2007, p. 46).

É válido esclarecer que o trabalho, no sentido histórico, se refere “às formas específicas, configurada pelas relações sociais de produção” (Ramos, 2009, p. 10). Em síntese, esses dois sentidos de trabalho formam uma unidade, uma vez que, no sentido ontológico, consiste na necessidade de produzir a existência humana, e no sentido histórico, nas vias de satisfazer essas necessidades.

A concepção de trabalho se dá por meio da sua contribuição para a sociedade, seja qual for o setor a que refere, seu resultado é mais proveitoso quando há um entendimento do que está sendo feito. Ao fazer uma leitura sobre estudo, trabalho e formação técnica, alinhando a concepção dos institutos federais em prol desse tipo de formação, o Ministério da Educação enfatiza que a formação do trabalhador, na perspectiva dos IF, é aquela capaz de tornar o aluno um agente político, que compreenda a realidade e seja capaz de ultrapassar os obstáculos existentes na sociedade, pensar e agir com o intuito de empenhar-se pela transformação social (Brasil, 2010).

Além disso, “Pensar o trabalho como princípio educativo no ensino integrado ao médio, requer um olhar para além da operacionalidade do ser humano em relação ao mundo do trabalho” (Castaman; Rodrigues, 2020, p. 311). Logo, é de suma importância que não haja

somente a efetivação de atividades práticas, mas também o pensamento por trás de todas as ações, que são atribuídas por meio de formações capacitadoras em que o indivíduo terá total noção do que está sendo feito, adquirindo proficiência sobre a área em que foi instruído e na qual pretende atuar.

3.2 OMNILATERALIDADE

A EPT parte da ideia de trabalho como princípio educativo, conforme já explicitamos. Nessa perspectiva, quanto à formação omnilateral, é válido destacar o papel formativo do trabalho quando ligado à instrução. “A integração, no primeiro sentido, possibilita formação omnilateral dos sujeitos, pois implica a integração das dimensões fundamentais da vida que estruturam a prática social. Essas dimensões são o trabalho, a ciência e a cultura” (Ramos, 2008, p. 3). O autor procura avaliar não somente o sentido ontológico do trabalho na construção do indivíduo enquanto ser social, mas também o caráter político que Karl Marx lhe atribui em seu sentido histórico. Além desse conceito se apresentar como um dos elementos de articulação entre trabalho e formação humana, também permite a superação da sociedade de classes, reafirmando o princípio educativo do trabalho (Marx, 2013).

Nesse sentido, a formação omnilateral, em Marx, implica “mais do que a união de instrução e trabalho, pressupõe a instrução enquanto elemento da crítica da forma histórica que o trabalho assume sob o modo de produção capitalista” (Santos, 2005, p. 12). Sobre essa perspectiva, pressupõe a constituição de um novo modelo de sociedade.

A partir do que foi explicitado acerca da formação omnilateral, é possível afirmar que sua função é romper com a formação fragmentada que sustenta os interesses do capital e coloca o homem em situação de alienação pelo próprio homem, e estabelecer um diálogo com a realidade da formação para o mundo do trabalho, seus fins e objetivos para o desenvolvimento pleno do ser humano.

A luta hegemônica contra a existência de uma dualidade na educação se apoia, ao longo da história, na busca pela construção de uma escola unitária de qualidade, gratuita, com uma educação omnilateral e um ensino politécnico. Essa unificação é capaz de contribuir para a desconstrução da dicotomia histórica entre trabalho intelectual e trabalho manual, assim como para o movimento de lutas de classes (Brettas; Terra; Terra, 2024, p. 57).

Outro aspecto interessante é que a EPT é articulada com a formação integral. A formação integral defende o desenvolvimento dos sujeitos para além de sua dimensão intelectual, e mais, é multidimensional, pois compreende os aspectos cognitivos, físicos,

efetivos, estéticos, éticos e sociais. Desse modo, ao considerar o aperfeiçoamento desses aspectos no desenvolvimento dos indivíduos, essa perspectiva denota uma formação que vai além da aprendizagem produzida em sala de aula, uma vez que compreende o indivíduo em sua totalidade (Pestana, 2014).

Nos últimos anos, a proposta de formação integral tem ganhado cada vez mais espaços, sobretudo porque o século XXI tem apresentado novos desafios para a humanidade, como, por exemplo, a necessidade de uma consciência crítica a respeito do avanço tecnológico, da necessidade de desenvolver práticas humanas sustentáveis no planeta e outros. Essa formação pode ocorrer em diferentes espaços, por meio de experiências e linguagens diversas. “A tradição de formação do sujeito omnilateral ressignifica o que é necessário para capacitar o trabalhador para além da perspectiva unilateral proposta pela formação da classe burguesa dominante” (Lourenço, 2018, p. 1204).

Sendo assim, a formação integral exige o protagonismo de indivíduos autônomos e críticos, com senso de responsabilidade consigo e com a sociedade ao seu redor (Ribas; Santos; Sturza, 2017). Dessa forma, a formação omnilateral assegura o trabalho como princípio educativo, uma vez que não procura só a união entre ensino e trabalho, mas parte do aspecto da “emancipação humana e tendo está por horizonte pressupõe a formação enquanto crítica da forma capitalista do trabalho, buscando assim, as condições para que se alcance a omnilateralidade na totalidade de uma nova sociedade” (Santos, 2005, p. 12).

Diante dessa perspectiva, entende-se que o aprendizado é resultado de um processo reflexivo e consciente, e que a omnilateralidade aplica-se como uma forma de ensino ampla e abrangente. O grau de complexidade nessa discussão é que ao se pensar o Currículo Integrado, há que se ter a noção de que historicamente ele nunca foi requisitado, no que se concerne ao fazer pedagógico direcionado aos alunos, pois o processo de ensino-aprendizagem precisa refletir a consciência de que ensinar é um ato político, que visa à não a submissão (Castaman; Rodrigues, 2020).

Por fim, depreende-se que a omnilateralidade é aporte para que o homem tenha a capacidade de revolucionar o seu próprio pensamento, que irá implicar na disseminação de novas ideias e princípios de forma que as desigualdades sociais sejam amplamente discutidas e solucionadas, sem que haja qualquer censura de ambos os lados.

O pensamento omnilateral é proveitoso, podendo gerar bons frutos a quem adquirir o conhecimento diverso. Ele é benéfico na medida em que não impõe ao sujeito a necessidade de abandonar o que já aprendeu, mas possibilita incluir novos modos de pensamento, que vão se

mostrar úteis quanto à efetivação de suas obrigações frente ao mercado de trabalho, que, em suma, apresenta-se como principal objetivo do ensino integrado.

3.3 ENSINO OMNILATERAL E A FORMAÇÃO NO IF GOIANO

Os Cursos Técnicos do *Campus Ceres* do IF Goiano objetivam formar cidadãos e profissionais com capacidade técnica para se inserir e contribuir na consolidação e expansão dos setores produtivos, econômicos, sociais e industriais da região, assim como na preservação e conservação dos recursos naturais. Tais cursos, integrados ao Ensino Médio, estão estruturados tanto para a formação geral como técnica, tornando seus egressos aptos a atuarem como agentes transformadores da realidade, presando pela formação de profissionais éticos, responsáveis e solidários. Os cursos são ofertados em período integral, com a durabilidade de 3 (três) anos. O mercado exige cada dia mais profissionais capacitados capazes de contribuir socialmente por meio de atividades técnicas (Brasil, 2010).

A educação pode vir a ser o viés para prática de uma formação unitária, que forme o indivíduo tanto na perspectiva da aquisição de conhecimentos teóricos quanto práticos e culturais, reduzindo as desigualdades de oportunidades e ampliando o conceito de formação de modo a unir teoria e prática, promovendo uma formação global que rompa com a estrutura que historicamente prevaleceu no país, como é o caso da “educação propedêutica para as elites” (Moura, 2007, p. 5), ou seja, uma formação intelectual baseada na aquisição de conhecimentos teóricos e abstratos, muitas vezes desprendida da práxis. Desse modo, a educação cumpria somente a função de reprodução das classes sociais, pois os menos favorecidos economicamente aprendiam somente as noções essenciais para o desenvolvimento de atividades práticas, enquanto os mais favorecidos tinham acesso a bens culturais reservados às suas classes, sem que houvesse relação entre esses saberes e o mundo do trabalho. A escola unitária, na sua concepção, assume o ideal de uma formação integral do humano, em nível de um desenvolvimento, tanto quanto possível, em relação às capacidades intelectuais e manuais (Gramsci, 2005).

O ensino ofertado pelo IF Goiano está em concordância com a função da educação unitária proposta por Gramsci (2005), visto que a missão do IF Goiano é promover a educação profissional de qualidade, visando à formação integral do cidadão para o desenvolvimento da sociedade. O quadro abaixo apresenta informações sobre alguns dos cursos técnicos oferecidos pelo Instituto Federal Goiano – Campus Ceres.

Quadro 1 - Informações sobre os Cursos Técnicos ofertados no Instituto Federal Goiano – Campus Ceres

CURSO	DESCRIÇÃO	ATRIBUIÇÕES	DURAÇÃO
Curso Técnico em Administração	O curso técnico em Administração aborda temas ligados às áreas de contabilidade, organização empresarial e direito público privado. Forma profissionais habilitados a desempenhar funções de apoio administrativo, confecção e expedição de documentos administrativos e controle de estoques. Oferece noções de organização empresarial, matemática financeira, legislação trabalhista, tributária e empresarial, arquivamento, rotinas trabalhistas, financeiras e contábeis, métodos e técnicas administrativas e redação oficial.	O profissional desempenhará funções na área de gestão e negócios, planejando, organizando, dirigindo, coordenando e controlando os empreendimentos nas áreas industrial, comercial e de prestação de serviços, nos diversos setores da economia.	1,5 anos
Curso Técnico em Agropecuária	O curso técnico em Agropecuária abrange disciplinas relacionadas às áreas de Agricultura, Agroindústria e Zootecnia. Forma profissionais habilitados a desempenhar atividades ligadas ao cultivo da terra, manejo de animais e processamento de carnes, leites, frutas e hortaliças. Assim, o profissional dessa área planeja, executa, acompanha e fiscaliza todas as fases dos projetos agropecuários. Administra propriedades rurais, elabora, aplica e monitora programas preventivos de sanitização na produção animal, vegetal e agroindustrial. Fiscaliza produtos de origem vegetal, animal e agroindustrial. Realiza medição, demarcação e levantamentos topográfico rurais. Atua em programas de assistência técnica, extensão rural e pesquisa.	Planeja, executa, acompanha e fiscaliza todas as fases dos projetos agropecuários. Administra propriedades rurais. Elabora, aplica e monitora programas preventivos de sanitização na produção animal, vegetal e agroindustrial. Fiscaliza produtos de origem vegetal, animal e agroindustrial. Realiza medição, demarcação e levantamentos topográficos rurais. Atua em programas de assistência técnica, extensão rural e pesquisa.	1 ano
Curso Técnico em Informática	O curso técnico em Informática tem como objetivo qualificar profissionais para desenvolver programas de computador seguindo a lógica e as linguagens de programação, além de utilizar ambientes de desenvolvimento de sistemas, sistemas operacionais e banco de dados. O técnico em Informática também realiza testes de programas de computador mantendo registros que possibilitem análises e refinamento dos resultados. Executa, também, manutenção de programas implantados. O curso abarca conhecimentos de lógica e linguagens de programação, sistemas operacionais, hardware,	Especificar, montar, instalar e utilizar computadores; instalar e utilizar softwares; interligar sistemas de computadores; diagnosticar e corrigir falhas no funcionamento de computadores; programar softwares; desenvolver web sites simples; realizar manutenção básica em sistemas de informática.	1,5 anos

	interpretação de especificações de sistemas computacionais e banco de dados.		
Curso Técnico em Meio Ambiente	O curso técnico em Meio Ambiente tem como objetivo qualificar profissionais para atuar nas áreas de monitoramento, gestão e administração ambiental, além de ser o responsável técnico em projetos ambientais e em equipes de inspeção e auditoria ambiental. Além disso, coletar, armazenar e interpretar informações, dados e documentações ambientais. Colaborar na elaboração de laudos, relatórios e estudos ambientais. Auxiliar na elaboração, acompanhamento e execução de sistemas de gestão ambiental. Atuar na organização de programas de educação ambiental, de conservação e preservação de recursos naturais, redução, reuso e reciclagem. Identificar as intervenções ambientais, analisar suas consequências e operacionalizar a execução de ações para preservação, conservação, otimização, minimização e remediação dos seus efeitos.	Coleta, armazena e interpreta informações, dados e documentações ambientais.;colabora na elaboração de laudos, relatórios e estudos ambientais; auxilia na elaboração, acompanhamento e execução de sistemas de gestão ambiental; atua na organização de programas de educação ambiental, de conservação e preservação de recursos naturais, de redução, reuso e reciclagem; identifica as intervenções ambientais, analisa suas consequências e operacionaliza a execução de ações para preservação, conservação, otimização, minimização e remediação dos seus efeitos.	3 anos

Fonte: IF Goiano (2015)³.

Ressalta-se que a maior ênfase dada para a criação das Escolas Técnicas foi a partir dos Centros Federais de Educação Tecnológicas (Cefets), que eram, à época, considerados oásis de formação de qualidade, empregabilidade e também como importante porta de entrada para acesso ao ensino superior ofertado por universidades, talvez por se diferenciar de outras instituições de ensino exatamente pela oferta de uma educação que contempla, a um só tempo, formação propedêutica e formação unitária. Com o passar dos anos, os Cefets tornaram-se os Institutos Federais (IFs), com a promulgação da Lei nº 11.892, de dezembro de 2008, que tem como objetivo a obrigatoriedade de cinquenta por cento de matrículas em cursos técnicos para garantir a possibilidade de acesso ao ensino técnico de nível médio, bem como a verticalização do ensino para um maior número de jovens (Nunes, 2017).

³ Disponível em: <https://ifgoiano.edu.br/home/index.php/tecnicos/4949>. Acesso em: 20 abr. 2025.

A formação do IF Goiano segue os princípios de uma escola desinteressada (Gramsci, 2005), ou seja, a escola desinteressada busca promover o desenvolvimento pleno, e não apenas atender aos interesses do modelo de produção capitalista. Em contraponto, na escola interessada, “a educação deixa de efetivar seu poder político de formação omnilateral e passa a desempenhar um papel apenas de formação conteudista, por meio do qual estudantes disputam como um leilão sua vaga em uma universidade de renome” (Braga *et al.*, 2023, p. 3)..

Nesse sentido, Ramos (2017, p. 13) pontua que

Tais instituições, como autarquias e referenciadas na sua autonomia administrativa, didática e pedagógica, entendem que sua história e memória, consolidadas pelo trabalho de muitos docentes e estudantes, não pode ser violentada por políticas arbitrárias como as que o país já viveu e vive atualmente.

Sob esse viés, se faz presente a unilateralidade, que perpetua uma forma de ensino que pode ser descrita como “desinteressada” se posto nos parâmetros escolares atuais, implicando diretamente na formação dos alunos que compõem essa rede de ensino. Amplamente, o ensino omnilateral abrange formações diversas, pois considera não apenas os conteúdos, mas as vivências e práticas culturais, buscando compor no indivíduo um conhecimento que vai além do ambiente escolar, aumentando as possibilidades de sucesso, o que nos remete à relação do trabalho com a formação dos IFs.

Pode-se presumir que essa instituição tem como proposta principal a boa preparação dos alunos, mas também fornecem uma formação contextualizada abrangendo diversas áreas, que posteriormente se tornam benéficas, já que a articulação entre educação, trabalho, ciência e cultura formam uma rede de conhecimento diversa visando uma emancipação humana de forma que haja uma visão integral do mundo do trabalho (Braga *et al.*, 2023).

A educação unitária e universal foi proposta por Gramsci (2005) com o intuito de atender a todas as classes sociais de forma omnilateral, de modo que o ensino possibilite uma formação adequada aos envolvidos. A concepção politécnica trata do domínio de conhecimentos científicos, de diferentes técnicas que se concretizam como processo de trabalho produtivo moderno. “Está relacionada aos fundamentos das diferentes modalidades de trabalho e tem como base determinados princípios, determinados fundamentos, que devem ser garantidos pela formação politécnica” (Saviani, 2003, p. 140), Proporcionando, pela mediação do conhecimento, uma estruturação do saber do indivíduo tanto técnica quanto política, a fim de que futuros profissionais possuam a mesma capacidade e discernimento para ocuparem

grandes posições de poder na sociedade sem que haja discrepância entre seres, e, nesse sentido, a educação unida ao trabalho se tornou benéfica quanto ao desenvolvimento do sujeito.

O ensino omnilateral ainda se apresenta como um desafio constante, já que a todo momento nota-se mudanças na constituição da sociedade atual. Muitas pessoas se opõem a esse modelo de ensino, pois julgam tal meio educacional como “sobrecarga” aos estudantes, o que, conseqüentemente, atrapalha na formação destes. Críticas como essa desencadeiam diversas concepções do que se apresenta como certo ou errado, já que a maioria dos pais buscam instituições educacionais que adotam o ensino integrado, ou seja, o ensino médio combinado com a formação técnica, visando futuramente uma melhor adaptação dos filhos no que diz respeito a trabalho e responsabilidades. Por intermédio da conclusão dos anos letivos, os formandos apresentam diversas competências e preparação para o mercado de trabalho.

3.4 UM RELATO SOBRE A HIERARQUIA DE GÊNERO

A história da humanidade demonstra que a presença masculina figura em posição de “destaque” em vários momentos históricos, e, em sua maioria, colocando a mulher no lugar de submissão. Mesmo com o passar dos tempos, advindo de um longo percurso, a figura feminina foi ganhando, aos poucos, maior espaço na sociedade, entretanto, a existência das marcas de submissão e servilismo, causadas pela opressão histórica à qual foram submetidas, resultou em muita desigualdade e descrédito que ainda perduram, faltando, muitas vezes, a conscientização básica de que somos todos seres humanos (Beavouir, 2009).

Vale salientar ainda que a divisão de papéis de gênero é determinada pelo discurso que reserva para a mulher um espaço de reclusão familiar, enquanto que ao homem é designado o papel de provedor. Com isso, novos dilemas são postos em seus caminhos. Além da luta pela igualdade de condições de atuação, no campo profissional e acadêmico, as mulheres precisam lidar com uma série de obstáculos causados por essa estrutura patriarcal (Beavouir, 2009).

A mulher também enfrentava batalhas para exercer seu poder enquanto cidadã, sobretudo o direito de participar ativamente nas decisões que envolvem o desenvolvimento da sociedade, como, por exemplo, o voto. Até recentemente, o direito ao voto era legalmente permitido ao homem, somente ele podia votar ou ser votado. O direito ao voto feminino no Brasil só veio por meio do Código Eleitoral assinado pelo presidente Getúlio Vargas em 24 de fevereiro de 1932. Em sintonia com o exposto, Limongi, Oliveira e Schmitt (2020, p. 6) esclarecem:

Em 1932, como é fartamente sabido e realçado pela historiografia, o Código Eleitoral estendeu o direito de voto às mulheres e parece fazê-lo de forma incondicional. O aposto ‘sem distinção de sexo’, do Artigo 2, parece deixar meridianamente claro que as cidadãs, pela primeira vez, passavam a ser incluídas entre os cidadãos. Sabe-se que os redatores do anteprojeto do Código Eleitoral se opunham à extensão incondicional do direito de voto às mulheres. Para João da Rocha Cabral, apenas as mulheres que exercessem atividades remuneradas obteriam o direito de votar. O texto original, contudo, foi modificado após passar às mãos do chefe do Governo Provisório.

Apesar do direito ao voto da mulher ser uma conquista importante e significava para a participação da mulher na sociedade, ainda é possível identificar que há muito o que ser conquistado, especialmente no que diz respeito à garantia de salário igualitário, sem distinção de gênero, a ampliação do protagonismo feminino na política, como possibilidade de fortalecer a luta feminista e como canal para estimular muitas outras vozes.

Essa ideia de subalternidade da mulher, presente no contexto histórico de diferentes sociedades, se expressa na participação social e na tomada de decisões. Esse pensamento está presente ao longo da história brasileira e também fora dela. Com relação aos papéis atribuídos ao homem e à mulher, Saffioti (1987, p. 8) pontua:

A identidade social da mulher, assim como a do homem, e construída através da atribuição de distintos papéis, que a sociedade espera ver cumpridos pelas diferentes categorias de sexo. A sociedade delimita, com bastante precisão, os campos em que pode operar a mulher, da mesma forma como escolhe os terrenos em que pode atuar o homem.

Há uma violência simbólica impregnada no indivíduo desde as primeiras fases da vida. O ser humano sofre uma certa ruptura que o torna diferente, agora, categorizado como masculino e feminino e a sociedade já espera, como se fosse natural, o desempenho de funções pré-estabelecidas para cada um. Conforme Beauvoir (1980, p.17-18):

Economicamente, homens e mulheres constituem como que duas castas: em igualdade de condições, os primeiros têm situações mais vantajosas, salários mais altos, maiores possibilidades de êxito do que suas concorrentes recém-chegadas. Ocupam, na indústria, na política, etc., maior número de lugares e os postos mais importantes. Além dos poderes concretos que possuem, revestem-se de um prestígio cuja tradição a educação da criança mantém: o presente envolve o passado, e no passado toda a história foi feita pelos homens. No momento em que as mulheres começam a tomar parte na elaboração do mundo, esse mundo é ainda um mundo que pertence aos homens.

A luta pelo pertencimento e participação das mulheres nas diversas instâncias da sociedade é um processo em construção. Segundo Ferreira e Schwartz (2014), no Brasil colônia, o aprendizado das mulheres se limitava às aprendizagens direcionadas ao lar, e ainda às

aprendizagens de tecelagem, rendas e bordados, e de jardinagem. As aprendizagens e elaborações desenvolvidas pelas mulheres eram direcionadas ao ambiente interno do lar.

As mulheres inconformadas ou rebeldes com a realidade imposta eram submetidas a internações nos conventos. “[...] embora as estatísticas explicitem que as mulheres têm participado da ciência [...] chegando a ultrapassar o número de homens em algumas profissões, por outro, as mulheres ainda não avançam na carreira na mesma proporção que os homens” (Lino; Mayoga, 2016, p. 103).

Nos dias atuais, as universidades brasileiras são ocupadas em sua maioria por mulheres, que, após a formação, apresentam mais dificuldade de se encaixar no mercado de trabalho, predominando a ocupação em vagas de emprego com baixa remuneração, fatores como esse comprovam a existência dos mais diversos desafios enfrentados pela população feminina nas instituições acadêmicas (Ferreira; Bueno, 2022).

3.5 PROCESSO DE FORMAÇÃO: NUANCES E DESAFIOS

A educação é um direito para todos, garantida ao cidadão como um de seus principais direitos, porém ainda é possível notar a presença de várias lacunas a serem preenchidas quando se trata da acessibilidade ao ensino, uma vez que os indivíduos podem enfrentar os mais diversos desafios ao tentar se adaptar a uma realidade que não condiz com aquela em que se encontram. Apresenta-se como um dos principais exemplos a baixa adaptabilidade da rede de ensino aos alunos que além de estudarem assumem papéis fora da instituição, como o trabalho (Vargas; Paula, 2013).

É importante destacar o fato de que diversos discentes mora distante das instituições de ensino, o que implica no deslocamento diário, resultando várias adversidades, como a necessidade de uma fonte de renda para manter-se e conseguir concluir a formação.

Ressalta-se que outro desafio encontrado por estudantes que precisam conciliar estudo e trabalho são os empregos, muitas vezes, exaustivos e com pouco retorno salarial, de mesmo modo, a participação no mercado de trabalho dificulta, frequentemente, a sua efetivação e participação das atividades acadêmicas como um todo, implicando diretamente na produtividade e desempenho do aluno nas aulas, o que acarreta prejuízos à sua formação. “A acomodação entre estudo e trabalho raramente redundava numa integração harmônica das duas atividades. Com frequência impõe-se uma cisão, com caráter de opção, pois as qualidades do estudo e do trabalho não têm uma medida comum de avaliação” (Foracchi, 1977, p. 51).

Vale ressaltar a pouca adaptabilidade de instituições acadêmicas quanto à inclusão de

alunos que trabalham e estudam, já que os mesmos dependem do trabalho para se manter, cedem boa parte do tempo a ele, fator esse que dificulta sua participação nas aulas, resultando em diversos desafios acadêmicos e pessoais. Silva e Trindade (2013), ao abordarem a temática relacionada a trabalhadores-estudantes e estudantes que trabalham em tempo parcial, destacam que a literatura é unânime ao defender que trabalhar e estudar em simultâneo pode representar um grande desafio uma vez que esses sujeitos precisam conciliar papéis, os autores ainda ressaltam que estudantes que trabalham 35h (trinta e cinco) horas ou mais por semana podem encontrar efeitos negativos na saúde física e mental e no desempenho acadêmico, uma vez que o tempo de sono e de lazer diminui.

Problemas como ansiedade, crises de pânico, sobrecarga mental e física são alguns dos principais obstáculos enfrentados ao longo do curso, todo esse peso junta-se ao medo iminente de fracasso, que, no decorrer dos meses, torna o tempo em sala de aula uma tortura, levando os universitários a abandonarem e desistirem de seus respectivos cursos.

Outro ponto a ser analisado diz respeito à diversidade existente em instituições acadêmicas que é vasta em sua maioria. Variações como a diversidade de gênero, cultural, racial, faixa etária e religiosa, de mesmo modo, surge o problema da adaptação por parte de pessoas pertencentes a diferentes grupos sociais quando se observa uma divergência entre eles (Guse; Waise; Esquincalha, 2020).

Dentro do ambiente acadêmico, essa diversidade torna-se um desafio quando se trata de atender os mais diversos grupos de forma similar e harmônica, trabalho esse instruído aos docentes que desenvolvem técnicas e modos de lidar com os mais diferentes casos em sala de aula: “[...]são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se [...] a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança [...]” (Brasil, 2019, p. 17). Faz-se necessário, portanto, que a formação escolar foque em aspectos como o respeito que se deve ter às diversidades, o que ao longo do período escolar tem de ser debatido para que se entenda a diversidade como parte da sociedade e não como um grupo isolado e excluído.

Alguns(mas) professores(as), por não saberem lidar com questões que englobam diversidade [...], evitam discutir sobre esses assuntos em sala de aula. Todavia, o silêncio também é um reprodutor de desigualdades. Se a escola não oferece possibilidades de legitimação de diversidades, os(as) alunos(as) precisarão lidar com situações de preconceitos e discriminações por conta própria, [...] ainda mais, a exclusão daqueles(as) que não pertencem aos padrões da sociedade (Guse; Waise; Esquincalha, 2020, p. 7).

Desse modo, cabe aos professores e até mesmo à escola debaterem pautas com assuntos referentes aos diversos modos de agir e pensar, porém muitos deles ainda evitam falar sobre

tais assuntos, por não saberem lidar com tais questões e não terem preparação adequada para abordá-las. Todavia, é importante destacar que o silêncio também pode vir a gerar desigualdades, visto que quando não se é oferecida a legitimação da diversidade os alunos que se sentem vulneráveis procuram meios para lidar com preconceitos e discriminação por conta própria, e, na maioria das vezes, são novamente excluídos por uma parcela ainda maior da sociedade (Guse; Waise; Esquincalha, 2020).

A disseminação de informações positivas sobre a diversidade contribui para que seja construída uma sociedade justa, de modo que indivíduos formados possam efetivar todo o conhecimento que lhes foi concedido, contribuindo para uma sociedade mais equitativa, de tal maneira que todos possam ocupar os mesmos lugares mediante os serviços e esforços prestados (Neves; Andrade, 2019). Por fim, diante os fatos apresentados e das dificuldades enfrentadas por discentes de diferentes grupos sociais, depreende-se a importância da adaptabilidade no que diz respeito à diversidade de todos os tipos e em todas as áreas de atuações possíveis, visando assim um maior desempenho dos alunos tanto em sala quanto fora dela.

3.6 O QUE DIZEM AS PESQUISAS SOBRE O TEMA

Sobre a formação das mulheres nos cursos de Educação Profissional e Tecnológica – EPT, foi realizado um levantamento de dados nas publicações do Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. A busca levou em consideração as publicações entre os anos de 2019 e 2024. A princípio, foi utilizado como descritores as palavras-chave “Trabalho e Gênero”. Essa busca retornou um total de 17.147 publicações com acesso aberto.

Com o intuito de aproximar aos objetivos desta dissertação, uma nova busca foi realizada com três grupos de descritores: “EPT – mulheres - trabalho” e “EPT, mulheres, Cursos técnicos” e “mulher, trabalho, formação”. Além disso, foram adicionados os seguintes filtros: acesso aberto, produção nacional, revisado por pares, na área das Ciências Humanas e no idioma português. A busca na base de dados apresentou para o primeiro grupo um total 12 publicações, já no segundo grupo foram filtradas uma publicação, o terceiro grupo apresentou 128 publicações. Outros filtros foram adicionados, desta vez, a análise do Título, das palavras-chave e do resumo das produções. O quadro 1 apresenta o resultado da primeira busca de produções que corroboram os objetivos deste estudo, o quadro 2 é a representação do segundo grupo e o quadro 3 os resultados do terceiro grupo.

A disposição nos quadros segue a ordem do ano de publicação e estão organizados em: Autor/ano/nível e título das publicações.

Quadro 2 - Trabalhos do grupo 1 - encontrados na Base de dados da Capes utilizando os descritores “EPT -- mulheres - trabalho”

Autoria / (ano)	Gênero	Título
Cerqueira, Pontes e Melo (2021)	Artigo	A mulher no mundo do trabalho: a escolha do curso “masculino” e a inserção no estágio.
Araújo e Oliveira (2022)	Artigo	Educação Profissional e Tecnológica sob uma perspectiva de Gênero: uma breve retrospectiva da educação feminina no Brasil.

Fonte: Elaborado pela autora com base no banco de dados da CAPES.

Quadro 3 - Trabalhos do grupo 2 - encontrados na Base de dados da Capes utilizando os descritores “EPT, mulheres, Cursos técnicos”

Autoria / (ano)	Gênero	Título
Maraschin, Dorneles e Gusmão (2022)	Artigo	Mulheres na Educação Profissional: os desafios daquelas que acessam cursos técnicos historicamente masculinos
Silva e Paiva (2021)	Artigo	A Participação Feminina nos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio da Educação Profissional e Tecnológica

Fonte: Elaborado pela autora com base no banco de dados da CAPES.

Quadro 4 - Trabalhos do grupo 3 - encontrados na Base de dados da Capes utilizando os descritores “mulher, trabalho, formação”

Autoria / (ano)	Gênero	Título
Garcia, Conceição e Vaz (2022)	Artigo	Uma Trajetória Feminina na Educação Profissional e Tecnológica: tática e agência.
Marcondes (2023)	Artigo	Ensino Médio Integrado: a Experiência do Campus Registro do Instituto Federal de São Paulo.

Fonte: Elaborado pela autora com base no banco de dados da CAPES.

Os artigos pesquisados apresentam, na grande maioria, abordagem qualitativa, utilizando entrevistas semiestruturadas para a coleta de dados. Nesse contexto, os trabalhos qualitativos buscam compreender a complexidade presente nas relações sociais, comportamentais e culturais dos sujeitos.

No quadro 4 são apresentadas, de forma sistematizada, as principais contribuições dos trabalhos destacados nos quadros 1, 2 e 3.

Quadro 5 - Principais contribuições dos artigos encontrados

Autoria / (ano)	Considerações
Cerqueira, Pontes e Melo (2021)	A escolha da mulher por estudar em um curso de uma área tradicionalmente masculina (Segurança do Trabalho) possibilita a essas discentes um olhar diferenciado sobre seus direitos, de forma relevante, o direito a serem tratadas com igualdade e respeito na escola e no trabalho. Na questão do trabalho feminino, as mulheres contam três horas a mais, por semana, do que os homens, combinando trabalhos remunerados, cuidados com pessoas e afazeres no lar.
Araújo e Oliveira (2022)	O presente trabalho discute, de forma breve, a trajetória da mulher na história da Educação brasileira, especialmente na Educação Profissional e Tecnológica. Nesse contexto, apresenta as assimetrias de gênero que foram constituídas historicamente na Educação e na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), com lugares “destinados” às mulheres nos cursos de formação profissional. Assim, a partir desta breve descrição histórica verifica-se a persistência de padrões históricos de diferenciação sexual nas carreiras escolares e profissionalizantes e a delimitação, mesmo que simbólica, de espaços masculinos em detrimento de espaços femininos. Os objetivos deste trabalho se comprometem com a ampliação das discussões sobre gênero na Educação Profissional a partir de uma revisão bibliográfica sobre a educação feminina nos diferentes períodos da história do Brasil.
Maraschin, Dorneles e Gusmão (2022)	A Educação Profissional no Brasil possui significativa importância para a classe trabalhadora, pois pode dar um novo sentido para a realidade em que está inserida e assim ser agente transformador da sua realidade social pela profissionalização. Destaca, ainda, que as mulheres possuem muitas outras qualidades além do servir, que podem realizar os trabalhos ditos masculinos, e que a Educação Profissional e Tecnológica tem oportunidade de quebrar paradigmas e barreiras nessas questões, emancipando mulheres em outras profissões e em trabalhos que realmente façam sentido para elas.
Silva e Paiva (2021)	Enfatiza a existência de estereótipos de gênero nas carreiras, que demarcam as áreas que são adequadas para os homens e as que são adequadas para as mulheres. Essa realidade produz a disparidade na ocupação feminina nas vagas dos cursos técnicos. A ocupação majoritária do público feminino está nos cursos técnicos de Secretariado e Eventos. Já nos cursos técnicos da área de exatas (Agrimensura, eletrônica, informática), a presença feminina é menor que a masculina. Constata-se um aumento da escolaridade das mulheres frente aos homens; entretanto, as mulheres continuam sendo minoria em algumas áreas do conhecimento, que, no senso comum, são destinadas aos homens. Desse modo, o objetivo desta pesquisa foi investigar a representação feminina em alguns cursos técnicos integrados ao Ensino Médio, da Educação Profissional e Tecnológica (EPT).
Garcia, Conceição e Vaz (2022)	A pesquisa aborda as questões de gênero, heteronormatividades e o machismo estrutural que ainda estão arraigados a comportamentos e atitudes que causam sofrimento ou exigem grande resiliência das mulheres. Faz-se necessário ponderar sobre a inserção feminina no Ensino Técnico e Profissionalizante, discutindo desafios, resistências e táticas para efetivação de uma carreira profissional.

Marcondes (2023)	A forma integrada do ensino técnico com ensino médio é a melhor opção para formação integral da juventude que se vê diante da necessidade de formação para o mundo do trabalho e de uma formação propedêutica que lhes permita criar sentidos e significados para sua existência concreta, em diálogo permanente com as circunstâncias e recriando significações que permitam compreender as diferentes temáticas que permeiam o seu estar no e com o mundo.
------------------	--

Fonte: Elaborado pela autora com base no banco de dados da CAPES.

O quadro 4, acima, apresenta as contribuições dos pesquisadores sobre os desafios das mulheres em transpor as barreiras estruturais e culturais, tanto no ingresso quanto na permanência em ambientes historicamente construídos para o masculino. No desafio de conciliar o espaço doméstico com os espaços formativos, percebemos que os diálogos no campo da pesquisa, das reformas políticas e da mudança de postura da sociedade, podem vir a ser um processo de construção de uma nova realidade de formação educacional mais equitativa. Sendo assim, expõe-se a seguir os principais achados dos textos analisados que possuem ligação com o tema estudado.

A pesquisa de Araújo e Oliveira (2022) faz uma breve análise voltada aos estudos do contexto histórico retratado ao longo dos séculos. Nota-se a exacerbada diferença entre os sexos, que se designam a partir de suposições, como o sexo mais frágil e o mais forte. De certo modo, é perceptível que costumes patriarcais tenham sido herdados ao longo dos anos, de forma que até os dias atuais se encontrem enraizados na sociedade em que vivemos. A desigualdade entre os gêneros se faz presente nos mais variados cenários em que se constrói a população mundial, de tal modo que foram atribuídos aos costumes do ser humano papéis preestabelecidos ao longo dos vários períodos da história.

O artigo retrata que, no que se refere à educação, é notável que em um longo período da história a educação apresentava-se como um sinônimo de carência entre as mulheres, já que não lhes era oferecido o ensino, tal que o mesmo era oferecido somente para brancos da alta elite, que eram vistos pela sociedade como dignos de receberem o princípio fundamental para a formação do ser humano como pessoa, o conhecimento. Percebe, no entanto, que, com o passar dos anos, a representatividade feminina vem crescendo em todos os âmbitos profissionais que compõem a sociedade como um todo, entretanto, ainda é notável a desigualdade entre os sexos no que diz respeito à remuneração e sobrecarga em atividades derivadas do trabalho, fortalecendo a ideia de que, mesmo com os mais diversos avanços que permeiam a nossa realidade, ainda assim se faz presente a discriminação e o preconceito para

com a mulheres, que além de lidar com esses desafios também lhes são impostas as obrigações domésticas, fator esse que acarreta resultados negativos ao seu desenvolvimento profissional.

O estudo pontua como no Brasil, em tempos passados, era perceptível que a educação era concebida especialmente a meninos brancos das mais altas elites coloniais, costume esse que se originou a partir da percepção de um estilo de vida patriarcal, que determinava às mulheres os cuidados do lar e a criação de crianças, enquanto os homens estudavam e preparavam-se para que futuramente viessem a exercer cargos de importância na sociedade. Essas diferenças se perpetuaram, de modo que, em diversas áreas profissionais, é possível notar a forma desigual de tratamento entre diferentes sexos, atitude essa que implicam não somente no desenvolvimento da mulher enquanto pessoa, mas também em diversas outras áreas de sua vida, proporcionando-lhe baixa expectativa de sucesso e reconhecimento, o que pode lhe causar diversos problemas emocionais devido ao desgaste mental fruto das cobranças durante a execução de suas atividades.

Dando continuidade à análise temática, os trabalhos de Cergueira Pontes e Melo (2021) e de Garcia, Conceição e Vaz (2022) abordam temas semelhantes ao artigo “Uma trajetória feminina na educação profissional e tecnológica: tática e agência”. Em ambos os trabalhos se pontua que a educação profissional e tecnológica tem sido um caminho cada vez mais procurado por mulheres que buscam se inserir no mercado de trabalho e desenvolver suas habilidades em áreas específicas, porém entende-se que essa trajetória não é isenta de desafios e obstáculos, especialmente para as mulheres, que enfrentam barreiras de gênero e estereótipos em suas escolhas profissionais. Estudos realizados em escolas e instituições de ensino que procuram oferecer uma aprendizagem de qualidade mostram que a procura de mulheres por cursos voltados à tecnologia tem diminuído significativamente ao longo dos anos, fator esse que se agrava com o crescimento dos preconceitos em quase todos os ambientes de trabalho em que estão inseridas.

Entende-se que desde o início da educação básica, as meninas são frequentemente incentivadas a seguir carreiras em áreas como a saúde, a educação e as ciências sociais, enquanto os meninos são estimulados a explorar áreas como a tecnologia, a engenharia e a matemática. Essa divisão de gênero pode limitar as oportunidades e as escolhas das mulheres, levando-as a se sentir menos confiantes em suas habilidades e menos propensas a seguir carreiras em áreas consideradas “masculinas”, desse modo, ainda há muito a ser feito para garantir que as mulheres tenham igualdade de oportunidades na educação profissional e tecnológica.

É necessário que as instituições de ensino e as empresas trabalhem juntas para criar ambientes mais inclusivos e acolhedores para as mulheres, oferecendo-lhes apoio e recursos para que possam alcançar seu potencial, tendo em vista que a educação profissional e tecnológica tem sido fundamental para as mulheres que tardiamente irão apresentar-se e ser inseridas no mercado de trabalho, oportunizando-lhes as habilidades e os conhecimentos necessários para se destacar em suas áreas de atuação. Além disso, a educação tem sido um fator importante para a construção da confiança e da autoestima dessas mulheres, permitindo que elas se sintam mais seguras e capazes de enfrentar os desafios do mercado de trabalho que, predominantemente, tem atuação masculina, quando se analisa a ocupação de cargos de poder.

No que se diz respeito ao trabalho, percebe-se que a mulher enfrenta desafios ao exercer atividades que historicamente são consideradas de âmbito masculino, de mesmo modo, a formação em instituições escolares apresenta-se como um obstáculo, uma vez que, ao escolher um curso “masculino”, a discente pode vir a enfrentar fatores como a baixa representatividade feminina em sala de aula, a alta cobrança na entrega de atividades, bem como discriminação e assédios físicos, mentais e morais.

Fatores como esses são cada vez mais recorrentes em instituições de ensino superior. Seguindo uma linha de raciocínio patriarcal, acredita-se que algumas áreas profissionais são exclusivamente destinadas a homens, já que, em sua grande maioria, percebe-se a sua presença exacerbadamente maior em relação ao público feminino, cita-se como exemplo os cursos voltados à área tecnológica, como análise e desenvolvimento de sistemas ou ciência da computação, cujos públicos majoritários são masculinos.

Sob esse viés, torna-se possível notar que, no decorrer de sua formação, a estudante apresenta dificuldades não relacionadas ao seu intelecto, mas a sua adaptabilidade à realidade em que o curso se encontra, de tal modo que a mesma possa apresentar problemas derivados da alta pressão psicológica e cobrança quando comparada aos demais alunos, o que futuramente traz resultados negativos quando a profissional já formada se inserindo mercado de trabalho e tem que enfrentar preconceitos seguidos da baixa confiança em seu serviço, apenas por atuar em uma área “masculina”. Tais acontecimentos somados ao desgaste físico e mental acarretam inúmeras disfunções quando postas à prova, de forma que a profissional pode vir a apresentar dificuldades de concentração e, conseqüentemente, um desempenho abaixo do esperado para a profissão em que atua.

Outrossim, sua aceitação no mundo de trabalho não é sempre vista como algo viável, devido à discriminação e a ideias de que o sexo define a capacidade de seu intelecto e de efetivação em certas situações que demandam o conhecimento adquirido durante a sua

formação. Assim, os períodos de estágio tornam-se verdadeiros desafios quando impostos à universitária que, além de encontrar-se em situação de necessidade por um estágio, se vê na obrigação de realizar serviços domésticos que dependem exclusivamente de si mesma. De mesmo modo, quando conseguem conciliar o trabalho com os serviços de casa, encontram dificuldade em outras situações, como assédio, abuso físico e verbal, além da luta constante contra a exaustão, que, com o passar do tempo, torna-se o maior de seus problemas.

Em suma, nota-se que as adversidades enfrentadas pelas mulheres no mercado de trabalho não se dão pelo seu mau desempenho, mas pelo preconceito que sofre e pela realidade completamente diferente daquela em que vive, de tal modo que a comparação com a concorrência masculina pode vir a acarretar fatores negativos para sua vida, sucumbindo-a ao fracasso. Depreende, portanto, que o reconhecimento da mulher nos cenários de trabalho é importante, uma vez que elas trabalham mais e recebem menos apenas pelo fato de serem mulheres e “não possuírem perfil adequado” para posse em cargos mais bem remunerados.

Desse modo, a trajetória feminina na educação profissional e tecnológica é marcada por desafios e conquistas, já que as mulheres que seguem carreiras em áreas como a tecnologia, a engenharia e a ciência enfrentam obstáculos ligados ao preconceito por estarem atuando em áreas historicamente masculinas, fator esse que as sobrecarrega e coloca sobre elas uma pressão maior que a posta sobre os seus colegas de trabalho do sexo masculino, mas também têm a oportunidade de se destacar e alcançar o sucesso, tendo em vista que a educação é fundamental para essa trajetória, oferecendo às mulheres as habilidades e os conhecimentos necessários para se inserir no mercado de trabalho e se destacar em suas áreas de atuação.

O trabalho de Garcia, Conceição e Vaz (2022) ressalta que a atual situação em que são retratados os gêneros e seus deveres é resultado não só do âmbito do trabalho, mas da origem familiar. A família brasileira, em sua grande maioria, é composta por casais tradicionais que prezam pelos valores que lhes foram historicamente ensinados, ao longo de gerações, segundo os quais o homem se apresenta como provedor e protetor do lar, enquanto a mulher é encarregada de zelar e cuidar de deveres domésticos e dos filhos.

Por gerações, essa maneira de enxergar o mundo foi disseminada entre as mais diversas civilizações no mundo, por se tratar de uma forma de viver que condiz com a realidade de diversas famílias. Isso, de certo modo, afeta a educação, pois, graças à ideia de deveres pré-definidos, acreditava-se que a educação poderia ser oferecida unicamente aos meninos, já que futuramente viriam a ocupar cargos de poder na sociedade, tornando-se homens importantes que colocariam em prática similarmente todos os costumes que lhes foram ensinados.

Entretanto, a busca feminina pela educação gerou bons resultados que permitiam que as mulheres tivessem acesso de forma igualitária.

Com isso, nota-se que a mulher podia, de forma análoga ao homem, exercer papéis de poder na sociedade, podendo entregar resultados iguais ou até superiores aos dos seus concorrentes. Dá-se como exemplo a história de Marli, uma mulher criada por um casal hétero cujo matrimônio foi selado de forma religiosa, com o pai sendo o provedor da casa e a mãe a cuidadora dela e de sua irmã mais nova, que desde cedo auxiliavam a mãe nos afazeres domésticos. O modo de criação em meio a uma família tradicional poderia ter influenciado de forma sutil a percepção de vida de Marli, entretanto, ela se mostrava interessada em uma área desafiadora para o público feminino, já que não se viam profissionais mulheres atuando no ramo da engenharia mecânica, que se mostrava exclusivamente um curso em que a maior parte dos matriculados eram homens.

Superando todas as expectativas, Marli conclui o seu curso técnico em mecânica enquanto ainda cursava seu bacharelado em engenharia mecânica na Universidade Federal de Santa Catarina, onde enfrenta os mais diversos preconceitos e era excluída dos grupos masculinos por não se adaptarem à ideia de que uma mulher seria capaz de trabalhar em meio aos serviços cobrados na área mecânica como um todo, desde o intelecto até o físico. No fim, Marli formou-se e mostrou à sociedade que, apesar dos pesares, a mulher pode sim conquistar seu lugar na sociedade e ter representatividade a partir de seus esforços e sustentar-se sem a necessidade de um cônjuge. Ao longo de sua vida, Marli tornou-se docente e lecionou em escolas que lhe garantiam o seu lugar, contribuindo assim para a conquista do espaço da mulher na sociedade, um tema que ainda carece de melhorias e merece a atenção de todos.

No que se refere ao artigo apresentado por Marcondes (2023), é perceptível a ideia de que o primeiro passo para o reconhecimento de um problema seja ensinando abertamente sobre ele, de forma que, a partir do que se foi analisado, busquem-se soluções cabíveis ao fator. De certo modo, nota-se que programas como o ENEM, por exemplo, buscam disponibilizar aos candidatos uma forma de idealizar o problema e buscar, por meio do exercício da lei, a solução adequada para o problema que lhe foi apresentado, de forma que não se tenha dúvidas sobre o que foi abordado.

Em 2023, a redação do ENEM apresentou como tema os “Desafios para o enfrentamento da invisibilidade do trabalho e do cuidado realizado pela mulher no Brasil”, que remete estritamente à situação em que se encontra a mulher em meio ao vasto mercado de trabalho no país. Desse modo, é proposto ao candidato que pense e analise os fatores apresentados quanto ao problema, de forma que as soluções apontadas sejam fruto de uma análise e entendimento

do assunto abordado como um todo, comprovando assim que o reconhecimento parte do ensino sobre determinado assunto.

O problema apresentado trata de uma temática recorrente até hoje, que pode ser percebido através de vários cenários em diversas regiões do Brasil, a invisibilização dos esforços da mulher que exerce o trabalho de cuidado, não havendo a devida valorização dessa prática, uma vez que é vista como uma obrigação no dia a dia da mulher. Preparar alimentos, limpar e organizar a casa são exemplos de atividades praticadas por essas pessoas, havendo a possibilidade de o serviço prestado ser remunerado ou não. No entanto, a maneira como a prática deste trabalho é vista cria na população uma dúvida que pode ser a chave para o reconhecimento dessas mulheres: como seria um mundo sem elas?

Como seriam as instituições escolares sem “a tia da limpeza” ou “a tia da cantina”?, como funcionaria um setor hospitalar sem os devidos cuidados que derivam exclusivamente dessa área?, o trabalho de cuidado não engloba tão somente o lar, tampouco se limita aos seus trabalhos prestados, o trabalho de cuidado refere-se a uma engrenagem importante da sociedade que deve ser reconhecida assim como todas as demais profissões, pois as mulheres exercem atividades que desgastam não só o físico, mas também a mente dessas profissionais, que assim como todos tem vida fora do trabalho, obrigações e responsabilidades que dependem apenas delas mesmas, o que as impede ainda mais de focar em si e em seus objetivos pessoais, e, conseqüentemente, as limita quanto ao seu próprio desenvolvimento, impossibilitando ou dificultando que elas possam mudar sua atual situação, provocando na pessoa que exerce essas atividades uma constante oscilação entre querer e não poder.

Dando continuidade às pesquisas analisadas, menciona-se o trabalho de Paiva e Silva (2021) em que os pesquisadores mencionam uma generalização dos papéis do sexo feminino, sendo a mulher a encarregada de funções como cuidadora, reprodutora e administradoras de seus lares na ausência de seus cônjuges, contudo, nos dias atuais, percebe-se um avanço quando se refere ao papel da mulher, que hoje, na maioria das vezes, tem liberdade de ir e vir e ser e não ser. Outrossim, mesmo com os avanços no que se diz respeito à valorização e igualdade entre homens e mulheres, surge um novo desafio que deriva da sensação de superioridade desenvolvida através da cultura antiga e dada aos homens durante o passar dos séculos, fator esse que faz das mulheres inferiores diante da percepção dos homens e de uma parcela significativa da sociedade atual.

Analisando os parâmetros da realidade em que vivemos, ainda constatamos a existência de áreas em que um sexo é dominante, no âmbito das ciências exatas, por exemplo, a fração dominante é masculina, mas o que acontece quando uma menina decide cursar e se especializar

em áreas predominantemente masculinas e visa destacar-se dentre os demais colegas. É perceptível que o campo das ciências tecnológicas foi, por muito tempo, privativo e restrito aos homens, fato esse que implicou na centralização de conhecimentos em uma parte da população, diminuindo a representatividade feminina na área no que diz respeito à tecnologia.

Sob esse viés, é importante ressaltar que, comparando os percentuais de alunos do sexo masculino e do sexo feminino matriculados nos cursos técnicos dos IFs, percebe-se que meninas não demonstram interesse em se aperfeiçoar na área justamente pelo implacável medo da frustração vinda durante e após a conclusão do curso, fator esse que as permeia desde o início da formação e, posteriormente, caso não sejam alcançados os resultados esperados.

Com a análise, torna-se perceptível que as dificuldades enfrentadas pelo público feminino podem partir até mesmo de institutos educacionais de ensino médio e integrados, em que a baixa adaptação e manifestação de interesse em matérias relacionadas a EPT demonstram, na prática, que o pensamento patriarcal enraizado na sociedade ao longo dos anos vem destruindo e invisibilizando os vários esforços que originam-se do público feminino em instituições de ensino, tal que esses acontecimentos tornam necessárias ações como registrar, entender e disseminar a importância de se desenvolver a partir do estudo com bases técnicas que visam a alta taxa de empregabilidade, que lhes serão importantes na adaptação ao mercado de trabalho.

Ademais, torna-se de suma importância salientar a ideia de abordagem analítica, visando compreender sobre esta temática, o que leva as estudantes a não escolherem certos cursos e por que descartam a ideia de adquirir conhecimentos necessários para sua preparação na vida profissional, bem como verificar os motivos que as influenciam, a realidade vivenciada dentro dos IFs, nos cursos cuja maioria de estudantes é masculina e também as suas expectativas voltadas ao seu futuro, formação e propagação de ideias, para que sua formação seja harmônica e equilibrada, possibilitando mudanças na realidade em que nos encontramos.

Por fim, a análise dos artigos mencionados ressalta que muitas mulheres se encontram em situações desafiadoras quando se refere à vida acadêmica e profissional, nas quais elas precisam racionar seu tempo para que possam cumprir seus deveres diários a curto prazo, visto que grande parte das mulheres que se encontram nessa situação dependem exclusivamente de si mesmas para seguir em frente e conseguir se desenvolver e ocupar um lugar na sociedade. O presente artigo aborda os principais desafios enfrentados por mulheres nas mais diversas realidades e cenários do Brasil, de modo que todas apresentam a mesma dificuldade, reconhecimento em suas respectivas áreas.

A análise visa auxiliar o reconhecimento das dificuldades enfrentadas pelo público feminino e a conscientização de valores esquecidos no decorrer dos anos devido a uma linha de pensamento preestabelecida desde os primórdios da humanidade. Em suma, reconhecer a realidade exaustiva da mulher que tem vida acadêmica não está somente relacionado a entender o que acontece no dia a dia das mesmas, mas sim contribuir para uma sociedade mais equilibrada, em que o reconhecimento seja igual para todos, construindo a partir disso uma sociedade livre dos paradigmas que assolam a população impedindo o fator de crescimento para um país, a humanidade.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO

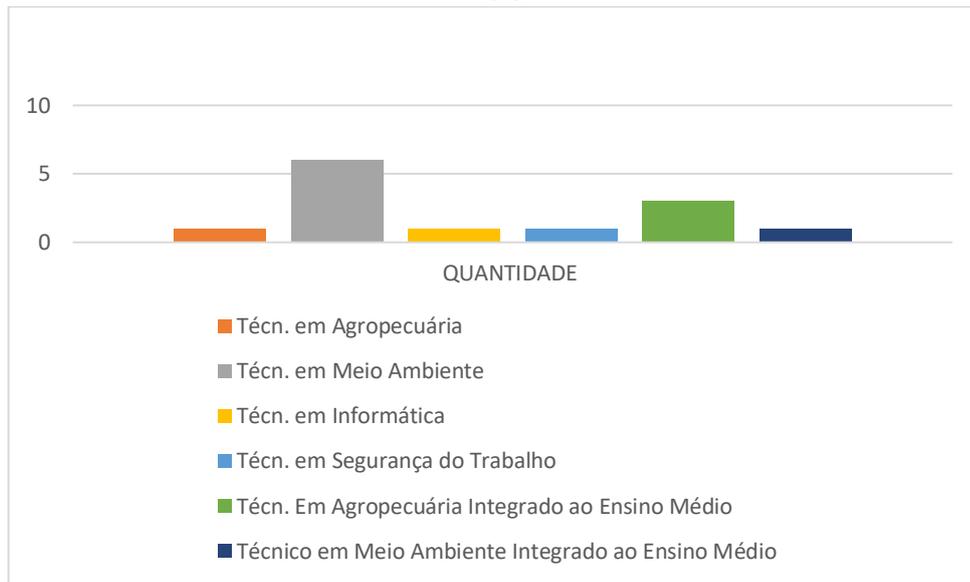
A presente seção trata dos resultados da pesquisa, sendo pautados os dados coletados acerca da aplicação dos questionários. Posteriormente, são expostos os dados relacionados às categorias que pudessem atender aos critérios do perfil analisado no estudo, sendo estas: categoria 1: desafios durante o processo de formação; categoria 2: contexto estudantil e familiar; categoria 3: atuação no mercado de trabalho. Sendo essas categorias extraídas com base no percurso da entrevistada, cujo roteiro pontuou cada uma das temáticas elencadas.

4.1 ACERCA DA APLICAÇÃO DOS QUESTIONÁRIOS

Para a consecução dos objetivos desta pesquisa, buscou-se, por meio da aplicação de questionário, compreender os principais desafios, o contexto em que se deu a formação e a atuação de mulheres egressas do IG Goiano no mercado de trabalho. Assim, com os dados das “Respostas do questionário de acompanhamento de egressos”, no levantamento do quantitativo das egressas feito junto ao IF Goiano, buscou-se filtrar quais destes se enquadravam no perfil para participar da pesquisa.

De um total de 3.679 egressos, foram mapeados: 21 egressos do gênero masculino e 12 egressas do gênero feminino, assim distribuídos: 1 egressa do curso Técnico em Agropecuária, 6 egressas dos cursos Técnico em Meio Ambiente, 3 egressas do curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio, 1 egressa do curso Técnico do Meio Ambiente Integrado ao Ensino Médio, 1 egressa do curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio. Como descreve o gráfico abaixo.

Gráfico 1 - Egressas dos cursos técnicos no IF Goiano residentes no Município de Itapuranga - GO



Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Após o levantamento do perfil das egressas, a próxima etapa, que consistiu no mapeamento dos contatos, apresentou grande dificuldade, pois muitos dos e-mails contidos no material coletado no acervo do Instituto Federal Goiano eram institucionais, que possivelmente já não são utilizados, em outros registros, o campo e-mail não estava preenchido. Ainda assim, foi realizado o envio de e-mail com a carta convite para a participação da pesquisa, mas essa estratégia não logrou êxito para o levantamento de dados e mapeamento dos contatos das egressas com o perfil para participação na pesquisa. Em parceria com a Secretaria Municipal de Itapuranga - GO, foi solicitado o Cadastro Nacional de Usuários do Sistema Único de Saúde - CADSUS das egressas com o perfil de participação, no entanto, somente 7 das doze egressas possuíam cadastro no sistema unificado do município de Itapuranga. Destes sete, somente um contato telefônico estava em funcionamento.

4.2 ANÁLISE DA CATEGORIA 1: DESAFIOS DURANTE O PROCESSO DE FORMAÇÃO

Nesta primeira categoria emergente das transcrições, buscamos entender os desafios enfrentados pela entrevistada durante o processo de formação. Os aspectos mencionados estão relacionados ao trabalho doméstico e estudo, bem como à insegurança durante o processo de formação, conforme os trechos recortados das transcrições:

Na fala da entrevistada, aqui denominada como L.M.,

Em 2017, após concluir o técnico em segurança do trabalho eu comecei também o técnico do meio ambiente no início foi alguns desafios porque eu engravidei então na gestação a gente sabe que não é fácil aí vem 2017 eu tive a minha filha [...].

[...] um dos maiores desafios foi pela maternidade porque eu já tinha um filho de 6 anos e tive a minha filha né, então para mim foi muito desafiador porque eu tinha que cuidar da casa cuidar dos filhos e ainda tinha que dar conta dos trabalhos tinha que estudar bastante, às vezes, começava a estudar o filho chorava e não tinha com quem deixar, meus pais moram na fazenda, mais longe na cidade (L.M., 2023).

No decorrer dos séculos, a área científica ganha representatividade nos meios acadêmicos, porém é perceptível a exacerbada diferença entre homens e mulheres ao tratar de notoriedade no meio profissional. Quando se recordam grandes nomes da ciência, por exemplo, homens como Isaac Newton, Nikola Tesla e Albert Einstein são imediatamente lembrados e colocados em discussão, entretanto, cientistas como Marie Curie são dificilmente mencionadas (Ferreira; Bueno, 2022).

É importante mencionar que ao abrir vagas de ingresso à formação, seja ela técnica, bacharel ou licenciatura, não significa que esse espaço se torna inclusivo. Para que haja uma inclusão, de fato, seja de gênero, de raça, ou de qualquer outro grupo, faz-se necessário que essas instituições passem a propor condições de formação aos indivíduos ingressantes (Xavier; Fernandes, 2019). Isso reflete em como as ações governamentais estão sendo direcionadas à sociedade, portanto, se há um bom e harmônico funcionamento na sociedade, há um bom governo que manipula esses acontecimentos. Com o sistema profissionalizante em instituições educacionais, o ensino no qual somos instruídos torna-se uma fundamental peça quando refere-se ao trabalho, pois, em tese, ao concluírem os anos letivos, os egressos estarão prontos para a sociedade, o que beneficia o funcionamento da mesma (Castaman; Rodrigues, 2020).

A inclusão, enquanto política pública, deve empregar técnicas de ensino integrado, visando a formação omnilateral e a emancipação do humano, por meio de variados conhecimentos. Assim, órgãos governamentais, ao promoverem ações afirmativas de reconhecimento da diversidade, proporcionam não só uma sociedade profissionalmente desenvolvida, mas também alavanca a disseminação de um modelo de ensino em que a educação introdutória e a educação profissionalizante agem de forma articulada para o melhor desenvolvimento não somente do indivíduo, mas também da sociedade como um todo. A Omnilateralidade se refere sempre à ruptura com o homem limitado da sociedade capitalista, que deve ser ampla e radical, isto é, precisa atingir uma gama variada de aspectos relacionados à formação do ser social, com expressões nos campos da moral, da ética, do fazer prático, da

criação intelectual e artística, da afetividade, da sensibilidade e da emoção (Lourenço, 2018).

Outro desafio apontado pela entrevistada foi acerca do acesso ao ensino superior:

Eu comecei a trabalhar muito nova, com 19 anos, e ser independente quando vim para cidade então quando eu fui fazer o curso superior eu já estava com mais de 20 anos, já com 30 (L.M., 2023).

A entrevistada relembra o preconceito enfrentado dentro do ambiente estudantil, tanto por questões relacionadas à etnia, ao etarismo, quanto ao próprio fato de ser mulher e mãe. Tais formas de discriminação, por vezes, se manifestam como violência contra mulheres universitárias, e esta deve ser debatida, inclusive nos meios sociais e acadêmicos, seja nas redes sociais e/ou por meio de palestras de conscientização e acolhimento feminino, com o intuito de auxiliar a reabilitação e socialização de mulheres vítimas de abusos, principalmente mental (Hernández-Ramirez, 2021).

LM continua concluindo:

Então, para mim, voltar novamente é sempre aquele julgamento, por que você tá voltando? Você já tem família, você já tem filhos, já tá bom! Você não precisa, você já tem o seu diploma que é seus filhos. Mas, eu queria algo melhor para mim, eu queria ter um curso superior que eu sei que hoje eu que não no comércio no mundo em que a gente tá vivendo ah, essa necessidade, essa cobrança de um curso superior e não a cobrança por eles, cobrança por mim mesmo, como mulher para que um dia eu chegasse lá na frente meus filhos (L.M., 2023).

A autoconfiança acompanhada de redes de apoio criadas por mulheres, a fim de ajudar e conscientizar suas semelhantes, exerce um importante papel na vida acadêmica da população feminina, já que se encontram vulneráveis à estereotipagem de gênero, idade e etnia. Feitos como esse encorajam as mulheres a seguirem seus sonhos, lutando contra a maioria que impõe ideais machistas, cujo objetivo é limitar as mulheres às suas “funções domésticas”, o que já não é mais aceito e nem bem visto aos olhos de quem luta contra preconceitos dessa natureza (Sayão, 2005).

Tive um apoio dos tutores que estavam no curso sempre me auxiliando como a gente iria fazer e para mim foi um curso também de grande aprendizado aprendi bastante, mas às vezes assim até (L.M., 2023).

Santos *et al.* (2021) enfatizam que um dos maiores desafios a serem enfrentados dentro das universidades é a discriminação racial que se perpetua até os dias atuais como um mecanismo de destruição. Em um país que aboliu os males escravistas, torna-se preocupante o fato de que estudantes negros ainda sofram com discriminações e exclusões dentro das próprias

instituições acadêmicas, fator esse que destaca a má adaptação quanto à diversidade racial dentro das universidades.

Por fim, acrescentamos que ao ser analisada a adaptabilidade dentro da instituição acadêmica, é importante mencionar a importância de uma gestão acadêmica comprometida, impulsionando toda a equipe educacional a desenvolver técnicas para atender a alunos em suas particularidades, tratando-os por igual, independentemente da idade, etnia ou sexo.

4.3 ANÁLISE DA CATEGORIA 2: CONTEXTO ESTUDANTIL E FAMILIAR

A segunda categoria emergente das transcrições da entrevista buscou saber da participante do estudo como se deu o processo de formação no que diz respeito a conciliar estudo e ambiente familiar.

[...] minha mãe sempre cobrou da gente o estudo então ela tá certa tá ali mesmo que ela não esteja na área que ela fez, mas tá ali os diplomas que ela concluiu o curso que ela fez tudo certinho que ela teve uma boa provação que ela teve uma boa aceitação entre os colegas mesmo com os desafios de levar nós dois por curso ela conseguiu (L.M., 2023).

É importante mencionar que se trata de uma ex-estudante que, durante o processo de formação, precisou lidar com o desafio de ser dona de casa, mãe, e sem uma rede de apoio para concluir sua formação de forma mais assertiva.

Quando minha filha tava dormindo a menor, bebezinha de colo né então eu estudava os conteúdos que já tinha passado revia o que a gente já tinha em mãos para os próximos dias e fora a lidar da casa né que não é fácil pois o marido trabalha fora aí chega a gente tem que ter horário para tudo horário para almoço para janta, filho tá na escola (L.M., 2023).

Semelhantemente, inúmeras mulheres, ao tentarem ingressar e concluir um curso, são desafiadas diariamente com uma rotina dupla, aspecto esse que as leva ao sofrimento psicológico, ocasionando, muitas vezes, durante o processo de formação, crises de ansiedade e problemas de socialização. A discriminação e estereótipos de gênero são os principais desafios enfrentados por mulheres nas universidades, mas não são os únicos, são apresentados como fatores agravantes e desafiadores os abusos verbais e mentais, que implicam na capacidade de realizações de atividades simples impostas aos discentes (Costa; Fernandes, 2024).

Mas eu tive um acolhimento muito bom dos meus outros colegas e dos tutores que estavam lá porque eu levava meus filhos a de bebê e o outro maior de 6 anos e sempre um contribuía ajudando ao outro nos dias de prova quando alguns colegas terminava segurava para mim poder fazer então para mim eu

concluiu um curso técnico na qualidade de mãe de esposa de dona de casa e de uma pessoa negra que eu me sinto às vezes em muitos pontos que a gente se sente excluído [...] (L.M., 2023).

Obstáculos externos, como afazeres domésticos e cuidados com os filhos, tornam a vida das mulheres mais corrida e cansativa, já que elas ainda representam mais da metade da população que executa essas ações. Pesquisas revelam que 8 em cada 10 mulheres se dividem em duas para cuidarem de casa e do trabalho de forma que não prejudique nenhuma das partes (Bolzani, 2024).

Ações como essas se perpetuam na humanidade há séculos, já que pensamentos patriarcais foram atribuídos às famílias desde os tempos antigos até os dias atuais, concepções que impõem à mulher o papel de cuidar da casa e ao homem de prover tudo o que a casa e quem habita nela precisa. Esses pensamentos limitam a mulher a cômodos vazios e a afazeres domésticos, o que, conseqüentemente, torna mais difícil que ela ingresse em institutos acadêmicos para então ter um lugar na sociedade tal qual os homens (Costa; Fernandes, 2024).

Conforme defendido por Silva (2002), para enfrentar desafios dessa natureza, faz-se necessária a habilidade do autoconhecimento, para que entendam que além de mulheres também são discentes que ocupam as mesmas vagas de alunos do sexo masculino, portanto, adquirem para si os mesmos direitos e deveres impostos pelas instituições e pela sociedade.

4.4 ANÁLISE DA CATEGORIA 3: ATUAÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO

A terceira categoria emergente da transcrição da entrevista buscou entender como o fato de formar-se em nível técnico contribuiu e contribui para o seu desempenho social, questionando o impacto dessa formação em sua vida como um todo. Para L.M.:

A formação em ambos os cursos foi de grande aprendizado aprendi bastante, o curso segurança do trabalho foi mais desafiador, mas para mim que estava parada que não tinha nenhum curso técnico.

Então para mim foi muito gratificante no curso técnico de segurança do trabalho a gente não precisa atuar somente quando você tem sua carteirinha e tá trabalhando...Você também pode estar atuando em casa na igreja do seu serviço que a gente sempre faz serviço social então a gente pode estar também passando para o outro aquilo que a gente aprendeu que pode ser utilizado, mas não como um técnico em segurança do trabalho como uma pessoa que está ali fazendo um algo social (L.M., 2023).

A união entre trabalho e educação é um grande passo quando se trata da emancipação humana. Essa forma de ensino não é garantia concreta de acesso ao mercado de trabalho, mas garante ao aluno uma concepção de que, ao adquirir conhecimento, pode-se ir mais longe, posto

que a relação trabalho/educação capacita o indivíduo para que futuramente possa ingressar na área sobre a qual se especializou durante o ensino (Brettas; Terra; Terra, 2024). Nas palavras de L.M.,

[...] mesmo com os desafios que eu tive eu sempre quando eu vou lembrar eu tento frisar bastante esse desafio tipo de como mulher e nós estarmos na sociedade hoje é meus meu objetivo agora para 2025 é que eu possa continuar com os técnicos Mesmo que não seja presencial que seja online e que eu faça um concurso que é meu maior sonho por ser mãe por ser dona de casa por ser mulher negra e que um dia eu possa chegar até você e de ter dizer [...] eu consegui aquilo que eu te disse lá atrás [...] (L.M., 2023).

Partindo dos princípios marxistas, a união entre a educação introdutória e a educação profissionalizante tem como objetivo a capacitação e a formação omnilateral do homem, de forma que atinja o conhecimento de diversas áreas, que futuramente irão implicar positivamente na socialização e introdução no mercado de trabalho (Porto, 2015). Segundo Marx e Engels (2004), o homem é produto daquilo que constrói durante sua vida, desse modo, o conhecimento que o indivíduo adquire durante a vida implica diretamente em seu respectivo futuros, essa concepção idealizava a extinção de classes sociais, conseqüentemente, contribuindo para alcançar a omnilateralidade do ser humano, que, por fim, conquistaria a equidade entre os homens nas suas mais diversas dimensões, sejam elas: social, cultural, econômica, política e científica (Souza, 2014).

Por fim, corroborando o exposto por Saviani (2007), ressalta-se que politécnica quer dizer a apropriação do domínio intelectual das várias técnicas de produção da vida moderna. “Pode-se entender que, em Marx, ‘ensino tecnológico’ e ‘ensino politécnico’ podem ser considerados sinônimos” (Saviani, 2007, p. 163). Depreende-se nesse viés que o meio educacional tem de associar o conhecimento intelectual, o prático e o profissionalizante, oferecendo aos indivíduos, por meio dessa formação, as concepções e conhecimentos sobre as práticas no mercado de trabalho, a fim de proporcionar o entendimento científico e prático necessário para compreender as dimensões que envolvem esse processo como um todo, de modo que se relacione diretamente com as ligações entre o trabalho e o capitalismo.

5 PRODUTO EDUCACIONAL

O produto foi desenvolvido no sentido de propor uma reflexão sobre as desigualdades históricas das mulheres quanto ao direito à educação, participação na vida social, extrafamiliar e no contexto profissional, tomando como referência a importância da instrução e da formação profissional para as mulheres. É preciso destacar o papel da mulher no mundo do trabalho, desmistificando a relação de submissão impregnada na sociedade e os direitos de gênero, direito de ser sujeito tanto na inserção quanto na igualdade no mundo do trabalho.

5.2 FICHA TÉCNICA DA ENTREVISTA AUDIOVISUAL

TÍTULO: GÊNERO E FORMAÇÃO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA.

SINÓPSE: A mídia educacional contendo a entrevista audiovisual “Mulheres que transformam: educação e impacto social” promove reflexões críticas sobre a importância do papel da mulher no contexto profissional, desmistificando a submissão histórica impregnada na sociedade e os direitos de gênero, direito de ser sujeito tanto na inserção quanto na igualdade no mundo do trabalho. Tem como entrevistada uma mulher residente em Itapuranga com formação tecnológica em Meio Ambiente e Segurança do Trabalho pelo IF Goiano, que expõe os desafios de ser mulher e mãe na busca pelo processo de formação.

DURAÇÃO: 9m02

ANO DE PRODUÇÃO: 2025

PAÍS DE ORIGEM: Brasil

CLASSIFICAÇÃO: Livre

DIREÇÃO DE SONOPLASTIA: Raul Prado

ROTEIRO: Marinéia Moreira da Silva

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente dissertação analisou a narrativa de vida de uma mulher residente no município de Itapuranga - GO, egressa do curso técnico no Instituto Federal (IF) Goiano - *Campus* Ceres, com o propósito de identificar como compreende os impactos da formação profissional e tecnológica em sua vida, investigando e descrevendo os desafios enfrentados por ela durante o processo formativo no curso técnico e suas estratégias de enfrentamento.

Em virtude dos fatos mencionados, salientamos a ideia de que diferentes formas de ensino se revelam como uma abordagem educacional transformadora, de forma que o desenvolvimento integral se torna benéfico quando bem aplicado, possibilitando melhorias no atual sistema de educação presente no nosso país. O objetivo principal é evidenciado a partir da formação de indivíduos capazes, criativos e éticos, de modo que ao integrar conhecimentos mesclados à capacitação, tal ação possibilitará o exercício de suas habilidades e valores, desafiando os paradigmas atuais que não possibilitam ao aluno uma visão ampla do mundo trabalho.

Entretanto, não é somente necessária a formação de alunos nessa forma de ensino, faz-se necessária também a formação de professores que se adaptem a esse contexto, de forma que transmitam confiança e segurança aos alunos, concretizando o fato de que tal formação irá possibilitar ao aluno um alto índice de adaptabilidade no mercado de trabalho após o término dos anos letivos. Portanto, a ideia de formação adicional aos docentes precisa ser uma realidade a fim de melhor capacitar esses profissionais no que se refere à forma de ensino omnilateral.

Do mesmo modo, o preconceito diante dos diversos grupos sociais que se diferenciam por gênero, raça, religião e idade precisam ser pautados nesses processos formativos. Fator esse que leva o professor a adaptar às diversidades presentes em seu ambiente de ensino, pois uma boa preparação levaria os alunos a uma concepção de acolhimento por parte da instituição, diminuindo cada vez mais o preconceito e formando alunos que futuramente serão profissionais capacitados para a realidade no mercado de trabalho.

Em suma, é importante destacar que as mais diversas dificuldades enfrentadas por mulheres no meio acadêmico e no mercado de trabalho se perpetuam como um dos principais desafios a serem enfrentados ante os mais diversos problemas que destacam a mulher como principal vítima de preconceitos e discriminação. Por meio de associações em sua maioria criadas por mulheres discentes de universidades, as alunas sentem-se acolhidas, entretanto, ações como essas deveriam partir não somente das discentes, mas também de representantes de instituições que, por meio de ações contra o preconceito e violência contra a mulher, não

somente conscientizariam outros grupos sociais, mas também levariam mulheres a seguirem e concluírem seus cursos de forma mais justa, equitativa e harmônica.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Ricardo. **Os sentidos do trabalho**: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. São Paulo: Boitempo, 2009. p. 287.

ARAÚJO, E. R.; OLIVEIRA, J. C. P.; **Educação Profissional e Tecnológica sob uma perspectiva de Gênero: uma breve retrospectiva da trajetória da educação feminina no Brasil**. Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica, [S.l.], v. 1, n. 22, p. 1-14, e 2022.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2016.

BRAGA, Ramayane Bonacin; REZENDE, Sarah Elayne deFreitas; SOUSA, Marcos de Moraes; BERNARDO, Mirelle Amaral de São; SOUSA, José Carlos Moreira de. Politecnicia e apropriações teórico-metodológicas no ensino médio integrado do IF Goiano - Campus Ceres. **Pesquisa e Debate em Educação**, Juiz de Fora: UFJF, v. 13, p. 1-16, 2023.

BRASIL. **Um novo modelo de educação profissional e tecnológica**: concepção e diretrizes. Ministério da Educação. 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6691-if-concepcaoediretrizes&category_slug=setembro-2010-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 12 mar. 2020.

BRASIL. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília, DF: 2008.

BRASIL. **Lei nº 8.670, de 30 de junho de 1993**. Dispõe sobre a criação de Escolas Técnicas e Agrotécnicas Federais e dá outras providências. Brasília, DF: 1993.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012**. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html. Acesso em: 25 mar. 2023.

BRASIL. **Norma operacional CNS n. 001/2013**. Dispõe sobre a organização e funcionamento do Sistema CEP/Conepe sobre os procedimentos para submissão, avaliação e acompanhamento da pesquisa e de desenvolvimento envolvendo seres humanos no Brasil, nos termos do item 5, do Capítulo XIII, da resolução CNS n. 466, de 12 de dezembro de 2012. Brasília: CNS/MS, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução no 510, de 7 de abril de 2016. Trata sobre as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa em ciências humanas e sociais. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 24 maio 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Manual operacional para comitês de ética em pesquisa**. Brasília: Ministério da Saúde. 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. **Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio**. Documento base. Brasília, 2007.

BRASIL. **Resolução CNE/CP 2/2019**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação), 2019. Ministério da Educação. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2019-pdf/135951-rcp002-19/file>. Acesso em: 30 dez. 2024.

BEAVOUIR, Simone de. **O segundo sexo**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

BEAUVOIR, Simone de. **O segundo sexo: a experiência vivida**. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1980.

BOLZANI, Isabela. Oito em cada 10 mulheres vivem dupla jornada de trabalho com afazeres domésticos e cuidados, diz pesquisa. **G1**. 2024. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2024/03/09/oito-em-cada-10-mulheres-vivem-dupla-jornada-de-trabalho-com-afazeres-domesticos-e-cuidados-diz-pesquisa.ghtml>. Acesso em: 25 dez. 2024.

BRETTAS, Anderson Claytom Ferreira; TERRA, Michele Fuzatto de Oliveira; TERRA, Paulo Henrique. A omnilateralidade e a politecnicidade na educação profissional integrada ao Ensino Médio. **Revista Eletrônica Pesquiseduca**, v. 16, n. 40, p. 54-67, 2024.

CAREGNATO, Rita Catalina Aquino; MUTTI, Regina. Pesquisa qualitativa: análise de discurso versus análise de conteúdo. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 15, p. 679-684, 2006.

CARVALHO, Ermans Quintela; CAVALCANTI, Ricardo Jorge de Sousa. Inclusão na Educação Profissional e Tecnológica: abordagem emancipatória do trabalho como princípio educativo. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 5, p. 1-17, 2020.

CASTAMAN, Ana Sara; RODRIGUES, Ricardo Antonio. O trabalho como princípio educativo no ensino integrado ao médio. **Revista Eletrônica Científica Ensino Interdisciplinar**, v. 6, n. 17, p. 301-314, 2020.

CAMPOS, L. D. P.; DIAS, M. M. S. **Trabalho doméstico em Itapuranga entre as desigualdades e diferenças**. 2007. 45f. (Monografia) Trabalho de Conclusão de Curso – Universidade Estadual de Goiás, Goiás, 2007.

CERQUEIRA, P.C.; PONTES, É.A.S.; MELO, B.M. de. Mulheres no mundo do trabalho: escolha do curso “masculino” e ingresso no estágio. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, [S. l.], v. 13, 2021.

COSTA, Débora Vargas Ferreira; FERNANDES, Milena Aragão. Mulheres em posição de liderança: desafios enfrentados em uma instituição de ensino federal. **Revista Gestão Universitária na América Latina-GUAL**, v. 17, n. 1, p. 71-89, 2024.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. Introdução: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa. *In: DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. (Orgs.). O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. p. 15-41.

DORNELLES, Fernanda Reolon Baldiati; CASTAMAN, Ana Sara; VIEIRA, Josimar de Aparecido. Educação profissional e tecnológica: desafios e perspectivas na formação docente. **Revista Exitus**, v. 11, 2021.

ESCOTT, Clarice Monteiro. Educação Profissional e Tecnológica: avanços, retrocessos e resistência na busca por uma educação humana integral. **Revista de Educação Pública**, v. 29, p. 1-16, 2020.

FERREIRA, Dirce Nazaré Andrade; SCHWARTZ, Cleonara Maria. Política, poder e instrução: a educação feminina no método Lancasteriano (uma análise da lei 15 de outubro de 1827, à luz do ensino mútuo). **Rev. Bras. Hist. Educ**, p. 49-72, 2014.

FERREIRA, Patrícia Queiroz; BUENO, Janaína Maria. Barreiras e desafios enfrentados pelas mulheres no ambiente acadêmico e organizacional do setor de tecnologia da informação. **Teoria e Prática em Administração**, v. 13, n. 1, p. 1-20, 2023.

FORACCHI, Marialice M. **O estudante e a transformação da sociedade brasileira**. São Paulo: Editora Nacional, 1977.

GARCIA, S. S. L.; CONCEIÇÃO, D. M. da.; VAZ, A. F. Uma Trajetória Feminina na Educação Profissional e Tecnológica: tática e Agência. **Revista Ibero-Americana De Humanidades, Ciências E Educação**, v. 8, n. 7, p. 157-173. 2022.

GRAMSCI, Antonio. **Cartas do cárcere (1931-1937)**. Tradução de Luiz Sérgio Henriques. v. 2. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

GUSE, Hygor Batista; WAISE, Tadeu Silveira; ESQUINCALHA, Agnaldo da Conceição. O que pensam licenciandos (as) em matemática sobre sua formação para lidar com a diversidade sexual e de gênero em sala de aula? **Revista Baiana de Educação Matemática**, v. 1, n. 3, p. 1-25, 2020.

G1. Brasil é apenas 130º em ranking que analisa igualdade salarial entre homens e mulheres com trabalho semelhante Dados integram o relatório do Fórum Econômico Mundial divulgado nesta terça-feira e que analisa a desigualdade de gênero em 153 países. 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2019/12/17/brasil-e- apenas-130o-em-ranking-que-analisa-igualdade-salarial-entre-homens-e-mulheres-com-trabalho-semelhante.ghtml>. Acesso em: 20 dez. 2024.

HERNÁNDEZ-RAMIREZ, Angélica Maria. Página en blanco: discursos de resistencia para reconocer y documentar la violencia contra la mujer en el ambiente académico. **Polis: Revista Latinoamericana**, v. 20, n. 59, p. 1-19, 2021.

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. 2021. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/go/itapuranga/panorama>. Acesso em: 25 mar. 2023.

- INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Relatório Síntese do Exame Nacional de Cursos 2003**. 2004. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/centrais-de-conteudo/acervo-linha-editorial/publicacoes-institucionais/avaliacoes-e-exames-da-educacao-basica/relatorio-nacional-saeb-2003>. Acesso em: 08 ago. 2024.
- JOVCHELOVITCH, Sandra; BAUER, Martin W. Entrevista narrativa. In: BAUER, Martin W; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Tradução de Pedrinho A. Guarecia. 2. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2002. p. 90-113.
- LACERDA DE ARAÚJO, Evelyn Rueb; OLIVEIRA, Julio Cezar Pinheiro de. Educação Profissional e Tecnológica sob uma perspectiva de Gênero: uma breve retrospectiva da trajetória da educação feminina no Brasil. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, [S. l.], v. 1, n. 22, p. e13139, 2022.
- LIMA, Valdenez Marina do Rosário; HARRES, João Batista Siqueira; PAULA, Marlúbia Corrêa de. **Caminhos da pesquisa qualitativa no campo da educação em ciências: pressupostos, abordagens e possibilidades**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2018.
- LIMONGI, Fernando; OLIVEIRA, Juliana de Souza; SCHMITT, Stefanie Tomé. Sufrágio universal, mas... só para homens. O voto feminino no Brasil. **Revista de Sociologia e Política**, v. 27, 2020.
- LINO, T. R.; MAYOGA, C. As mulheres como sujeitos da Ciência: uma análise da participação das mulheres na Ciência Moderna. **Saúde & Transformação Social / Health & Social Change**, v. 7, n. 3, p. 96-107, 2016.
- LOURENÇO, Edvaldo SantAna. Omnilateralidade e a formação social do sujeito: desafios e perspectivas laborais para a sociologia da educação. **Revista Eventos Pedagógicos**, v. 9, n. 3, p. 1199-1217, 2018.
- MARASCHIN, M.; DORNELES, T. S.; GUSMÃO, M. I. Mulheres na Educação Profissional: os desafios daquelas que acessam cursos técnicos historicamente masculinos. **Plurais - Revista Multidisciplinar**, Salvador, v. 7, p. 1-21, 2022.
- MARCONDES, Ofélia Maria. Ensino Médio Integrado: A Experiência do Campus Registro do Instituto Federal de São Paulo. **EccoS. Rev. Cient.**, São Paulo, n. 67, p. 1-18, 2023.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- MARX, Karl. **O capital: crítica da economia política**. Livro I: o processo de produção do capital. São Paulo: Boitempo, 2013.
- MARX, Karl. Processo de trabalho e processo de valorização. In: ANTUNES, Ricardo (org.) **A dialética do trabalho: escritos de Marx e Engels**. SP: Expressão Popular, 2004.
- MEDEIROS NETA, Olívia Moraes; ASSIS, Sandra Maria; LIMA, Aline Cristina Silva. O trabalho como princípio educativo: uma possibilidade de superação da dualidade educacional no ensino médio integrado. **Revista Ensino Interdisciplinar**, v. 2, n. 05,

p. 42-60, 2016.

MOURA, Dante Henrique. Educação Básica e Educação Profissional e Tecnológica: dualidade histórica e perspectivas de integração. **Revista Holos**, v. 2, 2007.

NEVES, Diana Rebello, *et al.* Sentido e significado do trabalho: uma análise dos artigos publicados em periódicos associados à Scientific Periodicals Electronic Library. **Cad. EBAPE.BR**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 2, abr./jun. 2018.

NEVES, Maria do Socorro Smith; ANDRADE, Antonia Costa. Trabalho, educação e omnilateralidade: uma perspectiva contra-hegemônica na formação acadêmica. **Germinal: marxismo e educação em debate**, v. 11, n. 2, p. 214-222, 2019.

NUNES, Angela Maria Pacheco. História, Legislação e Políticas da Educação Profissional e Tecnológica no Brasil. *In*: RESENDE, Eduardo Pereira. **Programa de formação pedagógica: organização do trabalho pedagógico e integração curricular**. Goiânia: IF Goiano, 2017. p. 36-51.

OLIVEIRA NETO, Nilton Azevedo; AZEVEDO, Rosa Oliveira Marins; ARIDE, Paulo Henrique Rocha. Trabalho como princípio educativo: uma busca pela definição do conceito e sua relação com o capitalismo. **Educação Profissional e Tecnológica em revista**, v. 2, n. 2, p. 43-55, 2018.

PAIVA Thamires Stephane Zangeski Novais, SILVA Juliana Saragiotto. A Participação Feminina nos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio da Educação Profissional e Tecnológica. **Revista Brasileira de Informática na Educação**, v. 29, p. 993-1006, 2021.

PESTANA, Simone Freire Paes. Afinal, o que é educação integral. **Revista contemporânea de educação**, v. 9, n. 17, p. 24-34, 2014.

PIOLLI, Evaldo; SALA, Mauro. A reforma do ensino médio e a educação profissional: da Lei de Diretrizes e Bases (LDB) às Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio e para a Educação Profissional. **Revista Exitus**, v. 11, 2021.

PIOVESAN, Armando; TEMPORINI, Edméa Rita. Pesquisa exploratória: procedimento metodológico para o estudo de fatores humanos no campo da saúde pública. **Revista de saúde pública**, v. 29, p. 318-325, 1995.

PORTO, CCBA. A educação da classe trabalhadora: de Marx a Saviani. **Revista Contemporânea de Educação**, v. 10, n. 20, p. 451-473, 2015.

RAMOS, Marise. Concepção do ensino médio integrado. *In*: ARAÚJO, Ronaldo; TEODORO, Elinilze. (org.). **Ensino Médio Integrado no Pará como política Pública**. Belém: SEDUC-PA, 2009. p. 144-182.

RAMOS, M. **Concepção de Ensino Médio Integrado à Educação Profissional**. Palestra promovida no seminário promovido pela Secretaria de Educação do Estado do Pará, nos dias 08 e 09 de maio de 2008.

RAMOS, Marise Nogueira. Prefácio. *In*: RESENDE, Eduardo Pereira. **Programa de formação pedagógica: organização do trabalho pedagógico e integração curricular**. Goiânia: IF Goiano, 2017. p. 13-17.

REGO, Fátima Aparecida; ROSAS, Iris Renata de Carvalho; PRADOS, Rosália Maria Netto. Educação Profissional e Tecnológica como alternativa de acesso ao mercado de trabalho. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 2, p. 14585-14596, 2021.

RIBAS, Jéssica Erd; SANTOS, Guilherme Pinto; STURZA, Raquel Brum. Formação integral, interdisciplinaridade e contextualização no currículo do ensino médio brasileiro: que conceitos são esses?. **ACTAS**, v. 4, 2017.

SAFFIOTI, Heleieth. **O poder do macho**. São Paulo: Moderna, 1987.

SANTOS, Edmilson Santos dos *et al.* Racismo institucional e contratação de docentes nas universidades federais brasileiras. **Educação & Sociedade**, v. 42, p. e253647, 2021.

SANTOS, Magda Gisela Cruz. **A categoria de formação omnilateral em Marx e o trabalho enquanto princípio educativo**. Pelotas/RS, 2005. Disponível em: <https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/373/2019/06/Magda-Gisela-Cruz-dos-Santos.pdf>. Acesso em: 25 mar. 2023.

SAVIANI, Dermeval. Trabalho e Educação: Fundamentos ontológicos e históricos. **Revista Brasileira de Educação**, v. 12, n. 34, jan./abr. 2007.

SAVIANI, Dermeval. O choque teórico da politécnica. Debate trabalho, educação e saúde. **SciELO - Scientific Electronic Library Online**, v. 1, n.1, p. 131-152, mar. 2003. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1981-77462003000100010>. Acesso em: 3 out. 2024.

SAYÃO, Deborah Thomé. **Relações de gênero e trabalho docente na educação infantil: um estudo de professores em creches**. 2005. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2005.

SILVA, Erineusa Maria da. **As relações de gênero no magistério: a imagem da feminização**. Vitória: Edufes, 2002.

SILVA, M.M. **Trabalho doméstico em Itapuranga entre as desigualdades e diferenças**. 2012. 45f. (Monografia) Trabalho de Conclusão de Curso –, Goiás, 2012.

SILVA, Renata Danielle Moreira; TRINDADE, Zeidi Araujo. Adolescentes aprendizes: aspectos da inserção profissional e mudanças na percepção de si. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v. 14, n. 1, p. 73-86, 2013.

SOARES, Guiomar de Freitas. Da invisibilidade à cidadania: um estudo sobre as identidades de gênero. *In*: SEFFNER, Fernando *et al.* **Corpo, gênero e sexualidade: problematizando práticas educativas e culturais**. Rio Grande: Editora da FURG, 2006. p. 61-67.

SOUZA, Marianna De Alencar. Marx e a produção do lazer na contemporaneidade. **CSONline-Revista Eletrônica de Ciências Sociais**, v. 5, n. 13, p. 116-119, 2011.

TEODORO, Elinilze Guedes; SANTOS, Rosineide Lourinho. Trabalho como princípio educativo na educação profissional. **Revista de C. Humanas**, v. 11, n. 1, p. 151-162, 2011.

VARGAS, Hustana Maria; PAULA, Maria de Fátima Costa de. A inclusão do estudante-trabalhador e do trabalhador-estudante na educação superior: desafio público a ser enfrentado. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, v. 18, n. 3, p. 459-485, 2013.

XAVIER, Thays Ribeiro Torres Magalhães; FERNANDES, Natal Lânia Roque. Educação profissional técnica integrada ao ensino médio: considerações históricas e princípios orientadores. **Educitec-Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico**, v. 5, n. 11, p. 101-113, 2019.

WEF. World Economic Forum. **Global Gender Gap Report**. Geneva, Switzerland, 2020. Disponível em: https://www3.weforum.org/docs/WEF_GGGR_2020.pdf. Acesso em: 25 mar. 2023.

APÊNDICE A - VALIDAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

Questionário de validação do produto educacional: GÊNERO E FORMAÇÃO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA.

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Ciente e de acordo com o que foi exposto, estou de acordo em participar da avaliação do produto educacional intitulado: "Mulheres que transformam: educação e impacto social" de forma livre e espontânea, podendo retirar meu consentimento a qualquer momento.

Marcar apenas um oval:

- Sim, estou de acordo!
- Não, não estou de acordo!

Com base na proposta apresentada, você considera que o produto educacional atende, seu objetivo, de forma:

Marcar apenas um oval:

- Não atende.
- Insatisfatória.
- Pouco satisfatória.
- Satisfatória.
- Muito satisfatória.

Sobre a qualidade do produto educacional, você avalia como:

Marcar apenas um oval:

- Muito insatisfatória.
- Insatisfatória.
- Satisfatória.
- Muito satisfatória

Sobre o conteúdo do produto educacional, você avalia como:

Marcar apenas um oval:

- Muito irrelevante.
- Irrelevante.
- Pouco satisfatória.
- Satisfatória.
- Muito satisfatória.

Em sua opinião, qual a importância desse produto educacional para o estímulo de novas mulheres na busca da formação profissional e no enfrentamento dos desafios na integralização da formação?

Em uma escala de 0 a 10, sendo 10 a mais alta e 0 a mais baixa, avalie a linguagem do produto educacional é clara e objetiva?

Marcar apenas um oval.

0

1

2

3

4

5

6

7

8

9

10

QUESTIONÁRIO DE VALIDAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL: Os impactos da formação profissional e tecnológica a partir das narrativas das mulheres no município de Itapuranga - Goiás.

1 resposta

Copiar TERMO DE CONSENTIMENTOS LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Ciente e de acordo com o que foi anteriormente exposto, estou de acordo em participar da avaliação do Produto Educacional intitulado: " Os impactos da formação profissional e tecnológica a partir das narrativas das mulheres no município de Itapuranga - Goiás", de forma livre e espontânea, podendo retirar meu consentimento a qualquer momento.

1 resposta

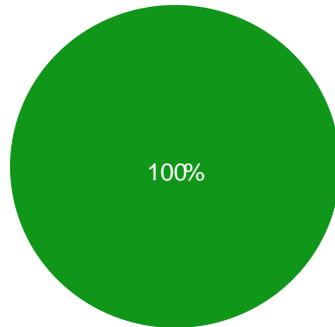
Sim, estou de acordo!
Não, não estou de acordo!

100%

Com base na proposta apresentada, você considera que o produto educacional atende seu objetivo, de forma:

 Copiar

1 resposta

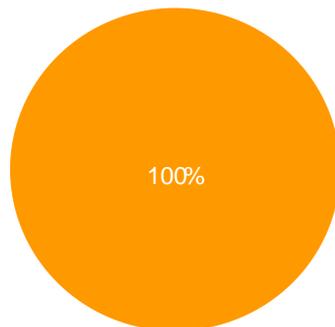


-  Não atende.
-  Insatisfatória.
-  Pouco satisfatória.
-  Satisfatória .
-  Muito satisfatória.

Sobre a qualidade do Produto Educacional, você avalia como:

 Copiar

1 resposta

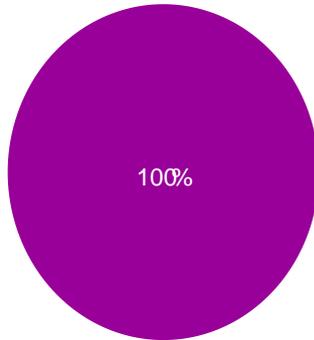


-  Muito insatisfatório .
-  Insatisfatório.
-  Satisfatório.
-  Muito Satisfatório.

Sobre o conteúdo do produto educacional, você avalia como:



1 resposta

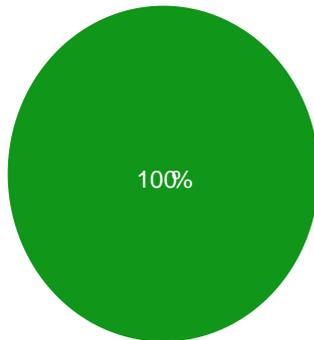


- Muito irrelevante
- Irrelevante
- Pouco relevante
- Relevante
- Muito relevante

Em sua opinião, qual a importância desse produto educacional para o estímulo de novas mulheres na busca da formação profissional e no enfrentamento dos desafios na integralização da formação?



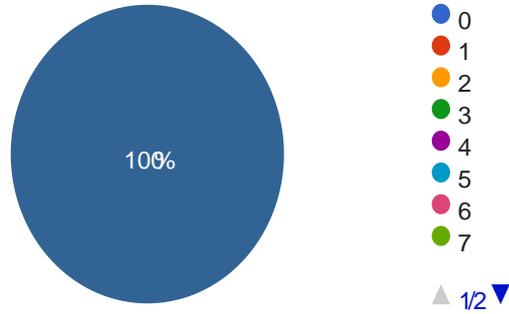
1 resposta



- Muito insignificante.
- Insignificante.
- Pouco significativa.
- Significante.
- Muito Significante.

Em uma escala de 0 a 10, sendo 10 a mais alta e 0 a mais baixa, avalie a linguagem do produto educacional, é clara e objetiva?

1 resposta



Gostamos de ouvi- la. Utilize o espaço para feedback e/ou comentários sobre o produto educacional. Como podemos melhorar ou incluir no produto educacional?

1 resposta

Está tudo bem,é um excelente qualificação

1 resposta

Foi um curso excelente

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google. - [Termos de Utilização](#) - [Política de privacidade](#)

Does this form look suspicious? [Relatório](#)

Google Formulários

APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (sujeitos participantes maiores)

Você está sendo convidado(a) como voluntário(a) a participar da pesquisa: Gênero e formação na educação profissional e tecnológica. ”. Após receber os esclarecimentos e as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, este documento deverá ser assinado em duas vias, sendo a primeira de guarda e confidencialidade do Pesquisador(a) responsável e a segunda ficará sob sua responsabilidade para quaisquer fins.

Em caso de recusa, você não será penalizado(a) de forma alguma. Em caso de dúvida sobre a pesquisa, você poderá entrar em contato com o(a) pesquisador(a) responsável, Marinéia Moreira da Silva através do telefone: (62) 9 9948-8591 ou através do e-mail, marineia.m@hotmail.com. Em caso de dúvida sobre a ética aplicada a pesquisa, você poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Federal Goiano (situado na Rua 88, nº 310, Setor Sul, CEP 74085-010, Goiânia, Goiás. Caixa Postal 50) pelo telefone: (62) 9 9226 3661 ou pelo e-mail: cep@ifgoiano.edu.br.

1 Justificativa, os objetivos e procedimentos

A presente pesquisa é motivada pelo desejo de contribuir para uma maior reflexão sobre a formação das egressas dos Cursos Técnicos do IF Goiano – Campus Ceres. Ela se justifica pela necessidade de refletir e problematizar sobre a realidade da formação Profissional das mulheres no município de Itapuranga nos cursos de tecnologia do Instituto Federal (IF) Goiano – Campus Ceres e perceber o reflexo da instrução desta formação para realização subjetiva deste público.

O objetivo geral do projeto é analisar as narrativas de vida das mulheres residentes no município de Itapuranga - GO, egressas dos cursos técnicos integrados no Instituto Federal (IF) Goiano - Campus Ceres, a fim de identificar como compreendem os impactos da formação profissional e tecnológica em suas vidas. Os objetivos específicos são: Investigar e descrever os desafios enfrentados pelas mulheres durante o processo formativo nos cursos técnicos integrados e suas estratégias de enfrentamento; Destacar as percepções das mulheres sobre as conquistas decorrentes da formação na EPT para sua vida pessoal e profissional; Relacionar as expectativas das mulheres, suas conquistas, pessoais e profissionais, decorrentes dessa

formação com a inserção no mundo do trabalho; Desenvolver um produto educacional no formato mídia educacional contendo a entrevista audiovisual visando problematizar a participação das mulheres na EPT.

Para a coleta de dados serão realizadas duas etapas: questionário eletrônico e entrevista semiestruturada. Na primeira etapa, o questionário será enviado por e-mail (individualmente). A entrevista semiestruturada será realizada com as mulheres, residentes em Itapuranga, egressas dos Curso Técnico Meio Ambiente do Instituto Federal Goiano – Campus Ceres nos anos letivo entre 2010 e 2020.

2 Desconfortos, riscos e benefícios

A presente pesquisa não apresenta riscos físicos ou químicos as participantes. Porém, as egressas participantes poderão sentir algum desconforto de ordem social ou emocional, durante o preenchimento do questionário ou entrevista. Tais como, receio de ser identificado na pesquisa, dificuldade de se expressar verbalmente ou por escrito, dúvidas, ansiedade, entre outras. Diante dessas possibilidades, a pesquisadora tomará todos os cuidados éticos na elaboração do questionário (os mesmos passarão por um processo de validação) bem como em sua execução, visando minimizar os possíveis danos e desconfortos. As participantes não serão obrigadas a responder as questões que gerem desconforto, podem deixar de responder essas questões e mesmo assim será possível dar continuidade ao questionário/entrevista.

Serão tomadas medidas para diminuir possíveis situações, como sanar as dúvidas, reforçar os cuidados que serão tomados com os dados coletados, agendar previamente a entrevista e o local para a realização, entre outras medidas. Além disso, o local para a realização da entrevista será um espaço que as participantes tenham privacidade, a fim de evitar possíveis interferências externas durante o momento da entrevista. Em casos de danos, a pesquisadora estará apta para auxiliar os/as participantes, caso seja necessário.

A pesquisadora se prontifica a prestar assistência integral, imediata e gratuita aos/as participantes da pesquisa, a pesquisadora responsável fará o ressarcimento, caso seja necessário, dos gastos com deslocamentos para fins de participação da entrevista. As participantes desta pesquisa não terão despesas, caso seja necessário o deslocamento em outros dias e horários para a participação da entrevista, a pesquisadora responsável se compromete com o ressarcimento das despesas e as participantes poderão desistir de participarem a qualquer tempo, sem prejuízo algum.

Qualquer assistência e orientação que se fizerem necessárias serão sem ônus de qualquer espécie às participantes, inclusive os gastos com locomoção para receber tal assistência, de modo a reafirmar o compromisso com a ética científica e atender a Resolução CNS nº 466/2012 e a Resolução CNS nº 510/2016. Os benefícios de sua participação na pesquisa estão na aquisição de conhecimentos e contribuição com a pesquisa científica. Uma vez, que essa pesquisa apresenta relevância social e científica.

3 Forma de acompanhamento e assistência

Após a aprovação do projeto pelo CEP, a pesquisa será realizada somente mediante o conhecimento e ciência do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) pelas egressas do Curso. O conhecimento e a ciência deste termo por parte dos/as participantes da pesquisa ocorrerão de forma virtual ou presencial, conforme a necessidade dos/as participantes. Os/as participantes da pesquisa serão assegurados a garantia de assistência integral em qualquer etapa do estudo. Você terá acesso aos responsáveis pela pesquisa para esclarecimento de eventuais dúvidas.

4 Garantia de esclarecimento, liberdade de recusa e garantia de sigilo

Você será esclarecido(a) sobre a pesquisa em qualquer tempo e aspecto que desejar, através dos meios citados acima. Você é livre para recusar-se a participar, retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento, sendo sua participação voluntária e a recusa em participar não irá acarretar qualquer penalidade.

A pesquisadora irá tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo e todos os dados coletados servirão apenas para fins desta pesquisa. Seu nome ou o material que indique a sua participação não será liberado sem a sua permissão. Você não será identificado(a) em nenhuma publicação que possa resultar deste estudo.

Após a conclusão da pesquisa, todos/as participantes receberão uma devolutiva e verão a publicação dos resultados obtidos. Em relação a guarda e descarte de documentos impressos produzidos com a pesquisa, tais como questionários, termos, anotações, entre outros; a pesquisadora os manterá guardados em local seguro, por cinco anos e após isso, picotará esses documentos e encaminhará para reciclagem. Os materiais digitais serão deletados permanentemente. Seu nome ou o material que indique sua participação não será divulgado sem

a sua expressa permissão. Portanto, você não será identificado(a) em nenhuma publicação que possa resultar produções fora desta pesquisa.

O produto educacional, resultado desta pesquisa é uma mídia educacional contendo a entrevista audiovisual. O produto educacional, resultado desta pesquisa se constitui em uma entrevista audiovisual. As participantes mediante a validação do termo de aceite concordarão com a divulgação da imagem e da voz. Para o uso da imagem e de voz, o primeiro passo será a solicitação da assinatura após o aceite do Termo de Cessão de Uso de Imagem e Voz (TCUIV) que autoriza o uso da imagem e voz das participantes. Sendo o produto educacional uma mídia educacional contendo a entrevista audiovisual com o relato das mulheres itapuranguneses os recursos de áudio e imagens são essenciais para a construção do Produto educacional. A versão preliminar do “áudio visual” produzido nesta pesquisa será apresentado as participantes que aceitaram voluntariamente participar da entrevista narrativa para uma aprovação da imagem e áudio antes da divulgação final para os fins de conclusão desta pesquisa, extinguindo as possibilidades de constrangimento das participantes.

5 Custos da participação, ressarcimento e indenização por eventuais danos

Para participar deste estudo você não terá nenhum custo nem receberá qualquer vantagem financeira. Caso você sofra algum dano decorrente dessa pesquisa, os pesquisadores garantem indenizá-lo por todo e qualquer gasto ou prejuízo.

Sendo assim, a pesquisadora evidencia que serão respeitados todos os princípios éticos, quanto à pesquisa com seres humanos, serão seguidas todas as recomendações feitas pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do IF Goiano e assumidos todos os compromissos éticos necessários para a realização da pesquisa e desenvolvimento do produto educacional.

Ciente e de acordo com o que foi anteriormente exposto, eu _____, CPF

_____ estou de acordo em participar da pesquisa intitulada “Gênero e formação na educação profissional e tecnológica. ”, de forma livre e espontânea, podendo retirar meu consentimento a qualquer momento.

_____ de _____ de _____

Assinatura do responsável pela pesquisa

Assinatura do participante

APÊNDICE C - CARTA CONVITE

Eu, Marineia Moreira da Silva, brasileira, divorciada, natural da cidade Goiás – GO, servidora pública do município de Itapuranga, lotado na Escola Municipal Betel / Vila São José. Professora efetiva do curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade Itapuranga – FAI. Discente do Curso de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) ofertado pelo Campus Ceres, sob orientação da Prof.^a. Fatima Suely. Convido você a participar voluntariamente da pesquisa intitulada:

Sendo assim, comprometo-me a utilizar os materiais e dados coletados conforme princípios éticos e para fins exclusivamente acadêmicos e divulgá-los de forma transparente aos envolvidos neste estudo e à comunidade em geral.

Para compreender melhor sobre sua participação, convido-o(a) a acessar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) por meio do link abaixo, na qual encontram-se algumas informações relativas ao meu contato, os objetivos da pesquisa e sobre como se dará a sua participação. Mesmo assim, existindo alguma dúvida, favor entrar em contato que estaremos à disposição para esclarecê-lo(a). Estando certo sobre sua participação, o aceite poderá ser confirmado pelo link a seguir.

Link para o TCLE e para confirmar sobre sua participação nesta pesquisa: [LINK](#)

A pesquisa está programada para acontecer em duas etapas, conforme detalhado abaixo:

- Etapa 1: O/a participante irá preencher o questionário eletrônico;
- Etapa 2: De acordo com aceite os/as participantes participarão da entrevista narrativa.

Contamos com a sua participação, muito obrigada!

Itapuranga-GO, ____ de _____ de 2023.

Marinéia Moreira da Silva
Mestranda do ProfEPT
Pesquisadora responsável pelo projeto

APÊNDICE D - QUESTIONÁRIO

Convido você a participar voluntariamente da pesquisa intitulada: “Gênero e formação na educação profissional e tecnológica”.

A sua participação consiste em responder questões das quais serão extraídas informações que serão utilizadas para dissertação de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) do Instituto Federal Goiano – Campus Ceres.

A pesquisa está sendo desenvolvida pela pesquisadora Marineia Moreira da Silva sob orientação da Prof.^a Dra. Fátima Suely Ribeiro Cunha e tem como objetivo analisar os impactos da formação profissional e tecnológica expressos nas narrativas de mulheres residentes no município de Itapuranga - GO, formadas nos cursos técnicos integrados do Instituto Federal Goiano - Campus Ceres.

Em caso de dúvidas, você poderá procurar o Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Federal Goiano pelo telefone (62) 3605-3600, ou pelo e-mail cep@ifgoiano.edu.br .

Poderá, ainda, entrar em contato com a pesquisadora pelo e-mail@ifgoiano.edu.br ou telefone (66) 99948 - 8591.

Desde já, agradeço sua atenção e colaboração.

- () CONCORDO em participar da pesquisa
 () NÃO CONCORDO em participar da pesquisa

Quais os impactos da educação profissional e tecnológica são apontados nas narrativas das mulheres residentes em Itapuranga - GO? Quais os desafios enfrentados? Quais eram as suas expectativas ao ingressarem em um curso técnico integrado ao ensino médio no IF Goiano Campus Ceres? Quais foram suas conquistas pessoais e profissionais, decorrentes dessa formação?		
Analisar as narrativas de vida das mulheres residentes no município de Itapuranga - GO, egressas dos cursos técnicos integrados do Instituto Federal (IF) Goiano - Campus Ceres, a fim de identificar como compreendem os impactos da formação profissional e tecnológica em suas vidas.	Objetivo específico 1	Procedimento
	a) Investigar e descrever os desafios enfrentados pelas mulheres durante o processo formativo nos cursos técnicos integrados e suas estratégias de enfrentamento.	Contar sua trajetória desde que ingressou no curso técnico, os desafios enfrentados, como superou os desafios; qual era sua expectativa em relação ao curso; O que você acredita ter conquistado com a sua formação técnica.
b) Destacar as percepções das mulheres sobre as conquistas decorrentes da		

	formação na EPT para sua vida pessoal e profissional.	
	c) Relacionar as expectativas das mulheres, suas conquistas, pessoais e profissionais, decorrentes dessa formação com a inserção no mundo do trabalho.	
	c) Desenvolver um produto educacional no formato de mídia educacional contendo a entrevista audiovisual visando problematizar a participação das mulheres na EPT.	

A. Questionário

1. Nome completo: _____
2. Data de nascimento: ____/____/____
3. Estado Civil: () Casada () Solteira () Divorciada () outro.
4. Tem Filhos? Se sim, quantos? () Sim () Não. Quantos: _____
5. Qual a sua formação a nível médio?
6. Qual a sua formação acadêmica, atual? _____
() técnico () graduação () especialização () mestrado () doutorado
7. Atualmente você:
 - () Está no mercado formal de trabalho.
 - () Está desempregada.
 - () Está no mercado informal de trabalho.
 - () É Micro Empreendedor Individual (MEI).
8. Há quanto tempo você está na situação informada no item anterior _____
9. Qual(ais) a atividade(s) você realiza no seu trabalho? _____
10. Qual é a sua carga horária semanal de trabalho? _____

Assinatura do Pesquisador Responsável

Assinatura do Participante da Pesquisa ou Responsável Legal

APÊNDICE E - INSTRUMENTO DE VALIDAÇÃO DE CONTEÚDO DO QUESTIONÁRIO

Avalie as perguntas abaixo atribuindo notas de zero (0) a dez (10) para cada critério.

Organização: estruturação da questão e sequência lógica.

Clareza: explicitado de forma clara, simples e inequívoca.

Facilidade de leitura e compreensão: a pergunta permite fazer uma interpretação adequada do que se lê e de forma objetiva.

PERGUNTA	ORGANIZAÇÃO	CLAREZA	FACILIDADE DE LEITURA E COMPREENSÃO	MÉDIA
1.				
2.				
3.				
4.				
5.				
6.				
7.				
8.				
9.				
10.				

Comentários, sugestões e críticas:

Especialista da área:

Itapuranga-GO, ___ de _____ 2023.

APÊNDICE F - TERMO DE ACEITE DA ENTREVISTA NARRATIVA

Convido você a participar voluntariamente da pesquisa intitulada: “Gênero e formação na educação profissional e tecnológica”. A sua participação consiste em narrar a trajetória da integralização do seu Curso Técnico, fazendo memória dos desafios enfrentados, das expectativas ao ingressarem no curso técnico integrado ao ensino médio no IF Goiano Campus Ceres, as suas conquistas pessoais e profissionais, decorrentes dessa formação. Do conteúdo da entrevista narrativa serão extraídas informações que serão utilizadas para dissertação de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) do Instituto Federal Goiano – Campus Ceres.

A pesquisa está sendo desenvolvida pela pesquisadora Marinéia Moreira da Silva sob orientação da Prof.^a Dra. Fátima Suely e tem como objetivo demonstrar a participação e a permanência das mulheres nas posições de liderança no IF Goiano Campus Iporá.

Em caso de dúvidas, você poderá procurar o Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Federal Goiano pelo telefone (62) 3605-3600, ou pelo e-mail cep@ifgoiano.edu.br .

Poderá, ainda, entrar em contato com a pesquisadora pelo e-mail marineia.moreira@ifgoiano.edu.br ou telefone (62) 9 9948-8591.

Desde já, agradeço sua atenção e colaboração.

- () CONCORDO em participar da pesquisa
- () NÃO CONCORDO em participar da pesquisa

ANEXO A - TERMO DE ANUÊNCIA DO INSTITUTO FEDERAL GOIANO



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

TERMO DE ANUÊNCIA DE INSTITUIÇÃO COPARTICIPANTE

1. Declaro estar ciente que o Projeto de Pesquisa intitulado **“Os impactos da formação profissional e tecnológica a partir das narrativas das mulheres no município de Itapuranga-Goiás”**, de responsabilidade da pesquisadora Marinéia Moreira da Silva, sob orientação da profa. Dra. Fátima Suely Ribeiro Cunha, a ser realizada no IF Goiano.
2. Autorizo a execução deste projeto no IF Goiano desde que haja parecer consubstanciado de aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da instituição proponente do estudo e do CEP/IF Goiano.
3. Nossa instituição está ciente de suas corresponsabilidades como coparticipante do presente projeto de pesquisa e requer, por parte dos pesquisadores envolvidos, o compromisso no resguardo da segurança e bem estar dos participantes de pesquisa nela recrutados, em consonância com a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde e suas complementares.

Goiânia, 21 de agosto de 2023.

(Assinado eletronicamente)
Elias de Pádua Monteiro
Reitor

Documento assinado eletronicamente por:

- **Elias de Padua Monteiro, REITOR(A)** - CD0001 - IFGOIANO, em 21/08/2023 15:59:43.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 21/08/2023. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifgoiano.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:



Código Verificador: 523591

Código de Autenticação: 7cee2800f4

INSTITUTO FEDERAL GOIANO

Reitoria

Rua 88, 310, Setor Sul, GOIANIA / GO, CEP 74.085-010

None

**ANEXO B - TERMO DE ANUÊNCIA DO INSTITUTO FEDERAL GOIANO –
CAMPUS CERES**



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

Termo de Anuência do Instituto Federal Goiano

Declaro concordar com o projeto de pesquisa intitulada **“Os impactos da formação profissional e tecnológica a partir das narrativa das mulheres no município de Itapuranga-Goiás”** de responsabilidade dos pesquisadores: Marinéia Moreira da Silva, sob orientação da Prof.^a Dra. Fátima Suely, declaro conhecer e dar condições para o cumprimento das Resoluções Éticas Brasileiras relacionadas à pesquisa com seres humanos, em especial, nos termos da Resolução CNS nº 510, de 7 de abril de 2016, do Conselho Nacional de Saúde.

A Reitoria do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano está ciente de suas corresponsabilidades como Instituição Coparticipante do presente projeto de pesquisa e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos sujeitos de pesquisa nela recrutados.

Estou ciente que a execução deste projeto dependerá do parecer consubstanciado enviado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Instituto Federal Goiano mediante parecer “Aprovado”.

Ceres-GO, 20 de setembro de 2023.

Assinatura Eletrônica

Cleiton Mateus Sousa

Diretor-Geral do IF Goiano Campus Ceres

ANEXO C - DECLARAÇÃO DE RESPONSABILIDADE DOS PESQUISADORES



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

Declaração nº 289/2023 - SGE-IP/GEXT-IP/CMPIPR/IFGOIANO

Declaração de responsabilidade dos pesquisadores

Declaramos para os devidos fins que cumprimos os requisitos éticos que constam na Resolução CNS nº 510, de 7 de abril de 2016, do Conselho Nacional de Saúde, e complementares, na execução da pesquisa intitulada **“Os impactos da formação profissional e tecnológica a partir das narrativa das mulheres no município de Itapuranga-Goiás”**.

Comprometemo-nos a utilizar os materiais e dados adquiridos exclusivamente para fins previstos no protocolo e a divulgar os resultados, sejam favoráveis ou não, conforme consta previsto no respectivo projeto de pesquisa submetido na Plataforma Brasil.

Por fim, aceitamos as responsabilidades para condução científica do projeto acima identificado, conforme estabelecido pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) e pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP).

Por ser a expressão da verdade, firmamos a presente declaração de responsabilidade para que surta seus efeitos legais.

Itapuranga-GO, 21 de agosto de 2023.

Assinatura Eletrônica

Marinéia Moreira da Silva

Mestrando do ProfEPT

Pesquisadora Responsável e Coordenadora do Projeto

Assinatura Eletrônica

Profa. Dra. Fátima Suely Ribeiro Cunha

Pesquisadora Participante e Orientadora da Pesquisa

ANEXO D - TERMO DE CONSENTIMENTO DE FILMAGEM OU GRAVAÇÃO DE VOZ

Título da Pesquisa: “Gênero e formação na educação profissional e tecnológica.”

Pesquisadora Responsável: Marinéia Moreira da Silva

A sua participação consiste em responder questões das quais serão extraídas informações que serão utilizadas para dissertação de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) do Instituto Federal Goiano – Campus Ceres.

Eu, _____, declaro, para todos os fins de direito, que estou ciente e concordo com os termos deste Termo de Consentimento para Filmagem ou Gravação de Voz.

- Este documento autoriza o uso da minha imagem e/ou gravação da minha voz, em vídeo e/ou áudio, como parte do estudo acima mencionado.
- Compreendo que a filmagem ou gravação de voz será utilizada exclusivamente para fins de pesquisa científica, e que minha privacidade será respeitada, conforme assegurado pela pesquisadora responsável.
- Compreendo que minha participação na filmagem ou gravação de voz é voluntária e que tenho o direito de recusar ou retirar meu consentimento a qualquer momento, sem qualquer penalidade.
- Compreendo que a pesquisadora responsável pode entrar em contato comigo no futuro para discutir o uso da filmagem ou gravação de voz em outros contextos relacionados à pesquisa, e que poderei retirar meu consentimento a qualquer momento.
- Compreendo que a filmagem ou gravação de voz será tratada como confidencial e não será compartilhada com terceiros, exceto em situações exigidas por lei.
- Compreendo que poderei receber uma cópia deste Termo de Consentimento, caso solicite ao pesquisador responsável.

Ao assinar abaixo, declaro que li e entendi completamente este Termo de Consentimento e que concordo em participar da filmagem ou gravação de voz para fins de pesquisa científica.

Itapuranga _____ de _____ de 2023.

() CONCORDO em ser filmada ou gravada minha voz

() NÃO CONCORDO em ser filmada ou gravada minha voz

Assinatura da Participante

ANEXO E - TERMO DE PARCERIA



DECLARAÇÃO DE PARCERIA

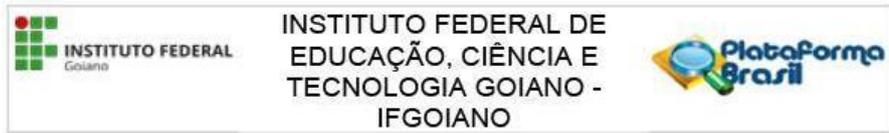
Declaramos, com o propósito de comprovar junto à Pró-reitora do Instituto Federal Goiano - Campus Ceres, que a Faculdade Itapuranga - FAI, localizada na Rua 47, Centro, em Itapuranga, Goiás, CEP 76680-000, registrada sob o CNPJ: 10.439.695/0001-66, está apoiando o projeto de pesquisa de mestrado intitulado: **“Os impactos da formação profissional e tecnológica a partir das narrativa das mulheres no município de Itapuranga-Goiás”**. Este projeto está sob a responsabilidade da pesquisadora Marinéia Moreira da Silva, com orientação da Profa. Dra. Fátima Suely Ribeiro Cunha.

A parceria estabelecida para a realização da pesquisa consiste na disponibilização de um espaço físico adequado. Este espaço é composto por uma sala climatizada, bem iluminada e arejada, com capacidade para até 30 pessoas. A sala está equipada com cadeiras, mesa, acesso à internet, banheiros e bebedouros com água. Este ambiente será utilizado para a realização das entrevistas narrativas com as participantes egressas (2010 a 2020) dos cursos técnicos integrados ao Ensino Médio do Instituto Federal Goiano - Campus Ceres, no período de setembro a dezembro do ano corrente de 2023, ou conforme a demanda da pesquisadora.

Itapuranga, 04 de setembro de 2023.

Danilo Cardoso Campos
Diretor Administrativo
FACULDADE ITAPURANGA-FAI

ANEXO F - PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: OS IMPACTOS DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA A PARTIR DAS NARRATIVA DAS MULHERES NO MUNICÍPIO DE ITAPURANGA-GOIÁS.

Pesquisador: MARINEIA MOREIRA DA SILVA

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 74495323.1.0000.0036

Instituição Proponente: INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA GOIANO

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

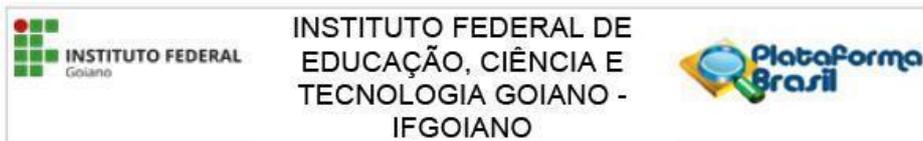
DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.436.382

Apresentação do Projeto:

Relata-se: "A pesquisa proposta neste projeto aborda a temática da educação profissional e tecnológica e seus impactos na vida das mulheres, por meio da qual busca-se responder: quais os impactos da educação profissional e tecnológica são apontados nas narrativas das mulheres residentes em Itapuranga – GO? Quais eram as suas expectativas ao ingressarem em um curso técnico integrado ao ensino médio no IF Goiano Campus Ceres? Quais os desafios enfrentados? Quais foram suas conquistas pessoais e profissionais, decorrentes dessa formação? Para tanto, será realizada uma pesquisa de natureza qualitativa e de cunho exploratório com o objetivo de analisar as narrativas de vida das mulheres residentes no município de Itapuranga – GO, egressas dos cursos técnicos integrados no Instituto Federal (IF) Goiano - Campus Ceres, a fim de identificar como compreendem os impactos da formação profissional e tecnológica em suas vidas, destacando os desafios enfrentados no processo formativo; suas as expectativas e conquistas pessoais e profissionais, decorrentes dessa formação. Metodologicamente, além da pesquisa bibliográfica, essencial para identificar os trabalhos realizados sobre o tema, o estudo contará com três etapas: pesquisa documental com vistas a levantar dados sobre o contexto dos cursos técnicos integrados ao ensino médio ofertados no IF Goiano Campus Ceres, entre 2010 e 2020; realização do questionário para identificar possíveis participantes na investigação, bem como seu perfil socioeconômico e, por fim, a entrevista narrativa, a ser realizada com, no mínimo, 5

Endereço: Rua 88, nº280, Prédio SIASS, andar térreo
Bairro: Setor Sul **CEP:** 74.085-010
UF: GO **Município:** GOIANIA
Telefone: (62)99226-3661 **Fax:** (62)3605-3661 **E-mail:** cep@ifgoiano.edu.br



Continuação do Parecer: 8.438.382

mulheres egressas desses cursos. O corpus de análise será obtido das informações coletadas e será submetido a técnica de análise de conteúdo. Espera-se como resultados, a produção de um documentário em vídeo."

Objetivo da Pesquisa:

Relata-se: "OBJETIVO GERAL Analisar as narrativas de vida das mulheres residentes no município de Itapuranga – GO, egressas dos cursos técnicos integrados no Instituto Federal (IF) Goiano - Campus Ceres, a fim de identificar como compreendem os impactos da formação profissional e tecnológica em suas vidas. "OBJETIVOS ESPECÍFICOS a) Investigar e descrever os desafios enfrentados pelas mulheres durante o processo formativo nos cursos técnicos integrados e suas estratégias de enfrentamento. b) Destacar as percepções das mulheres sobre as conquistas decorrentes da formação na EPT para sua vida pessoal e profissional. c) Relacionar as expectativas das mulheres, suas conquistas, pessoais e profissionais, decorrentes dessa formação com a inserção no mundo do trabalho. c) Desenvolver um produto educacional no formato documentário audiovisual visando problematizar a participação das mulheres na EPT."

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

BENEFÍCIOS

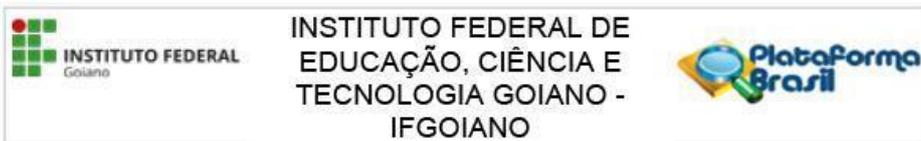
Relata-se: "Os benefícios em participar desta pesquisa serão na aquisição de conhecimentos e contribuição com a pesquisa científica. Uma vez, que essa pesquisa apresenta relevância social e científica. Os resultados irão evidenciar a demanda por formação técnica integrada ao ensino médio no município de Itapuranga para os jovens, especialmente do gênero feminino; os impactos dessa formação na vida das mulheres. Outro aspecto é a oportunidade de participar do documentário; recebendo receber o material em vídeo produzido, além de adquirir conhecimentos; estimular outras mulheres, etc."

Parecer: Atende a legislação.

RISCOS

Relata-se (no projeto detalhado): "Como esta pesquisa tratará diretamente com seres humanos, e considerando que qualquer pesquisa que envolva seres humanos possa vir a ocasionar riscos

Endereço: Rua 88, nº280, Prédio SIASS, andar térreo
 Bairro: Setor Sul CEP: 74.085-010
 UF: GO Município: GOIANIA
 Telefone: (62)99226-3681 Fax: (62)3605-3681 E-mail: cep@ifgoiano.edu.br



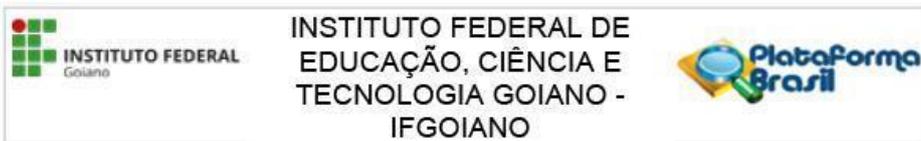
Continuação do Parecer: 8.438.382

físicos, químicos, biológicos, materiais e psicológicos, faz-se necessário a utilização dos procedimentos éticos, de acordo com a Resolução CNS nº 510, de 7 de abril de 2016, do Conselho Nacional de Saúde. Os riscos em participar desta pesquisa são mínimos, de origem emocional ou psicológica, como constrangimento, desconforto, vergonha, cansaço, quebra de sigilo. Para evitá-los, a participante será acompanhada pela pesquisadora para qualquer esclarecimento e terá garantida a possibilidade de suspender sua participação no estudo em qualquer momento. A participante será informada que poderá deixar de responder alguma questão, caso queira, sem qualquer prejuízo. Caso ocorra desconforto emocional ou físico a pesquisadora irá encaminhá-la para atendimento especializado na Unidade de Saúde Municipal mais próxima."

Relata-se (no TCLE):

"A presente pesquisa não apresenta riscos físicos ou químicos as participantes. Porém, as egressas participantes poderão sentir algum desconforto de ordem social ou emocional, durante o preenchimento do questionário ou entrevista. Tais como, receio de ser identificado na pesquisa, dificuldade de se expressar verbalmente ou por escrito, dúvidas, ansiedade, entre outras. Diante dessas possibilidades, a pesquisadora tomará todos os cuidados éticos na elaboração do questionário (os mesmos passarão por um processo de validação) bem como em sua execução, visando minimizar os possíveis danos e desconfortos. As participantes não serão obrigadas a responder as questões que gerem desconforto, podem deixar de responder essas questões e mesmo assim será possível dar continuidade ao questionário/entrevista. Serão tomadas medidas para diminuir possíveis situações, como sanar as dúvidas, reforçar os cuidados que serão tomados com os dados coletados, agendar previamente a entrevista e o local para a realização, entre outras medidas. Além disso, o local para a realização da entrevista será um espaço que as participantes tenham privacidade, a fim de evitar possíveis interferências externas durante o momento da entrevista. Em casos de danos, a pesquisadora estará apta para auxiliar os/as participantes, caso seja necessário. A pesquisadora se prontifica a prestar assistência integral, imediata e gratuita aos/as participantes da pesquisa, a pesquisadora responsável fará o ressarcimento, caso seja necessário, dos gastos com deslocamentos para fins de participação da entrevista. As participantes desta pesquisa não terão despesas, caso seja necessário o deslocamento em outros dias e horários para a participação da entrevista, a pesquisadora responsável se compromete com o ressarcimento das despesas e as participantes poderão desistir de participarem a qualquer tempo, sem prejuízo algum. Qualquer assistência e orientação que se fizerem necessárias serão sem ônus de qualquer espécie às participantes, inclusive os gastos com locomoção para receber

Endereço: Rua 88, nº280, Prédio SIASS, andar térreo
 Bairro: Setor Sul CEP: 74.085-010
 UF: GO Município: GOIANIA
 Telefone: (62)99226-3881 Fax: (62)3805-3881 E-mail: cep@ifgoiano.edu.br



Continuação do Parecer: 8.438.382

tal assistência, de modo a reafirmar o compromisso com a ética científica e atender a Resolução CNS nº 466/2012 e a Resolução CNS nº 510/2016. Os benefícios de sua participação na pesquisa estão na aquisição de conhecimentos e contribuição com a pesquisa científica. Uma vez, que essa pesquisa apresenta relevância social e científica."

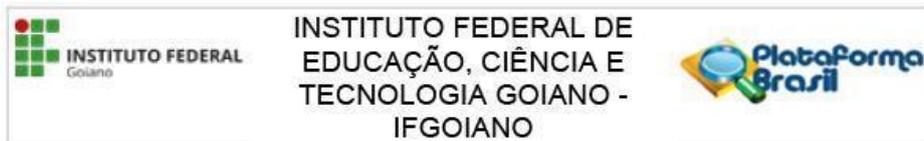
Parecer. Com pendência. Tendo em vista a constituição de um documentário audiovisual como produto educacional, conforme indicado no TCLE e no projeto detalhado, é preciso elencar como será a garantia de sigilo perante essa modalidade de uso da voz e da imagem dos participantes. É importante lembrar que protocolos específicos da área de ciências humanas (Resolução nº 510/2016 do CNS) que, por sua natureza, possibilitam a revelação da identidade dos seus participantes de pesquisa, poderão estar isentos da obrigatoriedade da garantia de sigilo e confidencialidade, desde que o participante seja devidamente informado e dê o seu consentimento.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

4.1 - Tema e Objeto da Pesquisa:

Relata-se: qual busca-se responder: quais os impactos da educação profissional e tecnológica são apontados nas narrativas das mulheres residentes em Itapuranga – GO? Quais eram as suas expectativas ao ingressarem em um curso técnico integrado ao ensino médio no IF Goiano Campus Ceres? Quais os desafios enfrentados? Quais foram suas conquistas pessoais e profissionais, decorrentes dessa formação? Para tanto, será realizada uma pesquisa de natureza qualitativa e de cunho exploratório com o objetivo de analisar as narrativas de vida das mulheres residentes no município de Itapuranga – GO, egressas dos cursos técnicos integrados no Instituto Federal (IF) Goiano - Campus Ceres, a fim de identificar como compreendem os impactos da formação profissional e tecnológica em suas vidas, destacando os desafios enfrentados no processo formativo; suas as expectativas e conquistas pessoais e profissionais, decorrentes dessa formação. Metodologicamente, além da pesquisa bibliográfica, essencial para identificar os trabalhos realizados sobre o tema, o estudo contará com três etapas: pesquisa documental com vistas a levantar dados sobre o contexto dos cursos técnicos integrados ao ensino médio ofertados no IF Goiano-Campus Ceres, entre 2010 e 2020; realização do questionário para identificar possíveis participantes na investigação, bem como seu perfil socioeconômico e, por fim, a entrevista narrativa, a ser realizada com, no mínimo, 5 mulheres egressas desses cursos. O corpus de análise

Endereço: Rua 88, nº280, Prédio SIASS, andar térreo
 Bairro: Setor Sul CEP: 74.085-010
 UF: GO Município: GOIANIA
 Telefone: (62)99226-3881 Fax: (62)3805-3881 E-mail: cep@ifgoiano.edu.br



Continuação do Parecer: 8.438.382

será obtido das informações coletadas e será submetido a técnica de análise de conteúdo. Espera-se como resultados, a produção de um documentário em vídeo.”

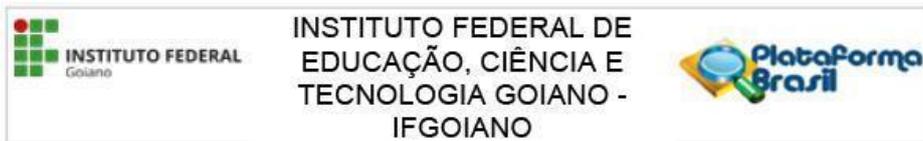
4.2 - Relevância Social e objetivos da pesquisa:

Relata-se: “A relevância social desta pesquisa se deve ao fato de que os resultados irão evidenciar a demanda por formação técnica integrada ao ensino médio no município de Itapuranga para os jovens, especialmente do gênero feminino; os impactos dessa formação na vida das mulheres. Desse modo, é importante conhecer um pouco do contexto atual do município de Itapuranga e as possibilidades de formação profissional em nível médio existentes na região. Benefícios para a sociedade: o vídeo documentário será exibido na escola, associação, visando motivar outras mulheres, fortalecer os movimentos pela participação da mulher em diferentes profissões.”

4.3- Metodologia, incluindo local, população e amostra, métodos de coleta:

Relata-se: Em termos metodológicos, trata-se de uma pesquisa qualitativa de caráter exploratório. A pesquisa qualitativa descreve a complexidade de determinado problema, sendo necessário compreender e classificar os processos dinâmicos vividos nos grupos, contribuir no processo de mudança, possibilitando o entendimento das mais variadas particularidades dos indivíduos. A população envolvida nesta pesquisa se constitui de mulheres, residentes em Itapuranga, egressas do Curso Técnico em Meio Ambiente do Instituto Federal Goiano - Campus Ceres nos anos letivo entre 2010 e 2020. O Termo de Anuência será requisitado à Unidade de Registro Escolar do Instituto Federal Goiano, Campus Ceres, as informações quanto os nomes e contato de egressos, de todos os cursos técnicos integrados ao ensino médio entre 2010 e 2020. Os dados serão solicitados ao Instituto Federal Goiano Campus Ceres, por meio de um ofício que será assinado pelas pesquisadoras e encaminhado à Unidade de Registro Escolar do Campus Ceres, via e-mail, acompanhado da cópia do documento de anuência assinado pelo diretor geral do campus. De posse das informações obtidas na primeira etapa, serão selecionadas apenas as mulheres que concluíram um dos cursos técnicos integrados ao ensino médio no campus Ceres entre os anos de 2010 e 2020, com e-mail cadastrado na instituição, para serem convidadas a participarem da pesquisa. O convite será enviado por e-mail e constará informações sobre a pesquisa, bem como a participação dos/as convidados/as, objetivos da pesquisa, procedimentos que serão adotados nas etapas de coleta de dados. Cabe destacar que o e-mail será enviado

Endereço: Rua 88, nº280, Prédio SIASS, andar térreo
 Bairro: Setor Sul CEP: 74.085-010
 UF: GO Município: GOIANIA
 Telefone: (62)99226-3881 Fax: (62)3805-3881 E-mail: cep@ifgoiano.edu.br



Continuação do Parecer: 8.438.382

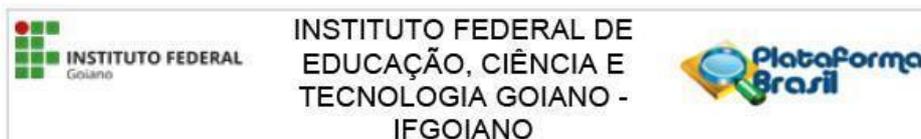
individualmente e não serão utilizadas listas que permitam a identificação dos/as convidados/as, nem a visualização dos seus dados de contato por terceiros. Serão consideradas a participação dos/as convidados/as mediante o aceite ao convite. O prazo para responderem ao convite é de uma semana". Parecer: Atende a legislação.

4.4- Avaliação do processo de obtenção do TCLE:

Relata-se: "Será requisitado as informações quanto os nomes e contato de egressos, de todos os cursos técnicos integrados ao ensino médio entre 2010 e 2020. Os dados serão solicitados ao Instituto Federal Goiano Campus Ceres, por meio de um ofício que será assinado pelas pesquisadoras e encaminhado à Unidade de Registro Escolar do Campus Ceres, via e-mail, acompanhado da cópia do documento de anuência assinado pelo diretor geral do campus. De posse das informações obtidas na primeira etapa, serão selecionadas apenas as mulheres que concluíram um dos cursos técnicos integrados ao ensino médio no campus Ceres entre os anos de 2010 e 2020, com e-mail cadastrado na instituição, para serem convidadas a participarem da pesquisa. O convite será enviado por e-mail e constará informações sobre a pesquisa, bem como a participação dos/as convidados/as, objetivos da pesquisa, procedimentos que serão adotados nas etapas de coleta de dados. Cabe destacar que o e-mail será enviado individualmente e não serão utilizadas listas que permitam a identificação dos/as convidados/as, nem a visualização dos seus dados de contato por terceiros. Serão consideradas a participação dos/as convidados/as mediante o aceite ao convite. O prazo para responderem ao convite é de uma semana. De posse dos questionários respondidos, serão selecionadas, de forma aleatória, entre 5 e 8 mulheres para serem convidadas para participarem da entrevista. Caso alguma participante não concorde em participar da entrevista, outra participante será selecionada com o mesmo critério e assim sucessivamente até completar o quantitativo mínimo de 5 participantes. Posteriormente, as entrevistas serão ouvidas e assistidas pela pesquisadora que realizará a seleção e transcrição dos áudios das partes que interessam à pesquisa, visando subsidiar a produção do corpus de análise. Por fim, a pesquisadora realizará a edição do vídeo de forma a atender aos objetivos da pesquisa, bem como às exigências éticas. O material audiovisual obtido irá compor o documentário audiovisual proposto como produto desta pesquisa. O corpus de análise será obtido das informações coletadas e será submetido a técnica de análise de conteúdo."

Parecer: Atende a legislação.

Endereço: Rua 88, nº280, Prédio SIASS, andar térreo
 Bairro: Setor Sul CEP: 74.085-010
 UF: GO Município: GOIANIA
 Telefone: (62)99226-3881 Fax: (62)3805-3881 E-mail: cep@ifgoiano.edu.br



Continuação do Parecer: 8.438.382

4.5- Garantias Éticas aos Participantes da Pesquisa:

Relata-se: "A pesquisa contará com a participação das egressas dos anos letivo entre 2010 e 2020 dos cursos técnicos Instituto Federal Goiano– Campus Ceres. A pesquisa terá início após a aprovação do CEP do IF Goiano –, instituição referência do estudo. A pesquisa terá as seguintes medidas: o participante terá garantido o sigilo quanto a sua identificação, terá a garantia de liberdade de retirar sua participação a qualquer momento da pesquisa, sem acarretar qualquer prejuízo, conforme a orientação da Resolução CNS nº 466/12 de Resolução CNS nº 510/2016 e da norma operacional CNS nº 001/2013 (BRASIL, 2012; BRASIL, 2016; BRASIL, 2013). Participará do documentário audiovisual apenas a participante que autorizar a exibição da sua imagem e voz, mediante assinatura do termo, e mediante validação do produto final."

Parecer: Com pendência. Considerando que as participantes serão convidadas para o documentário audiovisual, como se dará a garantia do sigilo à identidade? O citado Termo de Cessão de Uso de Imagem e Voz (TCUIV) não consta como anexo. Convém lembrar que protocolos específicos da área de ciências humanas que, por sua natureza, possibilitam a revelação da identidade dos seus participantes de pesquisa, poderão estar isentos da obrigatoriedade da garantia de sigilo e confidencialidade, desde que o participante seja devidamente informado e dê o seu consentimento.

4.6- Critérios de Inclusão e Exclusão

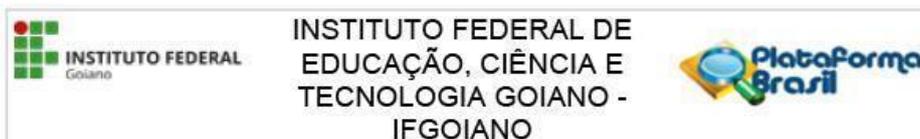
Relata-se: "Como critério de inclusão serão adotados os seguintes critérios: a) mulher que tenha concluído, pelo menos um curso técnico integrado ao ensino médio no IF Goiano – Campus Ceres, entre os anos letivo entre 2010 e 2020; b) ser residentes no município de Itapuranga; c) tenha assinado o TCLE e o TCUIV. Como critério de exclusão, serão considerados: a) mulheres que não concluíram o curso técnico integrado ao ensino médio por qualquer motivo; b) que não tenha assinado o TCLE e o TCUIV; c) que não resida em Itapuranga."

Parecer: Atende a legislação.

4.7- Critérios de Encerramento ou Suspensão da Pesquisa

Relata-se: "Esta pesquisa terá início após aprovação deste projeto de pesquisa pelo CEP do IF Goiano, conforme consta no cronograma, devendo a pesquisa ser encerrada logo após o cumprimento de todas as etapas, porém, reitera-se que o participante poderá suspender sua participação a qualquer momento, sem qualquer tipo de consequência ou penalidade. Reitera-se

Endereço: Rua 88, nº280, Prédio SIASS, andar térreo
 Bairro: Setor Sul CEP: 74.085-010
 UF: GO Município: GOIANIA
 Telefone: (62)99226-3881 Fax: (62)3805-3881 E-mail: cep@ifgoiano.edu.br



Continuação do Parecer: 8.438.382

ainda, que A pesquisa poderá ser suspensa caso incorra alguma irregularidade ética por parte dos envolvidos; a pedido do CEP ou da instituição envolvida; tome-se inviável por falta de participantes voluntários. Se encerrará após a conclusão de todas as atividades previstas no cronograma.”

Parecer: Atende a legislação.

4.8- Resultados do Estudo

Relata-se: “A pesquisadora enviará os resultados da pesquisa, bem como o documentário audiovisual, produto final do trabalho. Além disso, Os participantes desta pesquisa terão acesso aos resultados que serão publicados no RIIF e ainda, os mesmos serão encaminhados a Secretaria Municipal de Educação para que sejam disponibilizados para as escolas, de modo a promover reflexão sobre a formação de gênero e a inserção no mundo do trabalho. Esperamos que o produto educacional neste caso, um documentário, resultado desta pesquisa, corrobore com as discussões sociais que envolva gênero, formação integral de modo a despertar a conquista de outras mulheres itapuranguense e da região da importância da instrução formal para o mundo do trabalho.”

Parecer: Atende a legislação.

4.9- Divulgação dos Resultados

Relata-se: “Os resultados, bem como o produto final serão publicados no Repositório Institucional do IF Goiano (RIIF) de acesso público e gratuito. Além disso serão publicados em periódicos científicos da área e em anais de eventos acadêmicos. Esperamos que a divulgação do produto educacional oriundo desta pesquisa, que consistirá em um documentário venha ser estímulo para outras mulheres na busca da formação humana e profissional.”

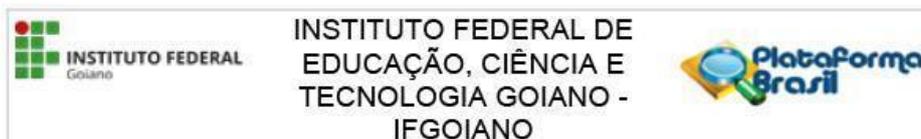
Parecer: Atende a legislação.

4.10- Cronograma

Parecer: Com pendência. É preciso adequar o cronograma do protocolo conforme calendário de reuniões do colegiado (<https://www.ifgoiano.edu.br/home/index.php/comites/76-comite-de-etica-em-pesquisa/150-reunioes.html>)

4.11- Orçamento

Endereço: Rua 88, nº280, Prédio SIASS, andar térreo
 Bairro: Setor Sul CEP: 74.085-010
 UF: GO Município: GOIANIA
 Telefone: (62)99226-3681 Fax: (62)3605-3681 E-mail: cep@ifgoiano.edu.br



Continuação do Parecer: 8.438.382

Parecer: Atende a legislação.

4.12- Compatibilidade entre currículos dos pesquisadores e a pesquisa

Parecer: Atende a legislação.

4.13 - Adequação do protocolo de pesquisa em ambientes virtuais (Carta Circular nº 01/2021)

Parecer: Não se aplica.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

5.1- Folha de rosto:

Parecer: devidamente preenchida.

5.2- TCLE e TALE

Relata-se: "A pesquisadora irá tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo e todos os dados coletados servirão apenas para fins de pesquisa. Seu nome ou o material que indique a sua participação não será liberado sem a sua permissão. Você não será identificado(a) em nenhuma publicação que possa resultar deste estudo."

Parecer: Com pendência. Considerando que o produto educacional é um resultado do estudo e que as participantes, ao concordarem com a participação no documentário audiovisual, darão anuência para o uso de voz e imagem, é preciso esclarecer como se dará o sigilo neste contexto.

5.3- Termo de Compromisso:

Parecer: Atende a legislação.

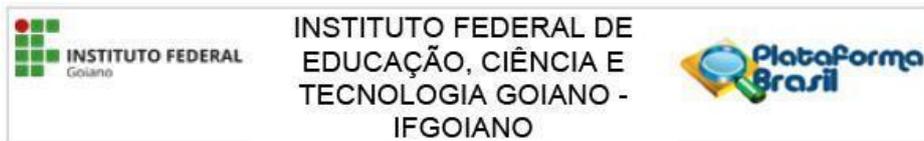
5.4- Termos de Anuência das Instituições Coparticipantes

Parecer: Atende a legislação.

5.5- O projeto detalhado:

Parecer: Com pendência. A partir das observações elencadas na avaliação de riscos e nas considerações sobre a pesquisa, é preciso editar/revisar o projeto detalhado.

Endereço: Rua 88, nº280, Prédio SIASS, andar térreo
 Bairro: Setor Sul CEP: 74.085-010
 UF: GO Município: GOIANIA
 Telefone: (62)99226-3881 Fax: (62)3805-3881 E-mail: cep@ifgoiano.edu.br



Continuação do Parecer: 8.438.382

5.5.1 - Questionário

Parecer: Atende a legislação.

5.6 - Guarda e descarte de documentos:

Relata-se: "Em relação a guarda e descarte de documentos impressos produzidos com a pesquisa, tais como questionários, termos, anotações, entre outros; a pesquisadora atenderá ao que preconiza o art. 28 do CEP, sobre a responsabilidade do/a pesquisador/a em relação aos aspectos éticos e legais, mais precisamente no item IV, que diz: "manter os dados da pesquisa em arquivo, físico ou digital, sob sua guarda e responsabilidade, por um período mínimo de 5 (cinco) anos após o término da pesquisa" (BRASIL, 2016, p. 9). Após isso, os materiais impressos serão picotados e encaminhados para reciclagem, e os materiais digitais serão deletados permanentemente."

Parecer: Atende a legislação.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Prezado(a) pesquisador(a), após análise dos documentos apensados na Plataforma Brasil, verificou-se pendência nos itens abaixo:

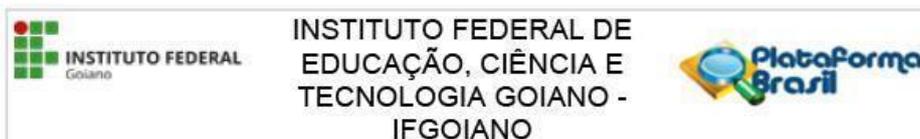
- Avaliação dos Riscos e Benefícios
- Comentários e Considerações sobre a Pesquisa
- Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória

Segundo preconiza a N.O. 001/2013 do CNS: "Se o parecer for de pendência, o pesquisador terá o prazo de trinta (30) dias, contados a partir de sua emissão na Plataforma Brasil, para atendê-la"

Considerações Finais a critério do CEP:

Prezado(a) Pesquisador(a), destaque as alterações realizadas no projeto para atender as pendências listadas, modificando a cor da fonte para vermelho e em seguida copiem as mesmas em um documento EM FORMATO WORD, utilizando as pendências indicadas pelo CEP como se

Endereço: Rua 88, nº280, Prédio SIASS, andar térreo			
Bairro: Setor Sul		CEP: 74.085-010	
UF: GO	Município: GOIANIA		
Telefone: (62)99226-3881	Fax: (62)3805-3881	E-mail: cep@ifgoiano.edu.br	



Continuação do Parecer: 8.438.382

fossem perguntas e as alterações realizadas como se fossem respostas. Salve o documento como "Resposta às pendências" e anexe como "outros" na Plataforma Brasil.

As alterações devem ser propagadas não apenas no documento "Resposta às pendências" criado, mas também em todos os documentos anexados, tais como: TCLE, projeto detalhado, projeto básico e etc.

Após aprovação da pesquisa, segundo as normativas vigentes, a condução da pesquisa deve estar de acordo com o protocolo aprovado pelo colegiado. Caso ocorra a necessidade de fazer qualquer alteração, deve ser submetida uma emenda com as alterações para nova avaliação ética. Exemplos: alterações metodológicas de coleta de dados, público participante e inserção de pesquisadores entre outras.

A saber:

"O que é uma emenda?"

Emenda é toda proposta de modificação ao projeto original, encaminhada ao Sistema CEP/CONEP pela Plataforma Brasil, com a descrição e a justificativa das alterações. As emendas devem ser apresentadas de forma clara e sucinta, destacando nos documentos enviados os trechos modificados. A emenda será analisada pelas instâncias de sua aprovação final (CEP e/ou CONEP). As modificações propostas pelo pesquisador responsável não podem descaracterizar o estudo originalmente proposto e aprovado pelo Sistema CEP-CONEP. Em geral, modificações substanciais no desenho do estudo, nas hipóteses, na metodologia e nos objetivos primários não podem ser consideradas emendas, devendo o pesquisador responsável submeter novo protocolo de pesquisa para ser analisado pelo Sistema CEP-CONEP." (Manual do usuário - Plataforma Brasil - versão 3.2)

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BASICAS_DO_PROJETO_2182518.pdf	24/09/2023 00:12:14		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_detalhado.pdf	24/09/2023 00:11:13	MARINEIA MOREIRA DA SILVA	Aceito
Outros	Declaracao_de_parceria.pdf	23/09/2023	MARINEIA	Aceito

Endereço: Rua 88, nº280, Prédio SIASS, andar térreo
 Bairro: Setor Sul CEP: 74.085-010
 UF: GO Município: GOIANIA
 Telefone: (62)99226-3881 Fax: (62)3805-3881 E-mail: cep@ifgoiano.edu.br